



Caderno de Programação e Resumos do

**V COLÓQUIO DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
PRÁTICAS EDUCATIVAS: DIVERSIDADE
E INCLUSÃO NA FORMAÇÃO E NAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

ORGANIZADORES:

**EDSON FERREIRA DA COSTA
JÓNATA FERREIRA DE MOURA**



EDLIFMA



Caderno de Programação e Resumos do

**V COLÓQUIO DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
E PRÁTICAS EDUCATIVAS:
DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA
FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**





Universidade Federal do Maranhão

Reitor Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

Vice Reitor Prof. Dr. Leonardo Silva Soares



SIBI

SISTEMA INTEGRADO
DE BIBLIOTECAS

Sistema Integrado de Bibliotecas

Diretor Prof. Dr. César Augusto Castro



EDUFMA

Editora da UFMA

Coordenadora Irenilma Cadête Lima

Conselho Editorial

Profa. Dra. Andréa Katiane Ferreira Costa
Profa. Dra. Débora Batista Pinheiro Sousa
Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa
Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva
Profa. Dra. Jussara Danielle Martins Aires
Profa. Dra. Karina Almeida de Sousa
Prof. Dr. Luís Henrique Serra
Prof. Dr. Luiz Eduardo Neves dos Santos
Profa. Dra. Luma Castro de Souza
Prof. Dr. Márcio José Celeri
Profa. Dra. Maria Áurea Lira Feitosa
Profa. Dra. Raimunda Ramos Marinho
Profa. Dra. Rosângela Fernandes Lucena Batista
Bibliotecária Iole Costa Pinheiro



Associação Brasileira das Editoras Universitárias



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento 4.0.



Caderno de Programação e Resumos do

**V COLÓQUIO DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
E PRÁTICAS EDUCATIVAS:
DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA
FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

ORGANIZADORES:

**EDSON FERREIRA DA COSTA
JÓNATA FERREIRA DE MOURA**

SÃO LUÍS



EDUFMA

2025



© 2025 EDUFMA – Todos os direitos reservados

Revisão geral	<i>Jónata Ferreira de Moura</i>
Projeto gráfico, diagramação e capa	<i>Francisco Batista Freire Filho</i>
Ilustração da capa	<i>Nertan Dias Silva Maia</i>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE)
(5. : 2025: São Luís, MA).

Caderno de programação e resumos do V Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas: diversidade e inclusão na formação e nas práticas pedagógicas / Organização: Edson Ferreira da Costa, Jónata Ferreira de Moura - São Luís/MA: EDUFMA, 2025.

308p. : il.

ISBN 978-65-5363-528-9

1. Educação inclusiva 2. Prática docente. 3. Diversidade e inclusão 4. Políticas públicas.
5. Práticas educativas interdisciplinares. 6. Tecnologias digitais. I. Costa, Edson Ferreira da. II.
Moura, Jónata Ferreira de. III. Título.

CDD 371.9046

CDU 376.043.2

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFMA
Bibliotecária: Marla de Sousa Rosa Bertolla – CRB 13/684

Editado no Brasil [2025]

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.

| EDUFMA | Editora da Universidade Federal do Maranhão

Av. dos Portugueses, 1966 | Vila Bacanga

CEP: 65080-805 | São Luís | MA | Brasil

Telefone: (98) 3272-8157

www.edufma.ufma.br | edufma@ufma.br



COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA
V COLÓQUIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS: DIVERSIDADE E
INCLUSÃO NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura
(PPGEPE/CCIm/UFMA)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. César Alessandro Sargillo Figueiredo
(PPGEPE/CCIm/UFMA – UFNT)

Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa
(PPGEPE/CCIm/UFMA)

Prof. Dr. Fabio José Cardias Gomes
(PPGEPE/CCIm/UFMA)

Prof. Dr. Ilma Maria de Oliveira Silva
(PPGEPE/CCIm/UFMA)

Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura
(PPGEPE/CCIm/UFMA)

COMITÊ CIENTÍFICO

Coordenador do Comitê Científico

Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa
(PPGEPE/UFMA)

MEMBROS DO COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Dr. Alexandre Peixoto Faria Nogueira
(LCH/CCIm/UFMA)

Prof. Dr. César Alessandro Sargillo Figueiredo
(PPGEPE/CCIm/UFMA – UFNT)



Prof. Dr. Dimas dos Reis Ribeiro

(PPGEPE/CCIm/UFMA)

Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa

(PPGEPE/UFMA)

Prof. Dr. Fabio José Cardias Gomes

(PPGEPE/CCIm/UFMA)

Prof.^a Dr.^a Francisca Melo Agapito

(PPGEPE/UFMA)

Prof.^a Dr.^a Ilma Maria de Oliveira Silva

(PPGEPE/UFMA – UEMASUL)

Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura

(PPGEPE/UFMA)

Prof. Dr. José Henrique Sousa Assai

(LCH/CCIm/UFMA)

Prof.^a Dr.^a Kelly Lislie Julio

(PPGEPE/UFMA – UFSJ)

Prof.^a Dr.^a Késsia Mileny de Paulo Moura

(PPGEPE/UFMA)

Prof. Dr. Luciano Rocha da Penha

(PPGEPE/UFMA)

Prof. Doutorando John Jamerson da Silva Brito

(UFJF)

SITE, INSCRIÇÃO E CERTIFICADO

Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura

(PPGEPE/UFMA)

DESIGNE, COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS

Prof. Dr. Nertan Dias Silva Maia

(PPGEPE/UFMA)



INFRAESTRUTURA/MONITORIA

Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura
(PPGEPE/UFMA)

Gustavo Soares dos Santos
Pedagogo e Técnico do PPGEPE

Ozianne Pinheiro de Souza
mestranda do PPGEPE

Jussara Lopes Cruz
mestranda do PPGEPE

Jucielly Silva Ribeiro
acadêmica de Pedagogia

Glaciléia Assunção Oliveira
mestranda do PPGEPE

Theirry Henry Viana Carvalho
acadêmico de Pedagogia

Adilson Rodrigues Santana
mestrando do PPGEPE

Fabiane Carvalho Braga
acadêmica de Pedagogia

Edson Rodrigues de Sousa
acadêmico de Pedagogia

Jean Pierr de Sousa Viana Figueiredo
mestrando do PPGEPE

Rillairy Faustina Rodrigues da Silva
acadêmica de Ciências Humanas

Hulesvane Paulino da Silva
acadêmica de Ciências Humanas

Verônica Santos da Silva
mestranda do PPGEPE

Tiago Silva Oliveira Serafim
egresso do curso de Ciências Humanas



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
---------------------	-----------

HISTÓRICO DO EVENTO	14
----------------------------	-----------

EIXOS TEMÁTICOS	19
------------------------	-----------

PROGRAMAÇÃO	21
--------------------	-----------

Eixo temático 1:

A diversidade e a inclusão na formação e nas práticas docentes	25
---	----

Eixo temático 2:

Políticas Públicas e as discussões sobre a diversidade e a inclusão	82
--	----

Eixo temático 3:

Práticas educativas interdisciplinares, pluriculturais, inclusivas e da diversidade	138
--	-----

Eixo temático 4:

Usos e apropriações das tecnologias na diversidade e na inclusão	237
---	-----

Eixo temático 5:

Narrativas (auto)biográficas nas práticas da/na diversidade e inclusão	274
---	-----



APRESENTAÇÃO

O V Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas: *Diversidade e Inclusão na Formação e nas Práticas Pedagógicas* é uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão (CCIm/UFMA), e é realizado por docentes e discentes do referido Programa, reafirmando a importância do fortalecimento da produção científica local e regional, consolidando-se assim, como espaço qualificado de debate, reflexão e construção de saberes comprometidos com as demandas sociais e educacionais da região.

Nesta quinta edição contamos, novamente, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), através do Edital nº 08/2025 de apoio à realização de eventos científicos, tecnológicos e/ou de inovação. Este financiamento muito potencializa a construção do colóquio, os debates que acontecem nele e sua consolidação no cenário regional.

O PPGEPE é um programa de pós-graduação, em nível de Mestrado Profissional, voltado para o desenvolvimento da educação em instituições escolares e não escolares da região Tocantina do Maranhão. Sua abrangência vem rompendo fronteiras regionais desde sua primeira turma em 2019, ao receber estudantes de cidades de outras regiões do estado e da federação, dentre elas, Piauí, Pará e Tocantins.

Ao longo de seus seis anos o programa vem desenvolvendo pesquisas na área de Educação e discutindo metodologias de ensino, saberes docentes, práticas interculturais e



interdisciplinares. O PPGEPE tem como objetivo contribuir com a formação de docentes de escolas públicas e privadas que atuam também, em espaços alternativos de educação e formação humana, como ONGs, comunidades indígenas, quilombolas, sem terra, quebradeiras de coco babaçu, dentre outros.

As pesquisas desenvolvidas no programa evidenciam uma análise crítica do contexto educacional e dos múltiplos aspectos que envolvem os processos educativos. A partir da competência investigativa de seu corpo docente e discente, esses estudos resultam em produtos educacionais voltados para a melhoria das problemáticas diagnosticadas nas diversas investigações. Neste sentido, a atuação do programa, resulta de um diálogo constante entre a universidade e as instituições de ensino – formais e informais – transformando-as em laboratórios permanentes de articulação entre teoria e prática, cuja base objetiva do trabalho realizado são as realidades escolar e educacional em suas diferentes dimensões.

O PPGEPE é uma extensão de um compromisso da UFMA, através do CCIIm que desde 1980 oferece no sul do Maranhão um espaço de formação e qualificação de professores para enfrentarem os mais variados problemas educacionais a nível teórico e prático, mostrando nos seus cursos *lato sensu* e *stricto sensu* sua força militante em defesa de uma educação humanizadora e comprometida com a melhoria da realidade social.

O V Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas: *Diversidade e inclusão na formação e nas práticas pedagógicas* mantém sua relevância no



que consiste ao desenvolvimento da produção acadêmico-científica, bem como, para o crescimento formativo dos mestrandos e mestrandas no universo do ensino, da pesquisa e da extensão do trabalho universitário, uma vez que o Mestrado Profissional em Educação do PPGEPE convoca seus integrantes para práticas educativas no universo prático dos/as discentes e docentes envolvidos/as no processo formativo. Além disso, o evento aqui proposto contempla outros espaços e níveis de formação universitária, dando visibilidade e importância ao Programa de Pós-Graduação – PPGEPE – e à Universidade Federal do Maranhão.

O contexto de formação dos sujeitos envolvidos na graduação e na pós-graduação revela a urgência de realizarmos discussões teórico-práticas que nos auxiliem nas discussões sobre diversidade e inclusão. É preciso pensar nos processos da diversidade e inclusão que permeiam modelos de ensino e aprendizagem cada vez mais desafiados pelas mudanças sociais, políticas, ambientais e educacionais da atualidade.

Neste sentido, justifica-se a escolha do tema deste evento, uma vez que propomos possibilitar a criação de um espaço de discussões e vivências que coloque todos os envolvidos em contato com o universo da diversidade e da inclusão no contexto dos desafios educacionais do mundo contemporâneo. O mundo plural, globalizado e neoliberal desafia os educadores de um modo geral a pensarem uma educação mais reflexiva, contextualizada e diversificada, requerendo bases epistemológicas que fundamentam um pensar voltado para políticas e práticas inclusivas, acesso e o uso das novas tecnologias digitais como ferramentas de aprendizagem, currículos diversificados, metodologias de



aprendizagem inovadoras, políticas públicas afirmativas de equidade educacional, novas abordagens epistemológicas decolonias e de saberes locais e regionais das populações originárias, reflexões feitas em consonância com todas as discussões empreitadas por nomes que hoje são referências na formação docente, entre os quais destacam-se Paulo Freire, Dermeval Saviani, Moacir Gadotti, Selma Pimenta, Ailton Krenak, Boaventura de Sousa Santos, Aníbal Quijano entre tantos outros/as que seguem na esteira de uma educação emancipadora e plural.

Daí a necessidade de debatermos e refletirmos sobre a diversidade e a inclusão na formação e nas práticas pedagógicas da graduação e da pós-graduação de docentes, uma vez que o professor e a professora como profissionais do ensino e da educação necessitam de um movimento cíclico de construção de conhecimentos para promover e/ou aprimorar sua formação docente.

Isto posto, o *V Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas: Diversidade e inclusão na formação e nas práticas pedagógicas* se propõe estar em plena sintonia com as metas e temas relacionados aos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas/Brasil (ONU/Brasil, 2024), bem como ao *Plano Maranhão 2050* (Maranhão, 2022), uma vez que buscamos fomentar a qualidade educacional em seus amplos aspectos, sobretudo aqueles relacionados às lutas pela garantia de uma educação que promova a autonomia e o pensamento crítico dos nossos estudantes, que valorize os elementos artísticos e culturais de nossa região, e que prepare os indivíduos para uma vida social, acadêmi-



ca e profissional embasada na responsabilidade e na ética universal.

Além disso, evocamos aqui nosso compromisso com a acessibilidade, a inclusão e o acolhimento de todos os movimentos e representações sociais, visando assegurar igualdade e oportunidades de participação e engajamento nas discussões políticas e culturais, nos processos educacionais e nos debates pela promoção e efetiva aplicação dos direitos humanos. Buscamos, com isso, uma educação capaz de fazer transformações significativas nas comunidades, mediante a disseminação de histórias e tradições, a realização de uma formação humanizada, a promoção do respeito à diversidade e a valorização das identidades e subjetividades, com o fim último de construir uma sociedade mais equitativa, saudável, segura, justa e democrática.

A realização deste V Colóquio justifica-se pela importância e pela necessidade de promover discussões acerca da diversidade e da inclusão no âmbito dos cursos de Mestrado Profissional. Entendemos que um dos modos mais eficazes de discutir esse tema é de forma coletiva e sob várias perspectivas. Portanto, o Colóquio aqui proposto, assim como os anteriores, configura-se como uma oportunidade de lançar luz sobre as práticas universitárias – especialmente as de ensino e aprendizagem – indissociáveis das contradições entre a realidade concreta das instituições de ensino e as demandas oriundas dos campos políticos e econômicos em tempos neoliberais.



HISTÓRICO DO EVENTO

A proposta inicial aconteceu com a realização do *I Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas* (então PPGFOPRED) do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão (CCIM/UFMA), de 07 a 10 de dezembro de 2020. Este Colóquio foi conduzido pelo Núcleo de Estudos em Estado, Políticas Públicas Educacionais e Democracia (NEPED), vinculado ao Programa citado acima, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Tivemos como palestrantes os pesquisadores a seguir: Prof. Dr. Miguel Gonzalez Arroyo; Prof. Dr. Antônio Cabral Neto; Profa. Dra. Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos Santos; Profa. Dra. Maria José Pires Barros Cardozo; Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho de Almada; Profa. Dra. Márcia Nery dos Santos; Prof. Dr. Carlos Alberto Lima de Almeida; Profa. Dra. Fabíola Bouth Grello Kato; Profa. Dra. Rhoberta Santana de Araújo; Prof. Dr. André Rodrigues Guimarães; e Profa. Dra. Lidianne Kelly Nascimento Rodrigues de Aguiar Lopes.

Houve submissão de trabalhos aos seguintes eixos temáticos: 1º dia - Gestão da Educação: as performances na/da escola pública básica; 2º dia - Políticas, currículo e infâncias; 3º dia - Políticas Públicas, Direitos Humanos e a Escola enquanto espaço protetivo de direitos; 4º dia - Políticas públicas para a educação superior: a sobreposição do mercado ao estado. Neste evento notamos um número relativamente alto de participantes em todos os eixos temáticos.

O II Colóquio teve como tema *Educação Intercultural e Práticas Decoloniais na Educação Básica* e por objetivos:



Promover o debate sobre condições e efeitos de práticas educativas no campo da educação, na interrelação com a interculturalidade e o pensamento decolonial; Discutir práticas de resistência capazes de contribuir para a melhoria e mudanças na realidade da educação básica. Este segundo Colóquio foi organizado pelo Grupo de Pesquisa Diálogos Interculturais e Práticas Educativas (DIPE/UFMA), e ocorreu entre os dias 27 e 29 de outubro de 2021, de forma virtual, com mesas temáticas e apresentações artístico-culturais e de trabalhos para publicação em Anais. À época, nosso maior desafio com este evento foi realizá-lo em tempos de pandemia. Porém, com todas as dificuldades daquele trágico momento, foi possível promover o intercâmbio entre estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores e professores do programa com pesquisadores de outras instituições, além de ampliar a inserção das linhas de investigação discutidas nos contextos regional e nacional.

Com isso, o II Colóquio colocou pesquisadores, docentes e estudantes à disposição da comunidade acadêmica e da sociedade em geral para explicitar e debater fissuras na educação brasileira, as quais precisavam urgentemente ser compreendidas e enfrentadas, algo que foi possível mediante a produção de um conhecimento acadêmico engajado em favor dos oprimidos, tendo em vista nosso desejo e nossa luta para superar as desigualdades no país.

O III Colóquio teve como tema *Políticas Públicas para Educação Superior* e foi realizado entre os dias 22 e 24 de novembro de 2023, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), através do Edital nº 23/2022 de



apoio à realização de eventos científicos, tecnológicos e/ou de inovação. O evento manteve sua relevância no que consiste ao desenvolvimento da produção acadêmico-científica, bem como para o crescimento formativo dos mestrandos e mestrandas no universo do ensino, da pesquisa e da extensão do trabalho universitário, com a produção de um Caderno de Programação, além dos Anais e de um Livro Eletrônico, todos com ISBN. A escolha do tema do III Colóquio se deu pelo fato de constatararmos que nos contextos de nossas escolas públicas, que devem ser iguais para todos na letra da lei, os alunos oriundos de classes populares continuavam tendo baixo desempenho escolar, sujeitos à evasão e à repetência e, certamente, com as mínimas condições de ingressarem no ensino público superior, apesar do sistema de cotas.

O evento contou com três eixos temáticos, a saber: formação de professores para educação básica e superior; políticas públicas na educação superior; práticas educativas interdisciplinares, pluriculturais, da diversidade e tecnologias na educação básica e superior. A conferência de abertura teve como tema “Políticas públicas para educação superior: desafios da atualidade”; houve ainda duas rodas de diálogos intituladas, respectivamente, “Formação de professores para educação básica e superior: problemáticas atuais” e “Práticas educativas para a diversidade: desafios e perspectivas”. O evento contou ainda com quatro minicursos, a saber: Minicurso 1: políticas públicas para a formação de professores; Minicurso 2: políticas públicas na pluriculturalidade e na diversidade na educação superior; Minicurso 3: práticas educativas interdisciplinares e tecnologias na educação básica e superior; e Minicurso 4: contribuições das es-



critas narrativas na (re)criação de políticas curriculares na prática docente.

O IV Colóquio teve como tema *Democracia e formação docente: rumos e experiências em educação* e foi realizado entre os dias 04 a 06 de dezembro de 2024, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), através do Edital nº 05/2024 de apoio à realização de eventos científicos, tecnológicos e/ou de inovação. O evento manteve sua importância no que incide ao desenvolvimento da produção acadêmico-científica, bem como para o desenvolvimento formativo dos mestrands e mestrandas no universo do ensino, da pesquisa e da extensão do trabalho acadêmico, com a produção de um Caderno de Programação, além dos Anais e de um Livro Eletrônico, todos com ISBN e publicados pela EDUFMA.

O evento contou com os seguintes eixos: Formação de professores para educação básica e superior; Políticas públicas para formação docente; Práticas educativas interdisciplinares, pluriculturais e da diversidade; Usos e apropriações das tecnologias na educação básica e superior; Narrativas (auto)biográficas educacionais na formação docente. E ainda, rodas de diálogo e minicursos, assim como, apresentações de trabalhos. O evento contou ainda com quatro minicursos e uma oficina, a saber: Minicurso 1: políticas públicas para a formação de professores da Educação Básica; Minicurso 2: narrativa (auto)biográfica como estratégia metodológica nas produções acadêmicas; 3: usos e apropriações das tecnologias na educação básica e superior; e Minicurso 4: gestão democrática da educação: preceito instituinte da democracia; Oficina 1: Arte/Educação e política.



EIXOS TEMÁTICOS

1. A diversidade e a inclusão na formação e nas práticas docentes

Este Eixo Temático visa promover o debate sobre a formação (inicial ou continuada) de docentes para a Educação Básica e Superior, contemplando estudos sobre a história da formação, a constituição da identidade docente, questões relativas aos currículos, cultura e sociedade, o desenvolvimento profissional e a profissionalização docente.

2. Políticas públicas e as discussões sobre a diversidade e a inclusão

Este Eixo Temático tem como foco as discussões sobre as políticas de gestão e financiamento da Educação Básica e do Ensino Superior. Evidencia os programas de formação como Pibid e o Residência Pedagógica ou Residência Médica como políticas públicas que impactam tanto na Educação Básica como no Ensino Superior e seus respectivos sujeitos, em diálogo com a diversidade e a inclusão.

3. Práticas educativas interdisciplinares, pluriculturais, inclusivas e da diversidade

Este Eixo Temático visa discutir estudos e investigações voltados para a compreensão de práticas educativas contemporâneas, com base na geração de saberes pluriculturais, interculturais e práticas interdisciplinares em contextos formais e informais de Educação. O Eixo também abrange trabalhos que discutam as questões éticas e estéticas no âm-



bito da formação de professores e das práticas educativas em Arte/Educação, educação escolar indígena, educação quilombola, educação do campo, bem como os problemas concernentes à diversidade, aos direitos humanos e/ou à resistência ao sexismo, à LGBTfobia, ao racismo e a qualquer forma de discriminação em diferentes tempos e espaços.

4. Usos e apropriações das tecnologias na diversidade e na inclusão

Este Eixo Temático busca discutir a cultura digital e suas implicações para a educação, envolvendo as novas possibilidades de comunicação, interação, uso de tecnologias assistivas, inteligência artificial e aprendizagem com tecnologias digitais na educação. Incorporação, produção e problematização de significados dos usos das tecnologias digitais na prática educativa no Ensino Superior e na Educação Básica.

5. Narrativas (auto)biográficas nas práticas da/na diversidade e inclusão

Este Eixo Temático pretende criar um espaço de socialização e debates sobre contextos de vida sociocultural, experiências educativas e as estratégias metodológicas que possibilitam discutir experiências educacionais que se apropriam de narrativas, memórias e histórias de vidas individuais e/ou coletivas sobre trajetórias que atravessam a diversidade e inclusão nos contextos escolares, universitários e socioculturais.



PROGRAMAÇÃO

03 DE DEZEMBRO DE 2025 – QUARTA-FEIRA

18:00 às 18:30	<p>Apresentação cultural</p> <p>Em todo o evento haverá a Exposição Entre linhas e lutas: a experiência de autonomia das mulheres de Piquiá através do bordado livre</p>
18:30 às 19:00	<p>Solenidade de Abertura V Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas: Diversidade e Inclusão na Formação e nas Práticas Pedagógicas</p> <p>Composição da Mesa:</p> <p>Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura – Coordenador Geral do V Colóquio e do PPGEPE</p> <p>Prof. Dr. Leonardo Hunaldo dos Santos – Diretor do Centro de Ciências de Imperatriz, Universidade Federal do Maranhão.</p> <p>Mestranda Milena da Silva Carvalho, representando os mestrandos e as mestrandas.</p>
19:00 às 21:00	<p>CONFERÊNCIA DE ABERTURA:</p> <p>DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</p> <p>Palestrante: Dr.^a Joyce Alves da Silva (PPGEduc/UFRRJ)</p> <p>Mediador: Dr. Jónata Ferreira de Moura (PPGEPE/UFMA)</p>



04 DE DEZEMBRO DE 2025 – QUINTA-FEIRA

14:30 às 16:00	<p>Minicurso 1: A formação e as práticas pedagógicas em diálogo com a diversidade e inclusão</p> <p>Proponente: Dr.^a Joyce Alves da Silva (PPGEduc/UFRRJ)</p> <p>Minicurso 2: Narrativa (auto)biográfica como estratégia metodológica nas produções acadêmicas</p> <p>Proponente: Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa (PPGEPE/UFMA) Prof. Dr. Joelson de Sousa Moraes (PPGEPE/UFMA)</p> <p>Minicurso 3: O uso da inteligência artificial na Educação</p> <p>Proponente: Prof. Dr. Antônio Neres Oliveira (PPGEPE/UFMA)</p> <p>Minicurso 4: Histórias e culturas indígenas: conhecer para valorizar</p> <p>Proponente: Dr.^a Ilma Maria de Oliveira Silva (PPGEPE/UFMA) Mestra Thalia Braga Costa (SESI – egressa do PPGEPE) Doutoranda Aline de Sousa Silva Guajajara (PGEDA/EDUCANORTE/UFPA – egressa do PPGEPE)</p> <p>Minicurso 5: Políticas públicas em educação e as discussões sobre a diversidade e a inclusão</p> <p>Proponente: Dr. César Alessandro Sagrillo Figueiredo (PPGEPE/UFMA)</p>
16:00	Lançamento de livros e atração cultural (auditório)



17:00 às 20:00	RODA DE DIÁLOGO 1: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: problemáticas sobre as diferenças Prof. Me. John Jamerson da Silva Brito (PPGE/UFJF) Prof. Dr. Murilson Baia Monteiro (SEMED/PA) Prof. Dr. Raimundo Nonato de Pádua Câncio (PPGEPE/UFMA-UFNT) Mediador: Prof. Dr. Witembergue Gomes Zaparoli (PPGEPE/UFMA)
20:00 às 21:30	RODA DE DIÁLOGO 2: OS PRODUTOS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES Mestra Susy Kelly Azevedo de Melo (SEMED – Imperatriz) Mestra Jordânia da Conceição Silva (UEMASUL) Mestre Jorge dos Santos Silva (SEMED – Buriticupu) Mediador: Prof. Dr. Carlos André Sousa Dublante (PPGEPE/UFMA)
05 DE DEZEMBRO DE 2025 – SEXTA-FEIRA	
14:30 às 17:00	Comunicação Oral
17:30	Atração cultural (auditório)
18:00 às 20:00	RODA DE DIÁLOGO 3: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: problemáticas sobre a inclusão de pessoas com deficiência Prof. ^a Dr. ^a Francisca Moraes da Silveira (PPGEEB/UFMA) Prof. ^a Dr. ^a Cláudia Lúcia Alves (PPGLE/UEMASUL) Prof. Dr. ^a Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro (PPGEPE/UFMA) Mediadora: Prof. ^a Dr. ^a Francisca Melo Agapito (PPGEPE/UFMA)
20:00	Encerramento Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura (PPGEPE/UFMA)



REFERÊNCIAS

MARANHÃO. **Plano Estratégico de Longo Prazo – Maranhão 2050**. São Luís: SEPLAN, 2022. Disponível em: https://www.maranhao2050.ma.gov.br/_files/ugd/8ad3e3_2f5aa04360e24c449f6b4b2177880fb5.pdf. Acesso em: 09 jul. 2024

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 09 jul. 2024.



EIXO TEMÁTICO 1:

A diversidade e a inclusão na formação e nas práticas docentes





A IDENTIDADE DOCENTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID

BRUNO DA SILVA¹
DIJAN LEAL DE SOUSA²

Resumo: Este relato de experiência foi elaborado a partir do desenvolvimento de ações docentes no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência – Pibid, Subprojeto de Alfabetização, que tem como proposta a inserção do aluno em processo de formação inicial no contexto escolar da educação básica, anos iniciais do Ensino Fundamental. O principal objetivo desse relato é compartilhar as vivências desenvolvidas na sala de aula, ressaltando a relevância da relação teoria e prática para o processo de formação do futuro docente. Nesse sentido, buscamos a partir do desenvolvimento de atividades docentes, refletir sobre algumas questões que constituem a prática docente como: o período de formação no Pibid para preparação do início das atividades docentes; a relevância do planejamento sistematizado das ações que antecedem a imersão na escola-campo; a socialização das atividades desenvolvidas para redirecionar

-
- 1 Graduando do curso de Pedagogia, bolsista do PIBID/UFMA/CAPES. Universidade Federal do Maranhão, Unidade Professor José Batista de Oliveira. E-mail: bruno.s@discente.ufma.br
 - 2 Doutorado em Letras: ensino de língua e literatura UFNT. Professora Associada II do curso de pedagogia UFMA – CCIM. Coordenadora de área do PIBID – subprojeto de alfabetização. E-mail: dijan.leal@ufma.br



ou adequar objetivos propostos e, por fim, a inserção na escola campo com o início do desenvolvimento de atividades práticas de intervenção, pautadas no processo de alfabetização a partir de uma concepção de letramento. Os fundamentos teóricos que serviram de base para a escrita do relato se pautaram, dentre outras referências, pelas pesquisas e estudos na área da formação docente de Selma Garrido Pimenta, que nos traz relevantes contribuições que nos ajudam a compreender o processo de construção do fazer docente. As reflexões aqui apresentadas foram geradas a partir da análise de atividades de docência desenvolvidas em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Imperatriz/MA. A partir da experiência de docência, como bolsista do Pibid, é possível afirmar que a inserção no contexto escolar se revela como momento singular para a compreensão do fazer docente, uma vez que oportuniza, ainda durante a formação, conhecer e atuar no contexto escolar, desse modo nos oportuniza vivenciar o dinamismo e a complexidade que permeia esse contexto, possibilitando ao futuro docente estabelecer a relação entre os conhecimentos teóricos e práticos no cotidiano escolar, o que, em nossa percepção, contribui de modo significativo para a construção da identidade docente.

Palavras-chave: Identidade Docente. Formação Inicial. Pibid.



VIVÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES DE GRADUANDAS EM PEDAGOGIA AO PARTICIPAREM EM UM *LESSON STUDY*

RAQUEL CASSIANO DOS SANTOS¹

ANA LÚCIA RODRIGUES DOS SANTOS²

NAILANE DA SILVA SANTOS³

ANDREY PATRICK DE PAULA⁴

Resumo: O projeto de extensão intitulado “(RE)Pensando Práticas Pedagógicas em Matemática (RePPem) - Lesson Study” é sediado na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e tem como objetivo oferecer formação para professores e futuros professores de matemática que atuam na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da prática formativa *Lesson Study*. Com uma característica contínua o projeto vem acontecendo desde outubro de 2023, sendo desenvolvido dois ciclos formativos. Cada ciclo formativo envolve momentos de planejamento colaborativo que envolve a definição de uma problemática

- 1 Estudante de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Tocantinópolis/TO, raquel.santos@ufnt.edu.br.
- 2 Estudante de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Tocantinópolis/TO, ana.rsantos@ufnt.edu.br.
- 3 Estudante de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Tocantinópolis/TO, nailane.santos@ufnt.edu.br.
- 4 Doutor em Educação, Docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS), Tocantinópolis, andrey.paula@ufnt.edu.br.



própria das professoras, estudo do problema e planejamento detalhado de uma aula; implementação da aula na sala de aula de uma professora da escola, com a presença de colegas como observadoras e reflexão sobre a aula. Atualmente estamos no momento de sistematização da experiência com a escrita de relatos. Participaram ativamente do segundo ciclo do RePPeM quatorze integrantes, sendo sete professores dos Anos Iniciais (uma professora do 1º ano, uma professora do 2º ano, uma professora do 3º ano, um professor do 4º ano, duas professoras do 4º ano e um professor assistente), uma coordenadora pedagógica, quatro estudantes do curso de pedagogia, um estudante de pós-graduação (doutorado) e um professor formador. Este resumo tem como objetivo relatar as vivências e percepções de 3 graduandas do curso Pedagogia da UFNT a partir de suas participações no projeto. As estudantes iniciaram suas participações no projeto desde março de 2025 e perceberam significativas mudanças que aqui serão sistematizadas. **Nova visão sobre o ensino de matemática:** o ensino da matemática pode ser bem mais conectado à realidade, superando a visão mecânica e repetitiva que muitas vezes vivenciamos durante os anos escolares, pois acreditava-se que a mera reprodução era uma forma de demonstrar que aprendeu; **conhecimento sobre questões mais abertas:** planejar e resolver questões mais abertas com características exploratórias permitiu explorar, investigar e refletir sobre os conceitos e problemas; **aprendizado mútuo e colaborativo:** planejar colaborativamente com os professores da escola, permitiu conhecer a realidade e as complexidades do ensino de matemática nos anos iniciais. Participar do RePPeM nos possibilitou compreender as po-



tencialidades de uma formação que valoriza o aprendizado coletivo, o diálogo e o trabalho em parceria como caminhos para o crescimento profissional, mediante o exercício constante da reflexão.

Palavras-chave: Lesson Study. Formação Docente. Ensino de Matemática.



ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE FUTUROS PROFESSORES SOBRE UMA ESTRATÉGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

CALEB DA SILVA ARAUJO CAMPELO¹

ALEXIA AYLA TEIXEIRA LEITE²

HERIEL CARVALHO SOUZA³

JONAS DE SOUSA COELHO⁴

Resumo: Este estudo investiga como licenciandos em Matemática compreendem e avaliam uma estratégia não convencional de resolução de um problema envolvendo frações. Teve como objetivo analisar as justificativas e os feedbacks elaborados pelos licenciandos, buscando compreender como suas respostas revelam concepções sobre diversidade de estratégias e práticas formativas. A pesquisa foi desenvolvida a partir da proposição de um problema de partilha de barras de chocolate, cuja resolução foi apresentada a futuros professores, que deveriam avaliá-la e elaborar uma devolutiva escrita. As respostas foram examinadas

-
- 1 Doutor em Educação para a Ciência e a Matemática, UEMASUL, Imperatriz, caleb.campelo@uemasul.edu.br.
 - 2 Bolsista de Iniciação Científica - UEMASUL e Licencianda em Matemática, UEMASUL, Imperatriz, alexia.leite@uemasul.edu.br.
 - 3 Bolsista de Iniciação Científica - FAPEMA e Licenciando em Matemática, UEMASUL, Imperatriz, heriel.souza@uemasul.edu.br.
 - 4 Bolsista de Iniciação Científica - FAPEMA e Licenciando em Matemática, UEMASUL, jonasdesousa.coelho@uemasul.edu.br.



por meio da análise de conteúdo, o que possibilitou a identificação de três categorias: valorização da criatividade e da originalidade; ênfase na correção e formalização matemática; e concepções formativas e avaliativas emergentes. Os resultados indicam que os licenciandos reconhecem o valor de produções criativas, embora muitos ainda priorizem a correção e a representação simbólica. Observa-se, contudo, o surgimento de uma postura mais reflexiva e formativa, voltada à compreensão do raciocínio dos alunos. Conclui-se que atividades que promovem a análise de estratégias não convencionais contribuem para o desenvolvimento de concepções docentes mais sensíveis à diversidade de pensamentos e às potencialidades da avaliação formativa no ensino de Matemática.

Palavras-chave: Resolução de Problemas. Formação Docente. Estratégias de Resolução.



AS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

NICOLLE EVILIN PONTES OLIVEIRA¹

MARIA DO CARMO ALVES DA CRUZ²

Resumo: A Educação das Relações Étnico-Raciais é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, especialmente na Educação Infantil, onde as bases da convivência e do respeito à diversidade são estabelecidas. Assim, o objetivo destes trabalhos é refletir sobre formações continuadas relacionadas a Educação das Relações Étnico-Raciais, na Educação Infantil, em produções científicas disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período entre 2020 e 2024, para tanto, utilizamos como aspectos teórico-metodológicos o Estado da Questão, na perspectiva de Silveira (2011), Nóbrega-Therrien e Therrien (2010), ancoram o estudo autores como hooks (1994); Munanga (2005); Rosa (2019), e os documentos Brasil (2003;2004;2017^a) dentre outros. Os resultados apontam uma lacuna em produções científicas com abordagens cen-

1 Graduanda em Pedagogia/UFMA, São Luís(MA), e-mail: nicolle.evilin@discente.ufma.br.

2 Doutora em Educação em Ciências e Matemática/UFMA, São Luís(MA), e-mail: maria.cac@ufma.br



tradas nas formações continuadas voltadas para as Relações Étnico-Raciais, na Educação Infantil, indicando a necessidade de maior aprofundamento sobre a temática em tela. A implementação de formações continuadas para os educadores da educação infantil nas EREs é essencial, pois permite que eles se tornem mais conscientes das dinâmicas raciais, desenvolvam uma postura antirracista e utilizem metodologias que promovam a inclusão, mas constatou-se ainda que embora haja legislação e diretrizes específicas, observou-se que as práticas pedagógicas relacionadas a EREs, é mais comum em datas específicas, como vinte de novembro, demonstrando a ausência de uma justiça curricular durante o ano letivo, e a não consolidação de uma rotina antirracista nas instituições de ensino; Além disso é importante considerar que essas formações podem incentivar a criação de um ambiente escolar que valorize a pluralidade, promovendo atividades que estimulem o respeito e a empatia entre as crianças. Ao trabalhar essa temática já na educação infantil, contribui-se para a formação de cidadãos mais críticos, que reconhecem e valorizam a diversidade, e que estão comprometidos com a luta contra o racismo em suas diversas formas. Em síntese, observou-se que a escassez de debates sobre a EREs na formação inicial e continuada contribui para uma ampliação das dificuldades de enfrentamento pelos docentes diante de situações de preconceito e discriminação no ambiente escolar, especialmente no contexto da educação infantil.

Palavras-chave: Formação docente. Educação das Relações Étnico-Raciais. Educação Infantil.



CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA AFRICANA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA

MARTA OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO¹

RHIAN SOUSA ARRUDA²

IGOR FERNANDO PAULA LANDIM³

LEDIANE DE ARAÚJO DOS SANTOS⁴

ROSILENE MUNIZ BARBOSA⁵

Resumo: A Pesquisador aborda a importância do ensino da história e da cultura africana na formação da identidade brasileira. Foi desenvolvido como uma ação extensionista na Escola Municipal Pedro Ferreira Alencar, com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, por meio de um projeto vinculado ao novo PPC do curso de Pedagogia. A proposta buscou ampliar a compreensão dos estudantes sobre as contribuições dos povos africanos na formação da sociedade e da cultura brasileira. Por meio de atividades e de uma exposição fotográfica, que também tem como complemento

-
- 1 Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual-UEMASUL Imperatriz, martaoliveira16962@gmail.com.
 - 2 Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual-UEMASUL, Imperatriz, rhianaruda03@gmail.com.
 - 3 Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual-UEMASUL, Imperatriz, igorlandims2@gmail.com
 - 4 Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual-UEMASUL, Imperatriz, leidiane.santos@uemasul.edu.br.
 - 5 Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual-UEMASUL, Imperatriz, rosilene.barbosa@uemasul.edu.br



atividades de pinturas sobre a temática e diálogos com os alunos sobre seus conhecimentos prévios e reflexão escrita., o projeto também pretendeu, discutir a história da diáspora africana e seus impactos na construção da cultura brasileira, desenvolver nos alunos o respeito à diversidade, desenvolver atividades educativas lúdicas e participativas que ampliem a consciência dos alunos sobre a cultura afro brasileira, desta forma, buscamos refletir criticamente sobre a influência africana na construção da identidade nacional e fortalecer a identidade cultural dos estudantes, promovendo a valorização da história africana como parte essencial da construção da cultura nacional.

Palavras-chave: Africanidade. Fotografia. Identidade Brasileira.



ENSINO DA MATEMÁTICA: INFLUÊNCIA DA CULTURA E DA SOCIEDADE NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA

IGOR FERNANDO PAULA LANDIM¹
ANA KAROLINE DE OLIVEIRA DOS SANTOS²
DEBORA SIMPLICIO ALENCAR³
SHIRLEY ALENCAR SILVA⁴

Resumo: A pesquisa deu-se por meio do projeto de extensão da disciplina de Fundamentos e Metodologias de Matemática em uma turma do 2º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Imperatriz -MA. Buscando analisar o ensino da matemática, a influência da cultura e da sociedade em seu aprendizado nos anos iniciais do ensino fundamental, e a eficácia do uso de atividades lúdicas e materiais concretos na prática docente. O objetivo da pesquisa é observar na prática a abordagem para o ensino da matemática dentro e fora do chão da escola em que as crianças vivem. Como destaca Passos e Takahashi (2018) o quanto é importante a escolha de recurso didático na matemática levando em conta os conhecimentos prévios de cada um. Uti-

-
- 1 Acadêmico de Pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, Imperatriz/Maranhão, igorlandims2@gmail.com.
 - 2 Acadêmica de Pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, Imperatriz/Maranhão, ana.karoline.santos@uemasul.edu.br.
 - 3 Acadêmica de Pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, Imperatriz/Maranhão, deborah.alencar@uemasul.edu.br.
 - 4 Acadêmica de Pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL, Imperatriz/Maranhão, Shirley.silva@uemasul.edu.br.



lizamos como coleta de dados uma abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica, entrevista semiestruturada, dinâmica com planejamento participativo e aplicações ativas na prática pedagógica com os alunos. Os resultados demonstraram que a aproximação dos estudantes com a Matemática do cotidiano é essencial para a aprendizagem. Os resultados também demonstraram que frequentemente a disciplina de matemática, é evidenciada por uma formação em que existe uma fragilidade no ensino dos professores no decorrer de sua formação inicial. Dessa forma, concluiu-se que desenvolver um material didático para matemática com uma abordagem que considere os conhecimentos prévios dos estudantes, quanto as que o professor vai transmitir, implicará diretamente em seu aprendizado.

Palavras-chave: ensino de matemática. jogos didáticos. recurso didático.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES ÍNDIGENAS NO PARFOR/UFMA: O QUE REVELAM AS PESQUISAS DOS PROFESSORES CURSISTAS DE GRAJAÚ/MA

NICOLLE EVILIN PONTES¹

REBECA LIMA SANTOS²

MARIANA YOLANDA SILVA COSTA³

ERBIO DOS SANTOS SILVA⁴

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise das monografias produzidas por professores cursistas indígenas do Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Federal do Maranhão, polo de Grajaú. A pesquisa tem como objetivo compreender as principais temáticas, abordagens metodológicas e campos de interesse presentes nos trabalhos produzidos pelos licenciandos indígenas, buscando identificar de que forma esses estudos refletem as especificidades culturais, linguísticas e educacionais de suas comunidades. O levantamento

1 Graduanda em Pedagogia/UFMA, São Luís/MA, e-mail: nicolle.evilin@discente.ufma.br.

2 Graduanda em Pedagogia/UFMA, São Luís/MA, e-mail: santos.rebeca@discente.ufma.br

3 Graduanda em Pedagogia/UFMA, São Luís/MA, e-mail: mariana.yolanda@discente.ufma.br.

4 Doutor em Educação, Professor Adjunto/UFMA, São Luís/MA, e-mail: erbio.silva@ufma.br .



de dados foi realizado por discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), integrantes do Grupo de Pesquisa Educação, Didática e Práxis Docente (EDiPD/UFMA), a partir do banco de monografias da IES supracitada. O texto aqui apresentado fundamenta-se em três categorias de análise: **cultura indígena, linguagem indígena e prática/didática docente indígena**, totalizando dez trabalhos analisados. A sistematização e interpretação dos dados, baseou-se na Análise de Conteúdo, compreendida como um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 2016, p. 31), permitindo uma leitura crítica e organizada das informações. A análise concentrou-se nas seções de resumo, introdução e conclusão de cada monografia, com o intuito de identificar os objetivos, fundamentos teóricos e resultados apresentados, organizando os trabalhos conforme as categorias definidas a partir da leitura e apropriação dos debates. O texto traz a abordagem qualitativa, discutindo as produções acadêmicas dos professores indígenas. identificamos que entre os estudos estão as **entrevistas, observações e registros orais** para compreender as práticas educativas nas aldeias. As análises evidenciam as contribuições para educação escolar indígena, os desafios e limitações. Na categoria **cultura indígena** aborda-se elementos tradicionais e simbólicos de cada povo, tal como suas práticas culturais, rituais de passagem e expressões artísticas; Na linguagem revela-se a importância do uso da língua materna, revelando dificuldades da manutenção do bilinguismo; por fim, na Prática Docente/Didática, observa-se como o processo de ensino-aprendizagem se articula à identidade cultural e à formação de professores indígenas.



Contudo, apresenta dificuldades no atendimento das especificidades dos povos indígenas. Frente ao exposto, se destaca a necessidade de práticas educativas que reconheçam esses problemas e fortaleçam saberes indígenas que promovam uma educação emancipadora e intercultural.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação Escolar Indígena. Análise do Conteúdo.



IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

OZIANNE PINHEIRO DE SOUZA ¹

FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO DE ALMADA ²

Resumo: Levando em consideração o interesse pela teoria Histórico Cultural para a formação do educador, esse resumo pretende apresentar os conceitos centrais da teoria de Vigotski, compreendendo como sendo esses os que dão respaldo a prática pedagógica do professor. A Zona de Desenvolvimento Iminente, a Mediação e a Linguagem constituem-se de elementos que fornecem meios aos quais direcionam a compreensão acerca da formação e desenvolvimento do aluno e consequentemente da prática do professor. Para se estabelecer uma compreensão de tais conceitos, levanta-se a problemática sobre quais as implicações da Teoria Histórico Cultural na prática pedagógica dos professores dos anos iniciais. Objetivando apresentar as possíveis contribuições desses conceitos para o cotidiano na escola, tornando-se cabível partir de teorias de aprendizagens e emergir para uma teoria de ensino, onde o caminho pedagógico exige uma

1 Mestranda em Educação PPGEPE. Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, ozianne.pinheiro@discente.ufma.br.

2 Doutor em Educação. Universidade Estadual Paulista. Campus de Marília. francisco.almada@ufma.br.



transposição não linear e uma mudança nas velhas crenças para se confrontar a complicada tarefa de construir o novo.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Mediação. Linguagem e prática pedagógica



INCLUSÃO E BRINCADEIRAS: GARANTIA DE DIREITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA REGINA DOS SANTOS COSTA¹

KARLA BIANCA FREITAS DE SOUZA MONTEIRO²

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar a importância do brincar como instrumento de efetivação de direitos na Educação Infantil, destacando sua relação com a inclusão e o desenvolvimento integral das crianças, a análise da bibliografia e da legislação régia para corroborar com os dados e discussões da materialização do direito constitucional do aprendizado dos menores. A Educação Infantil é compreendida como uma etapa essencial do processo educativo, em que o brincar constitui um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Respeitar esse direito desde os primeiros anos escolares é fundamental para reafirmar o compromisso das políticas públicas com a promoção da cidadania e da igualdade de oportunidades. O estudo tem como objetivo específico investigar de que forma as brincadeiras inclusivas fortalecem o direito à educação e à convivência social, promovendo a interação entre as crianças e o respeito às diferenças individuais. A metodologia adotada fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica e documental,

1 Aluna do curso de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE). Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz. E-mail: pedagogaregina37@gmail.com.

2 Profa. Dra. da pós graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE). Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz. E-mail: karla.bianca@ufma.br.



baseada na análise de legislações, diretrizes curriculares e produções acadêmicas relacionadas à temática da inclusão e ludicidade na educação infantil. Os resultados obtidos evidenciam que o brincar inclusivo é um recurso pedagógico e social essencial, capaz de promover interações espontâneas, fortalecer vínculos afetivos e possibilitar a convivência com as diferenças. Conforme material bibliográfico de Kishimoto (2011) e Brougère (2001), o brincar é uma prática social e cultural que potencializa aprendizagens múltiplas e contribui para a construção do conhecimento e da identidade infantil. Constatou-se, entretanto, que a efetivação do direito ao brincar ainda enfrenta desafios significativos, decorrentes da insuficiente formação docente, da falta de adaptação de materiais pedagógicos e da fragilidade das políticas públicas voltadas à educação inclusiva. Dessa forma, conclui-se que o brincar transcende a dimensão lúdica, configurando-se como um instrumento de cidadania e de concretização de direitos, indispensável para a promoção de uma educação infantil equitativa, de qualidade e verdadeiramente inclusiva, a materialização destes direitos é que não é efetivada, constatando no presente estudo quais são as medidas que poderão ser aplicáveis para que estes direitos sejam institucionalizados.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Inclusão. Ludicidade. Direitos da Criança..



O DECRETO Nº 12.686/2025 SOB UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-JURÍDICA E EDUCACIONAL: DESAFIOS PARA A EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO E À CIDADANIA

LUCAS COSTA VIEIRA¹
FRANCISCA MELO AGAPITO²

Resumo: O Decreto nº 12.686, de 21 de outubro de 2025, representa um marco histórico para a efetivação da educação inclusiva no Brasil, consolidando políticas públicas voltadas à garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou sociais. Este artigo tem como objetivo analisar os impactos do referido decreto sobre a organização do sistema educacional, identificando os modos operandi que devem ser incorporados para promover uma educação inclusiva de qualidade. Esse documento assume importância por instaurar um marco político-pedagógico capaz de orientar práticas e tensionar contradições persis-

- 1 Mestrando em Educação - Turma 2023-2 do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE/UFMA – Centro de Ciências de Imperatriz, convênio UFMA/PMAAP (Universidade Federal do Maranhão e Prefeitura Municipal de Alto Alegre do Pindaré – MA).
- 2 Doutora em Ensino. Docente da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE/UFMA – Centro de Ciências de Imperatriz. Imperatriz-MA, E-mail: francisca.agapito@ufma.br



tentes. Ele desafia a escola a sair do mero discurso inclusivo e assumir a inclusão como princípio basilar do cotidiano pedagógico, que exige rever currículos, espaços e formas de avaliação. Por fim, convida a uma reflexão profunda sobre o sentido de “inclusão” na sociedade. Não se trata de inserir o aluno atípico em um modelo escolar padronizado, mas de reconstruir esse modelo à luz da diversidade. Isso exige que a escola se reconheça como espaço político de produção de pertencimento e reconhecimento mútuo, lugar onde a diferença não é tolerada, mas celebrada como dimensão constitutiva da humanidade. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, com análise documental do decreto e revisão da literatura sobre inclusão escolar e políticas educacionais. Os resultados indicam que a implementação efetiva do decreto requer adequações curriculares, formação continuada de professores, acessibilidade nas estruturas físicas e tecnológicas das escolas, além da promoção de práticas pedagógicas diversificadas. Conclui-se que o Decreto nº 12.686/2025 não apenas reforça o compromisso legal com a educação inclusiva, mas também oferece um guia estratégico para transformar o modelo educacional brasileiro, promovendo equidade, qualidade e participação plena de todos os estudantes.

Palavras-chave: Currículo. Formação Docente. Educação Inclusiva.



O ENSINO DE LIBRAS E A INCLUSÃO DE CRIANÇAS SURDAS NA EDUCAÇÃO

SARA SILVA PEREIRA¹

SAMILY VITÓRIA DA COSTA SOUSA²

Resumo: O presente trabalho apresenta a importância da Língua de Sinais Brasileiras (Libras) como recurso essencial para o desenvolvimento e inclusão de crianças surdas do Ensino Fundamental. Considerando a comunicação um dos principais pontos para a construção educacional, a Libras assume o papel principal na garantia do direito à educação mais inclusiva, facilitando que as crianças surdas tenham as mesmas oportunidades que as crianças ouvintes. A pesquisa tem como objetivo analisar os benefícios da Libras no ensino-aprendizagem de crianças surdas, para entendermos a surdez como uma diferença linguística e cultural, não como limitação, onde a socialização e fortalecimento de suas identidades surdas no ambiente escolar melhorem o processo de ensino.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse estudo é de caráter qualitativo fundamentada em autores que tratam da educação inclusiva, bilinguismo e práticas pedagógicas. Os estudos apontam que a Libras não beneficia apenas as crianças surdas mas sim a comunidade escolar inteira, pois promove o respeito às diferenças e transforma a Libras também em uma língua para os ouvintes, ampliando a comunicação e fortalecimento dos laços entre o ambiente escolar, além de que o domínio da língua brasileira de sinais



por parte dos professores e demais profissionais do corpo estudantil contribui consideravelmente para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o bilinguismo surge com o intuito de complementar esse processo, ao unir a Libras e a Língua Portuguesa, criando mais acessibilidade na educação de crianças surdas. Entre os desafios enfrentados, destaca-se a ausência de capacitação dos profissionais da área da educação, o que representa uma falha por parte do poder público que não oferece formações para a capacitação desses profissionais. Para que as crianças surdas se sintam incluídas é necessário colocar em prática atividades que tratem a criança como pertencente ao ambiente escolar, como atividades que envolvam todos os alunos, a criação de materiais adaptados e a utilização de recursos tecnológicos. A participação da família é super importante, quando a família participa, apoia e colabora com os professores, ajuda na socialização e na comunicação da criança. Dessa forma, investir na inclusão é investir na capacitação dos profissionais da área da educação, tendo em vista que são esses profissionais que poderão mudar a forma como as crianças serão vistas e atendidas nas escolas, fazendo com que elas se vejam como parte do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Libras. Inclusão. Educação de Surdos. Ensino Fundamental.



O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

JOSIANE SILVA DA CONCEIÇÃO PINTO ¹

HERIDAN DE JESUS GUTERRES PAVÃO FERREIRA²

ELENILDE PRIMA DE SOUSA MORAIS³

Resumo: O presente trabalho discute os principais desafios e perspectivas do processo de ensino e aprendizagem na educação contemporânea, destacando a importância da valorização docente, das metodologias inovadoras e do papel social da escola na formação integral do estudante. A pesquisa, de caráter bibliográfico, fundamentou-se em autores como Freire (1996), Vygotsky (2001), Libâneo (2013) e Perrenoud (2000), cujas contribuições evidenciam que aprender é um processo dinâmico, social e interativo. Os resultados apontam que práticas tradicionais baseadas na mera transmissão de conteúdos comprometem o desenvolvimento crítico e autônomo dos alunos. Assim, torna-se indispensável adotar abordagens pedagógicas que considerem o contexto sociocultural, promovendo a participação ativa do discente

-
- 1 Graduada em Letras/Português (FAMA), Mestranda pela (UFMA), josianesilvas116@gmail.com
 - 2 Graduada em Letras Português/Inglês (UEMA), Professora da (UFMA), hjgp.ferreira@ufma.br
 - 3 Graduada em Geografia (UEMA), Mestranda pela (UFMA), elenilde.prima@discente.ufma.br



e o diálogo como eixo central do ensino. Observou-se, ainda, que a falta de infraestrutura e de formação continuada para os professores constitui um dos principais entraves à qualidade da educação. Conclui-se que repensar o processo de ensino e aprendizagem implica repensar também o compromisso ético, político e humano da escola, visando à construção de uma educação crítica, inclusiva e transformadora, capaz de preparar cidadãos conscientes e atuantes na sociedade.

Palavras-chave: Educação; Aprendizagem; Docência; Metodologia; Transformação social.



PERMANÊNCIA E EVASÃO: ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS CURSISTAS DO PARFOR/UFMA

HÊVDA MARIA RODRIGUES FRAGA SOUZA¹

ANNA KAROLINY RIBEIRO NEVES²

MARIANA YOLANDA SILVA COSTA³

ERBIO DOS SANTOS SILVA⁴

Resumo: O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) tem entre seus objetivos “oferecer aos professores da rede pública de educação básica oportunidade de acesso à informação específica de nível superior em curso de licenciatura na área de conhecimento que atuam” (CAPES, Portaria nº 220/2021). Nessa perspectiva, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) desempenha papel fundamental para desenvolvimento desse programa, por meio da oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia em diversas cidades. Porém, apesar de sua relevância social e acadêmica, o curso tem vivenciado um cenário marcado pela evasão, fenômeno que compromete não apenas a trajetória individual dos cursistas, mas também o alcance dos objetivos do programa em garantir a formação de professores qualificados para o pleno exercício

1 Graduada em Pedagogia/UFMA, São Luís/ MA, e-mail: hevdamaria@gmail.com .

2 Graduanda em Pedagogia/UFMA, São Luís/MA, e-mail: anna.karoliny@discente.ufma.br .

3 Graduanda em Pedagogia, UFMA, São Luís/MA, e-mail: maryyolandasilva@gmail.com.

4 Doutor em Educação, Professor Adjunto/UFMA, São Luís/ MA, email: erbio.silva@ufma.br .



na Educação Básica. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar os fatores que influenciam a evasão entre os cursistas de Pedagogia do PARFOR/UFMA, na Regional São Luís, com base no Relatório das turmas de 2023.1, bem como as ações de permanência voltadas à melhoria da formação docente. A pesquisa caracteriza-se como uma abordagem documental, conforme Severino (2017, p. 122), “os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise”. A metodologia adotada consistiu em uma análise qualitativa das atividades do PARFOR - Regional São Luís, realizada a partir de consultas no SIGAA e de informações enviadas pelos Coordenadores locais de dez dos onze municípios que compõem os Termos de Execução Descentralizada (TED). Os dados demonstram que a evasão dos cursistas é resultado de fatores como dificuldades financeiras, sobrecarga profissional, deslocamento, falta oferta de bolsa permanência, carência de materiais impressos e infraestrutura. Apesar dos desafios, o programa tem promovido avanços relevantes, como a conquista de espaços adequados para as aulas, valorização docente e fortalecimento de parcerias institucionais. Tais resultados reforçam a relevância do PARFOR para a formação de professores e para a melhoria da educação básica. Contudo, por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda há muitos debates sobre os desafios que ocasionam a evasão contínua de discentes, como também a respeito de políticas públicas assistenciais que garantam a permanência universitária.

Palavras-chave: Formação. Evasão. Desafios. Permanência.



PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA.

BEATRIZ COSTA DE BRITO CORTEZ.¹

KARLA BIANCA FREITAS DE SOUZA MONTEIRO.²

Resumo: No presente trabalho propõe-se uma análise crítica acerca das produções acadêmicas da Universidade Federal do Maranhão - Campos de Ciências de Imperatriz, entre 2020 e 2025, acerca da relevância da formação docente para a promoção da educação inclusiva nas redes de ensino pesquisadas. O estudo inclui-se no rol de preocupações cada vez mais crescentes acerca de formas efetivas de promoção de uma educação pública com qualidade e inclusão, tendo em vista o aumento da presença de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação básica. Buscando acompanhar para além da busca pelo cumprimento de leis e diretrizes que garantem o acesso do aluno TEA à escola, as políticas públicas, ferramentas e estratégias para a sua concretização. O que reitera a formação docente para o ensino dos alunos autistas, seja ela inicial ou continuada, como parte importante da ação – reflexão – ação que deve permear todo o processo inclusivo. A pesquisa foi realizada a partir do levantamento bibliográfico de monografias e dissertações desenvolvidas nos últimos 5 anos, no campus acima mencionado. Sendo feita a partir desta um levantamento das análises quem vem sendo tecidas a cerca desta formação docente, sobretudo na rede municipal. Tendo



sido possível por meio destas verificar elementos comuns que tratam sobre a qualidade formativa, a participação docente nas formações e políticas públicas de incentivo a realização ou não destes ciclos formativos, além de possíveis estratégias salientadas pelos próprios docentes envolvidos nas pesquisas sobre maneiras de concretizar tais formações, de forma contínua e coletiva, dialogando com suas realidades e contextos.

Palavras-chave: Inclusão. Formação Docente. Produção acadêmica. Educação.



PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: UM OLHAR A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PIBID

ELIÇANDRA DE SOUSA AGOSTINHO¹

DIJAN LEAL DE SOUSA²

Resumo: O presente relato de experiência foi elaborado a partir da experiência de docência no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência – Pibid, Subprojeto de Alfabetização. O objetivo é apresentar considerações sobre a relevância do diagnóstico de leitura e escrita, a partir da Psicogênese da Língua Escrita, para a compreensão do modo como a escrita é compreendida pelos alunos em processo de alfabetização. A ação docente que possibilitou a realização do diagnóstico foi vivenciada com alunos de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Imperatriz/MA. Os dados para análise foram gerados a partir da realização do diagnóstico de leitura e escrita e também por meio de observações e registros de atividades pedagógicas desenvolvidas. As situações descritas nos possibilitaram identificar as hipóteses de escrita, e desse modo foi possível

- 1 Graduanda do 7º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, CCIM – Imperatriz/MA. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência - Pibid , Subprojeto de Alfabetização. elicandra.agostinho@discente.ufma.br.
- 2 Doutora em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. Professora associada II do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA - CCIM. Coordenadora de área do PIBID - Subprojeto de Alfabetização. E-mail: dijan.leal@ufma.br.



identificar as dificuldades e os avanços dos alunos em relação ao processo de apreensão do sistema de escrita, ou seja, a alfabetização. Foram utilizados como aportes teóricos os referenciais que discutem: a Psicogênese da Língua Escrita; o processo de alfabetização de modo indissociado e simultâneo com o letramento; e desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização. Os resultados evidenciam a existência de diversidade de níveis de escrita entre as crianças, ressaltando a importância do desenvolvimento de atividades de leitura e escrita que levem em consideração esses diferentes níveis de conhecimento. Desse modo compreendemos que o resultado do diagnóstico de escrita deve ser o ponto de partida para o planejamento e realização de atividades adequadas ao nível de conhecimento linguístico dos alunos, possibilitando assim o desenvolvimento progressivo do aprendizado convencional da leitura e da escrita, ou seja, à alfabetização. Por fim, o diagnóstico mostrou-se um instrumento essencial para a prática docente, particularmente para o professor alfabetizador, uma vez que oportuniza compreender o percurso cognitivo de construção que permeia o processo de alfabetização, e desse modo contribui para o desenvolvimento de uma prática metodológica mais significativa em que o aluno é um sujeito ativo nesse processo, uma vez que é considerado o contexto social e cultural dos alunos, para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Democracia. Formação Docente. Narrativas. Educação.



REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA: RELAÇÕES ENTRE CURRÍCULO FORMAL E CURRÍCULO REAL

ÍTALO BRUNO DE VASCONCELOS MOURA¹

HILDIONES SILVA E SILVA²

FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO DE ALMADA³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a prática pedagógica docente a partir da relação entre o currículo formal e o currículo real, analisando como de que modo as propostas curriculares se materializam nas

- 1 Licenciado em Letras – Língua Inglesa. Especialista em Ensino de Língua Inglesa. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente e Práticas Educativas (PPGFOPRED). Universidade Federal do Maranhão - Campus de Imperatriz. E-mail: italo.moura@discente.ufma.br.
- 2 Licenciada em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa, Inglesa e Respectivas Literaturas. Especialista em Língua Portuguesa com ênfase em Gramática e Literatura. Especialista em Gestão Escolar: administração, supervisão, orientação e inspeção. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente e Práticas Educativas (PPGFOPRED). Universidade Federal do Maranhão - Campus de Imperatriz. E-mail: hildionessilvaesilva80@gmail.com.
- 3 Professor Associado III do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM) da Universidade Federal do Maranhão, na Linha de Pesquisa: Linguagens, Práticas Pedagógicas e Tecnologias na Educação e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) também do CCIM. Professor Titular do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília (2011), Mestre em Planejamento do Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará (2005) e Mestre em Educação pelo Instituto Pedagógico Latinoamericano Y Caribeño da República de Cuba – Havana (1999). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1114-8070>. ID Curriculum Lattes <http://lattes.cnpq.br/1054483633358225> E-mail: francisco.almada@ufma.br.



práticas de sala de aula. Fundamentado em uma revisão bibliográfica, o estudo busca compreender as interações entre os diferentes tipos de currículo e o papel do professor nesse processo. A discussão apoia-se em autores como Libâneo (2001), Sacristán (2017), Macedo (2017) e Silva (2000), que discutem o currículo sob diferentes perspectivas. Busca-se compreender de que forma o currículo, enquanto construção social e política, se manifesta nas ações pedagógicas cotidianas e influencia o processo de ensino e aprendizagem. Considera-se ainda o currículo oculto, entendido como o conjunto de valores, atitudes e comportamentos aprendidos implicitamente na escola. Os resultados apontam que o currículo é um instrumento dinâmico, multifacetado e atravessado por dimensões políticas, sociais e culturais, sendo continuamente (re)significado pela ação docente. Conclui-se que a compreensão do currículo requer uma abordagem crítica e reflexiva, que considere suas múltiplas dimensões e o papel do professor como mediador entre o prescrito e o vivido. Assim, o estudo reforça a importância de um currículo contextualizado, inclusivo e transformador, comprometido com a formação integral dos sujeitos e com a construção de uma educação mais democrática e emancipadora.

Palavras-chave: Currículo. Prática Pedagógica. Currículo Real. Educação.



TEXTOS NÃO CANÔNICOS PARA ALFABETIZAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO PIBID

YASMIN GUIMARAES BRASI¹

EMYLLY AQUINO MESQUITA²

DIJAN LEAL DE SOUSA³

Resumo: Esse relato de experiência teve como objetivo refletir sobre a relevância do uso de textos não canônicos no processo de alfabetização, destacando como esses recursos linguísticos podem contribuir para tornar a leitura e a escrita mais significativas e próximas da realidade dos alunos. Além disso, buscamos aprofundar a compreensão sobre como essas práticas podem favorecer uma aprendizagem mais crítica, dinâmica e participativa. Nos fundamentamos teoricamente em referenciais que abordam a Psicogênese da Língua Escrita e os processos de Alfabetização e de Letramento, ampliando a análise para incluir discussões relacionadas ao papel social da leitura e da escrita no cotidiano escolar. As análises e reflexões descritas nesse relato foram geradas a partir da realização de atividades de docência no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, Subprojeto de Alfabetização,

1 Graduanda de Pedagogia, UFMA, Imperatriz-MA, yasmin.gb@discente.ufma.br

2 Graduanda de Pedagogia, UFMA, Imperatriz-MA, emyllly.aquino@discente.ufma.br

3 Dijan Leal de Sousa, Doutorado em Letras: ensino de língua e literatura UFNT. Professora associado II do curso de pedagogia UFMA - CCIM. Coordenadora de área do PIBID - subprojeto de alfabetização. E-mail: dijan.leal@ufma.br



que proporcionou um espaço formativo essencial para a observação das práticas pedagógicas. As atividades foram desenvolvidas com alunos de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Imperatriz/MA, contexto em que foi possível observar diretamente a interação das crianças com os materiais trabalhados. Na perspectiva de uma alfabetização com textos, as atividades foram elaboradas a partir de gêneros textuais diversos, oriundos do cotidiano dos alunos, como rótulos, receitas, bilhetes e histórias em quadrinhos, mas também acompanhados de conversas, interpretações guiadas e momentos de socialização. Durante o desenvolvimento das atividades, foi perceptível um maior engajamento, participação e compreensão leitora por parte dos alunos, inclusive daqueles que apresentavam dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita, o que reforça a importância de diversificar os materiais didáticos. Os resultados indicaram que o uso desses gêneros, por fazerem parte da vida cotidiana das crianças, oportunizam uma aprendizagem mais inclusiva e contextualizada, favorecendo a construção de sentidos e a aproximação entre escola e realidade social. Desse modo, pudemos observar que alfabetizar letrando, por meio de textos não convencionais, pode contribuir para o desenvolvimento de leitores e escritores autônomos, críticos e capazes de reconhecer a leitura e a escrita como práticas sociais significativas. O trabalho evidencia, ainda, a relevância de uma prática metodológica que considere práticas discursivas reais como forma de valorização da diversidade textual e da realidade sócio cultural dos alunos, ampliando horizontes, fortalecendo



vínculos pedagógicos e enriquecendo as experiências formativas dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Textos não canônicos. PIBID.



UM PLANEJAMENTO INCLUSIVO DE ATIVIDADES NA ALFABETIZAÇÃO PARA DIFERENTES NÍVEIS DE APRENDIZAGEM

DEBORAH SIMPLÍCIO ALENCAR¹

IGOR FERNANDO PAULA LANDIM²

Resumo: O livro alfalettrar (SOARES, 2020) discute sobre o processo de alfabetização de uma forma significativa e contextualizada. Dessa forma a autora define alfabetizar como ler e escrever de forma consciente e letrar ensinar o uso da leitura e escrita no dia a dia. Como justificativa para essa pesquisa, o processo de alfabetização e letramento é uma construção individual de cada sujeito da qual respeite as etapas de desenvolvimento da criança. Assim faz necessário o planejamento das atividades considerando os diferentes níveis de aprendizagem e promovendo o letramento e respeitando o tempo de cada criança! O objetivo é elaborar estratégias de ensino que respeitem os diferentes níveis de aprendizagem para um planejamento de atividades que integrem práticas sociais da linguagem com o desenvolvimento do sistema alfabético de escrita, e explorar seu contexto

-
- 1 Acadêmica do curso de pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL- campus de Imperatriz. E-mail: deborah.alencar@ue-masul.edu.br.
 - 2 Acadêmico do curso de pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL- campus de Imperatriz. E-mail: igor.landim@ue-masul.edu.br.



de vida e tenham a oportunidade para ler e escrever. Magda Soares defende que independentemente de suas dificuldades toda criança tenha o direito e acesso ao ensino público, que deverá ser trabalhado sem negligência para se apropriar de suas competências linguísticas. Nessas condições tem como metodologia, o professor usar textos reais como: bilhetes, cartilhas, rimas, histórias reais, criando assim um ambiente onde a leitura e a escrita façam sentido para as crianças. O resultado da pesquisa é que um planejamento inclusivo na alfabetização, criam diversos caminhos para utilizar um mesmo propósito, para aqueles avançados sugerir atividades sem exclui para quem estar começando as mediações, e aos que tem mais dificuldade utilizar recursos que chamem a atenção e sejam criativos. Conclui-se que planejar com inclusão, o âmbito escolar deixa de ser comparativo e se torna um espaço de acolhida e descobertas. Sendo assim, alfabetizar desta forma não é só ensinar a ler, é acreditar em si mesmo.

Palavras-chave: Alfabetizar. Planejar. Atividades.



PIBID: POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA E PERMANÊNCIA PARA CLASSE TRABALHADORA NO ENSINO SUPERIOR

DIMAS DOS REIS RIBEIRO¹
LEUCIVAN DOS SANTOS SILVA²
MONALIZA MIRANDA CHAVES³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem contribuído para formação inicial de professores oriundos da classe trabalhadora em um curso de Licenciatura em Ciências Humanas com ênfase em Sociologia da Universidade Federal do Maranhão. A pesquisa possibilitará uma análise sobre a relevância das políticas públicas para formação inicial de professores e se contempla as reais necessidades dos alunos oriundos das classes populares, possibilitando não apenas seu acesso na Universidade Pú-

- 1 Doutor em Serviço Social e Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Franca. Docente na Coordenação de Ciências Humanas (Habilitação em História) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus Pinheiro e do Programa de Pós-graduação - Mestrado Profissional em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/CIM/UFMA). E-mail: dimas.ribeiro@ufma.br.
- 2 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação em Práticas Educativas (PPGEPE) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Licenciado em Ciências Humanas - Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz-MA. Professor da Educação Básica da Rede Municipal de Davinópolis-MA, leucivan.santos@discente.ufma.br.
- 3 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Práticas Educativas (PPGEPE) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Imperatriz-MA, monalizamirandachaves1@gmail.com.



blica, mas sua permanência ao longo de toda sua jornada acadêmica. Este resumo expandido faz parte do recorte de uma pesquisa que está sendo realizada para a construção da dissertação de mestrado intitulada Política Pública de permanência e assistência estudantil para classe trabalhadora: uma análise do programa PIBID do curso de licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia da UFMA – Campus Imperatriz – Centro, esta por sua vez, parte da seguinte problemática: qual a importância de o governo ampliar ainda mais o leque de políticas públicas que visem não apenas a formação inicial de professores, mas a qualidade e a democratização do ensino como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência? Enquanto procedimento metodológico, faz-se uso da pesquisa qualitativa e de cunho bibliográfico. Os resultados tem apontado que o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência vem se consolidando ao longo das últimas décadas. Conclui-se que este resumo é um caminho para futuros estudos e pesquisas sobre o PIBID como política de assistência e permanência para classe trabalhadora no Ensino Superior.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Classe trabalhadora. PIBID.



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PERMANÊNCIA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA.

HILDIONES SILVA E SILVA¹
ILMA MARIA DE OLIVEIRA SILVA²

Resumo: Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa desenvolvida no âmbito de minha dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão. Assim, temos como objetivo analisar os fatores que interferem na permanência dos estudantes da EJA, considerando aspectos socioeconômicos, institucionais e pedagógicos. A pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa. Adotamos a História Oral como metodologia e utilizamos a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Os nossos interlocutores foram estudantes de EJA, professora, gestora escolar e a presidente do Conselho Municipal de Educação do município de Alto Alegre do

1 Licenciada em Letras (UEMA), Alto Alegre do Pindaré/MA. E-mail: hildionessilva80@gmail.com

2 Licenciada em Pedagogia (UFMA), Mestre em Educação (UFMA) Doutora em Educação (UNISINOS), Pós-doutoramento (PUC/Campinas/SP), Imperatriz/MA. E-mail: ilma.silva@ufma.br.



Pindaré. Os resultados evidenciam que a permanência escolar está fortemente relacionada ao acolhimento, à flexibilidade curricular e às condições socioeconômicas dos sujeitos da EJA. Conclui-se que o fortalecimento de políticas públicas e práticas pedagógicas humanizadoras é fundamental para garantir o direito a uma educação emancipatória.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Permanência Escolar. Políticas Públicas.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PRIMEIRO CICLO DA EJA.

GILMAR MORAIS RODRIGUES¹

BETÂNIA OLIVEIRA BARROSO²

Resumo: O presente resumo expandido, refere-se ao projeto de pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola do Município de Alto Alegre do Pindaré, Maranhão. Tem como objetivo, investigar as práticas pedagógicas para a alfabetização de jovens e adultos e os motivos pelos quais estes

- 1 Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), do Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atualmente, trabalha como técnico, na secretaria municipal de educação no município de Alto Alegre do Pindaré, estado do Maranhão. E-mail: gilmario.of.m@gmail.com.br
- 2 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (2004). Especialista em psicopedagogia clínica e institucional pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, IP/UnB (2006). Mestre em Educação, na linha de pesquisa Educação e Ecologia Humana, pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, FE/UnB (2008) e Doutora pelo mesmo Programa na Área de concentração Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico, FE/UnB (2015). É professora da Universidade Federal do Maranhão UFMA/Imperatriz. Tem experiência na área de Psicologia da Educação com ênfase nos seguintes temas: subjetividade, singularidade, aprendizagem e desenvolvimento, aprendizagem situada, aprendizagem expansiva, alfabetização de Jovens e Adultos e trabalho docente. Foi coordenadora e é Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Formação docente e práticas Educativas-PPGEPE/UFMA; é Pós-Doutoranda e Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura-PPGLIT/UFNT. E-mail: betania.barroso@ufma.br.



chegam tardiamente à escola, buscando compreender as dificuldades enfrentadas por esses estudantes. Para o desenvolvimento da pesquisa, nos ancoramos nos pressupostos da pedagogia de Paulo Freire e seus colaboradores, como Arroyo, Brandão, dentre outros autores que trabalham a temática da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Popular, para que assim, haja um melhor entendimento da realidade dos alunos da EJA no município, e em especial, dentro da escola investigada. Para tanto, a pesquisa segue os parâmetros da pesquisa Qualitativa de investigação, em que as informações produzidas estão sendo realizados por meio de algumas ferramentas, como: a observação, a entrevista semiestruturada e o diário de campo. Assim, a partir dos os relatos e as vivências dos alunos, buscamos ter como resultados uma contribuição reflexiva para a melhoria do apoio pedagógico oferecido pela escola aos alunos da EJA, bem como, expressar como resultado final a elaboração de um documentário sobre as colaborações dos sujeitos da EJA, participantes da pesquisa, como material pedagógico para a escola.

Palavras-chave: Pedagogia Freiriana. Educação de Jovens e Adultos. Escolarização.



FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO E INOVAÇÃO: ALGUNS ENTRELAÇAMENTOS

MARCUS VINICIUS SANTOS CAVALCANTE¹

MONALISA CARNEIRO BARBOSA²

JOYCE GOMES PRADO³

ANA SARA ARAÚJO MOTA⁴

Resumo: O presente estudo tem como objetivo discutir as relações entre formação docente, inovação curricular e educação inclusiva, buscando compreender de que forma essas dimensões se articulam na formação inicial de professores. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em autores como Azevedo et al. (2024), Abdalla e Almeida (2020) e Santana et al. (2023), além de documentos nacionais e internacionais que orientam políticas educacionais voltadas à diversidade e ao direito à aprendizagem como UNESCO. A pesquisa analisa como os cursos de licenciatura vêm incorporando práticas inovadoras que valorizam as diferenças e fortalecem o compromisso com uma educação mais democrática e equitativa.

1 Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Campestre do Maranhão, vinimar248@gmail.com

2 Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Açailândia, monalisa.barbosa@discente.ufma.br

3 Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, joyce.pra-do@discente.ufma.br

4 Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, ana.sam@discente.ufma.br



As análises evidenciam que a promoção de inovações curriculares é fundamental para consolidar uma formação docente comprometida com os direitos humanos e a justiça social. Verificou-se que, quando a formação inicial é construída sob uma perspectiva inclusiva, favorece o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e éticas, permitindo ao futuro professor compreender a diversidade presente nas salas de aula e planejar práticas pedagógicas contextualizadas. O professor é reconhecido como sujeito ativo e transformador, capaz de repensar metodologias, adotar estratégias inovadoras e promover aprendizagens significativas. O estudo reforça ainda que a inclusão deve ser compreendida como princípio estruturante dos currículos formativos, e não como um tema pontual visto que para ser efetivamente enraizada, deve ser continuamente repensada e trabalhada constantemente. Isso implica planejar práticas pedagógicas e avaliativas que promovam a equidade e garantam a participação de todos os alunos. A articulação entre inovação curricular e inclusão, sustentada por políticas educacionais e marcos legais como a LDB nº 9.394/96 e a Resolução CNE/CP nº 2/2015, reafirma o papel social e ético da docência na promoção de uma educação justa e de qualidade, que não pode estar desvinculada da realidade do seu alunado. Conclui-se que atrelar formação docente, inovação curricular e educação inclusiva é essencial para o fortalecimento de práticas educativas transformadoras, democráticas e socialmente responsáveis. Investir em currículos que valorizem a inclusão e a diversidade contribui para o desenvolvimento de professores críticos, criativos e comprometidos com a transfor-



mação da realidade escolar e social, garantindo uma educação significativa e acessível a todos.

Palavras-chave: Formação Docente. Inclusão. Inovação. Diversidade.



A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: PEÇAS SOLTAS NO QUEBRA-CABEÇA DA INCLUSÃO

ALESSANDRA DA SILVA SANTOS¹

JOÃO PEDRO ARAÚJO CRUZ²

WELLINGTON DA SILVA AZEVEDO³

FRANCY SOUSA RABELO⁴

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar o currículo do curso de Pedagogia no Brasil em relação à educação especial e inclusiva, refletindo sobre o processo formativo dos pedagogos diante das exigências da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Partindo da metáfora do “quebra-cabeça”, a pesquisa caracteriza a formação inicial como um conjunto de “peças soltas”, marcado pela desarticulação entre teoria e prática. O aporte teórico-metodológico é de caráter exploratório e utiliza a pesquisa bibliográfica e documental, que examina a evolução histórica do curso Pedagogia no Brasil, com base em Saviani (2020) e na reflexão sobre o currículo proposta por Sacristán (2000). A análise também aborda a trajetó-

1 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, São Luís, alessandra.ss@discente.ufma.br

2 Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, São Luís, joao.pac@discente.ufma.br

3 Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, São Luís, ws.azevedo@discente.ufma.br

4 Profa. Francy Sousa Rabelo (Orientadora), Doutora em Educação – UFMA, Universidade Federal do Maranhão, francy.rabelo@ufma.br



ria da Educação Especial, desde um modelo segregado até a perspectiva inclusiva amparada por marcos como a LDB nº 9.394/1996, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a Lei Brasileira de Inclusão (2015) e o Decreto nº 12.686/2025. A análise demonstra que, apesar dos avanços legais e das contribuições de autores como Mantoan (2006) e Glat e Blanco (2007), que defendem um professor sensível às singularidades, a formação inicial ainda é insuficiente. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, embora consolide o pedagogo como um profissional polivalente, pouco avançam na garantia de uma formação específica e aprofundada para a inclusão educacional. Conclui-se que a formação em Educação Especial e Inclusiva é frequentemente reduzida a uma disciplina isolada e com carga horária limitada, revela as contradições históricas do curso de Pedagogia, perpetuando uma preparação fragmentada e distante das demandas reais da sala de aula inclusiva, o que configura um desafio ético e político para a consolidação de uma educação holística para todos.

Palavras-chave: Formação Inicial. Educação Inclusiva. Formação de Professores. Currículo.



DESAFIOS À PRÁXIS DOCENTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO COM TDAH

HÊVDA MARIA RODRIGUES FRAGA SOUZA¹

ERBIO DOS SANTOS SILVA²

CRISTINA CARDOSO DE ARAÚJO³

Resumo: Este trabalho é um recorte da monografia intitulada “Implicações Contextuais sobre TDAH: O que dizem as pesquisas no Maranhão?”, realizada por uma discente do Curso de Pedagogia e professora da Educação Básica. O objetivo da pesquisa foi analisar os desafios enfrentados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na sala de ensino regular. Buscou-se responder a seguinte questão: Quais os desafios enfrentados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem do aluno com TDAH na sala de ensino regular? A metodologia adotada se fundamenta na abordagem qualitativa. O levantamento dos dados foi realizado no repositório de monografias da UFMA; e, os trabalhos selecionados foram os Trabalhos de Conclusão de Curso dos cursos de Pedagogia. Discute-se a partir de quatro monografias, publicadas por acadêmicos dos campi

1 Graduada em Pedagogia, UFMA, São Luís/MA, e-mail: hevdamaria@gmail.com.

2 Doutor em Educação, Professor Adjunto/UFMA, São Luís/MA, e-mail: erbio.silva@ufma.br .

3 Doutora em Educação, Professora Adjunta/UFMA, São Luís/MA e-mail: cc.araujo@ufma.br



de Codó e Imperatriz/MA. No processo de análise foi utilizada a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), a qual perfaz as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material; organização e tratamento dos dados (categorização); e descrição e interpretação dos dados. A pesquisa revelou que há lacunas no processo de formação dos/as professores/as, bem como a escassez das produções sobre TDAH; professores/as não tem formação sobre o TDAH, faltando fundamentos teóricos e práticos para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que há ainda muitos debates a serem realizados em torno da organização do trabalho docente e a promoção efetiva das políticas públicas de educação, em especial, à formação de professores/as para atuação no processo de inclusão escolar.

Palavras-chave: TDAH. Inclusão. Formação.



CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA E A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NOVA: MUDANÇAS METODOLÓGICAS E A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

ISABEL MENESES DE MACÊDO¹
KÉSSIA MILENY DE PAULO MOURA²

Resumo: O currículo do curso de Pedagogia, desde sua criação em 1939, revela-se como um campo de disputas políticas, sociais e pedagógicas, no qual se configuram identidades docentes em constante transformação. Este trabalho buscou objetivo evidenciar como a formação pedagógica no Brasil sempre esteve tensionada entre concepções tecnicistas e concepções críticas, evidenciando que o currículo não é apenas um mero organizador de conteúdos mas também serve para materializar visões de mundo e projetos para a sociedade. De natureza qualitativa e bibliográfica, fundamenta-se em autores como Goodson (1997, 2005), Silva (1999), Saviani (2008) e Evangelista (2002), além de documentos legais como o Parecer CFE n.º 251/1962, o Parecer CFE n.º 252/1969, a LDB n.º 9.394/1996 e a Resolução CNE/

-
- 1 Gradando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão no Centro de Ciências de Imperatriz (UFMA/CCIM). Email: isabel.meneses@discen-te.ufma.br
 - 2 Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão no Centro de Ciências de Imperatriz (UFMA/CCIM). Email: kessia.moura@ufma.br



CP n.º 01/2006. Como resultado, as reformas educacionais brasileiras, influenciadas por diferentes contextos históricos, oscilaram entre uma formação tecnicista, voltada para especialistas da burocracia escolar, e uma concepção renovadora, que consolidou a docência como eixo central da formação. O ideário da Escola Nova, especialmente a partir do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), foi decisivo ao introduzir metodologias de ensino específicas, deslocando a figura do professor de mero transmissor de conteúdos para mediador da aprendizagem. A análise evidencia que o currículo não é neutro, mas um artefato cultural em disputa, que, ao mesmo tempo em que organiza saberes, produz identidades docentes. Conclui-se que a compreensão do percurso curricular do curso de Pedagogia é fundamental para refletir sobre a formação de professores no Brasil, uma vez que o currículo expressa projetos de sociedade e visões de mundo que moldam a profissão docente.

Palavras-chave: Currículo; Escola Nova; Identidade docente; Formação de professores; Curso de Pedagogia.



PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA NO PIBID

LUCAS GOUDINHO DA SILVA ¹

DIJAN LEAL DE SOUSA ²

Resumo: Esse artigo foi sistematizado a partir de um relato de experiência como discente de Pedagogia (4º Período) e bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Alfabetização. As ações desenvolvidas pelo PIBID têm como finalidade possibilitar a inserção do aluno, ainda em processo de formação inicial, no contexto escolar. No caso do Subprojeto de Alfabetização as atividades desenvolvidas estão pautadas nos processos de alfabetização e letramento. Nessa perspectiva, o objetivo principal desse relato foi dissertar sobre a relevância do diagnóstico de leitura e escrita, a partir da Psicogênese da Língua Escrita, ressaltando a sua contribuição para formação docente a partir da percepção da Alfabetização como um processo longo e complexo em que a criança constrói suas próprias hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita. O relato se ancora no referencial teórico das pes-

1 Discente do 4º período curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – CCIM Imperatriz/MA. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID (Subprojeto de Alfabetização). E-mail: lucas.goudinho@discente.ufma.br

2 Doutorado em Letras: ensino de língua e literatura UFNT. Professora Associado II do curso de pedagogia UFMA/CCIM. Coordenadora de área do PIBID - subprojeto de alfabetização. E-mail: dijan.leal@ufma.br



quisas desenvolvidas por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, que fundamentam a Psicogênese da Língua Escrita. Esse trabalho adotou uma abordagem qualitativa, uma vez que se trata da reflexão da minha trajetória como bolsista. O tipo de pesquisa consistiu em uma combinação de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, tendo como geração de dados a prática docente e a observação direta em sala de aula. Os dados foram coletados por meio do desenvolvimento de diagnóstico de leitura e escrita realizado em uma turma do 2º ano de uma Escola Municipal em Imperatriz – MA. A produção escrita dos alunos foi analisada à luz das autoras citadas em harmonia com a observação e anotações pessoais durante a realização do diagnóstico. Os resultados revelam que o diagnóstico de leitura e escrita, enquanto instrumento de sondagem, permite conhecer os níveis de conceitualização da escrita dos alunos, possibilitando um melhor planejamento de propostas de aprendizagem contextualizadas e significativas. Além disso, a prática do diagnóstico reforçou a ideia de trabalhar em conjunto a alfabetização e letramento, uma vez que pude perceber que é possível inserir a criança em práticas sociais de leitura e escrita desde antes de estarem completamente alfabetizadas. Ressalto ainda que essa experiência prática da docência, e de investigador do processo de alfabetização agregou, de modo significativo, relevantes conhecimentos para a formação profissional docente, pois possibilitou conhecer o contexto escolar a partir de suas múltiplas dimensões.

Palavras-chave: Alfabetização. Psicogênese da Língua Escrita. Professor Alfabetizador.



EIXO TEMÁTICO 2:

Políticas Públicas e as discussões sobre a diversidade e a inclusão





A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR COMO FATOR DE INCLUSÃO NA ESCOLA PÚBLICA

REINALDO SILVA FRANÇA¹
ANTONIO ALVES FERREIRA²
HUGO LIMA ARAÚJO³

Resumo: Debater a alimentação escolar como fator de inclusão na escola pública se faz cada vez mais oportuno, pois temos a percepção de que a alimentação escolar reduz a possibilidade de evasão e melhora os indicadores de aprendizagem, e esse é um fator de inclusão ainda pouco debatido pelos sistemas de educação. Assim, compreendemos que as políticas direcionadas à educação inclusiva não devem ser desvinculadas das discussões envolvendo o tema “Alimentação Escolar”, e de maneira peculiar, na e para a escola pública. Nesse trabalho apresentamos conceitos sobre a educação inclusiva apontando que seu conceito difere do conceito de educação especial. Pautamos a relação da alimentação escolar com o nível de aprendizagem. Discorremos sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), apontando sua insuficiência financeira a partir dos valores per capita e da realidade das escolas. Quanto aos procedimentos

-
- 1 Mestrando em Educação PPGEPE/UFMA, Imperatriz/MA, reinaldo.cetecma@gmail.com.
 - 2 Doutor em Educação, UFMA, Imperatriz/MA, as.alves2@gmail.com mail.
 - 3 Doutor em Educação, UEMASUL, Imperatriz/MA, hugo.araujo@uemasul.edu.br.



metodológicos para a elaboração do presente trabalho, buscamos por meio da abordagem da pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico conhecer os conceitos acadêmicos e os conceitos com embasamento legal para os termos em tela. Reconhecemos o papel social que a Alimentação Escolar desempenha, e defendemos a importância do entendimento de que a alimentação escolar é um direito do aluno de se manter alimentado na escola, independentemente de sua realidade socioeconômica, conforme legislação vigente, e, portanto o objetivo da alimentação escolar não é o de ser uma política para a erradicação da desnutrição, da insegurança alimentar ou mecanismo para manter o aluno na escola com o objetivo de diminuir seu índice de evasão.

Palavras-chave: Alimentação Escolar. Fator de inclusão. Escola Pública. Educação Inclusiva.



A BNCC E SEUS IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DIVERSA

ROBSON ABREU DE OLIVEIRA¹

ILMA MARIA OLIVEIRA DA SILVA²

Resumo: O presente estudo analisa a categoria de diferença presente na BNCC e como se manifesta prática educativa considerando o contexto político a partir de 1916 e a Lei nº 13.415/2017, da qual se consolidou a Reforma do Ensino Médio a partir da BNCC. A pesquisa foi documental numa abordagem qualitativa da qual consistiu em três etapas: a pre-análise do documento, organização e análise. O problema que norteou este trabalho foi: como a categoria diferença se manifesta na BNCC e quais as implicações para uma educação que respeita a diversidade cultural? Ao analisar os dados constatou-se que o documento em questão uniformiza o processo educativo e limita a prática docente quando determina em minuciosidade o que ensinar, como ensinar e a quem ensinar. Pouco espaço sobra ao/a professor para decidir o que ensinar a partir do seu contexto real. Nesse sentido, a BNCC não oportuniza uma prática docente para o lidar com a diversidade. Assim, a universalização do cur-

1 Licenciado em Educação Física, Unidade de Ensino do Sul do Maranhão-UNISUL-MA, Imperatriz-Maranhão, robson_abreu82@hotmail.com.

2 Licenciada em Pedagogia (UFMA), Mestre em Educação (UFMA), Doutora em História (UNISINOS) Pós -doutora em Educação (PUC/ Campinas), Imperatriz-Maranhão. E-mail: ilma.silva@ufma.br.



riculo pela BNCC promove a redução das possibilidades de se desenvolver um processo educativo voltado a valorização das singularidades. Embora o texto da BNCC mencione a valorização da diversidade, seu enfoque é superficial e não aprofunda as dimensões históricas e políticas das desigualdades sociais. Por fim, é essencial compreendermos que a diferença deve fazer parte da educação tonando o um processo dinâmico de produção e transformação de identidades no ambiente escolar.

Palavras-chave: BNCC. Educação. Diferenças.



COMPONENTES CURRICULARES DE/SOBRE MATEMÁTICA DE CURSOS PRESENCIAIS DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO MARANHÃO¹

EDSON RODRIGUES DE SOUSA²

FABIANE CARVALHO BRAGA³

THEIRRY HENRY VIANA CARVALHO⁴

JÓNATA FERREIRA DE MOURA⁵

Resumo: Nos últimos anos, observamos um crescimento significativo dos estudos sobre o professor que ensina matemática na educação básica. Isto significa dizer que tem aumentado o número de pesquisas que têm como foco de

-
- 1 Texto relacionado ao projeto de pesquisa *Histórias de vida, formação e práticas de professores que ensinam matemática na educação básica maranhense*, no âmbito do grupo de estudos e pesquisas Histórias de Formação de Professores que Ensinam Matemática (Hifopem).
 - 2 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista FAPEMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil, E-mail: rodrigues.edson@discente.ufma.br
 - 3 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista voluntária, Imperatriz, Maranhão, Brasil, E-mail: fabiane.carvalho@discente.ufma.br
 - 4 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista CNPq, Imperatriz, Maranhão, Brasil, E-mail theirry.henry@discente.ufma.br.
 - 5 Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: jf.moura@ufma.br



estudo: a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional do professor que ensina matemática; as concepções, crenças, atitudes e representações do professor que ensina matemática; os saberes e conhecimentos profissionais do professor que ensina matemática; a identidade e profissionalidade docente; as condições, características e desempenho docentes; as práticas letivas ou profissionais do professor que ensina matemática; as disciplinas, cursos, instituições, programas e processo de formação inicial e continuada; história de professores que ensinam matemática e história de sua formação; o formador de professores que ensinam matemática etc. A partir disto, este resumo faz parte do trabalho de iniciação científica, em andamento, do primeiro autor que analisará o currículo de cursos presenciais de pedagogia de universidades públicas situadas no Maranhão, particularmente, para os componentes curriculares de matemática ou que tratem dela, analisando os aspectos teóricos, metodológicos e sócio-culturais. Os objetivos são: 1. Conhecer o dispositivo análise de documentos em pesquisas em educação; 2. Analisar os currículos dos cursos de Pedagogia presenciais de universidades públicas do Maranhão, focando nos componentes curriculares de matemática, para entender suas perspectivas teóricas e sócio-culturais. A pesquisa é do tipo documental e de abordagem qualitativa, a qual defende a necessidade “de estudar o homem como unidade de corpo e mente, ser biológico e ser social, membro da espécie humana participante do processo histórico” (Freitas, 2002, p.22). Assim, ao estudar uma determinada situação levaremos em consideração que o sujeito se desenvolve interagindo com outros sujeitos, portanto, analisaremos o



contexto social e histórico da produção dos projetos pedagógicos de cursos presenciais de Pedagogia de universidades públicas maranhenses. Os documentos a serem utilizados são os projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia das universidades pública situadas no teritório maranhense, e os documentos reguladores dos referidos cursos. A análise dos documentos seguirá os princípios da análise documental com base em Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), em contexto com as discussões sobre formação e currículo. Consultaremos os sites das instituições públicas em busca de seus projetos pedagógicos. A pesquisa documental, bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas maneiras de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). Portanto, entendemos que analisar o currículo do curso seria um primeiro passo para compreender como a matemática é pensada no/pelo curso.

Palavras-chave: Currículo. Pedagogia. Matemática. Educação.



DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA E INCLUSÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE IMPERATRIZ-MA

KELIANNA QUEIROZ COSTA¹
CARLOS ANDRÉ SOUSA DUBLANTE²

Resumo: A gestão democrática constitui princípio constitucional da educação brasileira e, quando articulada à perspectiva inclusiva, apresenta-se como caminho para fortalecer a equidade, participação e justiça social no espaço escolar. O presente estudo, em fase inicial, vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA) e terá como foco analisar como a gestão democrática pode contribuir para a efetivação da educação inclusiva nas escolas públicas municipais de Imperatriz-MA. Parte-se da compreensão de que democratizar a escola implica ampliar a participação da comunidade nos processos decisórios, fortalecendo o diálogo e valorizando a diversidade. Para tanto, a investigação será fundamentada em autores como Paro (2017), Lück (2017), Saviani (2008) e Cury (2000), além de dialogar com marcos legais nacionais e locais que regulam a gestão educacional. O percurso metodológico adotará abordagem qualitativa, com análise documental, revisão bibliográfica e entrevistas com gestores,

-
- 1 Mestranda em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA. Brasil. kelianna.costa@discente.ufma.br
 - 2 Doutor em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA. Brasil. carlos.dublante@ufma.br



professores e coordenadores pedagógicos da rede municipal, utilizando-se da análise de conteúdo de Bardin (1977) para interpretação dos dados. Espera-se que os resultados revelem os desafios e possibilidades da gestão democrática na promoção da educação inclusiva, considerando, sobretudo, as implicações da Lei Ordinária nº 1919/2022, que instituiu o cargo de gestor pedagógico em Imperatriz-MA. Dessa forma, o estudo pretende contribuir para o debate sobre políticas públicas que favoreçam práticas escolares mais democráticas e inclusivas, fortalecendo a escola pública como espaço de emancipação social.

Palavras-chave: Gestão democrática. Educação inclusiva. Escola pública. Participação. Políticas educacionais.



DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA GESTÃO ESCOLAR NA APLICAÇÃO DO PDDE: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DE ARAGUAÍNA-TO

RODRIGO DA SILVA BOTELHO¹

ANTONIO ALVES FERREIRA²

Resumo: O presente texto integra nosso projeto de pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA) e busca investigar os desafios e as possibilidades da gestão democrática na aplicação dos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), tendo como campo empírico uma Unidade Escolar da Rede Estadual de Ensino em Araguaína-TO. O estudo parte da compreensão de que, embora a legislação assegure autonomia e descentralização às unidades escolares, na prática ainda se observam limites de ordem burocrática e centralizadora que fragilizam a participação da comunidade. Diante desse contexto, surge uma questão central: de que maneira a gestão democrática — ou a ausência dela — impacta a efetivação do PDDE como uma política voltada ao fortalecimento da escola pública? Além disso, o que essa

- 1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz/MA, Brasil, rodrigo.botelho@discente.ufma.br.
- 2 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE – do Centro de Ciências de Imperatriz. Professor adjunto II da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Brasil, as.alves@ufma.br.



realidade revela sobre as tensões entre os princípios legais e a prática cotidiana? A pesquisa ancora-se na perspectiva do materialismo histórico-dialético, entendendo a escola como espaço contraditório, atravessado por disputas e possibilidades de emancipação social. Os objetivos incluem analisar mecanismos de controle social e participação, identificar contradições entre discurso normativo e prática efetiva e propor caminhos de fortalecimento da gestão democrática. A abordagem é qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas, observação participante e registros em diário de campo, analisados pelas categorias de totalidade, contradição e mediação. Espera-se que os resultados revelem não apenas os limites estruturais, mas também as brechas de resistência e criação coletiva que potencializam o caráter democrático do PDDE.

Palavras-chave: Gestão Democrática. PDDE. Escola Pública. Participação. Educação.



DIVERSIDADE E INCLUSÃO NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: INOVAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA

ELENILDE PRIMA DE SOUSA MORAES¹

CARLOS ANDRÉ SOUSA DUBLANTE²

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar como a diversidade e a inclusão podem ser incorporadas de forma efetiva ao Projeto Político Pedagógico (PPP), destacando seu papel como instrumento de transformação social e de construção de uma escola democrática, comprometida com a valorização das diferenças, a equidade e a garantia do direito à educação para todos. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão de literatura composta por trabalhos acadêmicos publicados entre 2022 e 2025. A escola contemporânea, entendida como espaço de formação cidadã e de convivência social, tem a responsabilidade de reconhecer e valorizar as diferenças como elemento constitutivo da experiência humana. Nesse contexto, o PPP deixa de ser um documento meramente bu-

-
- 1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Alto Alegre do Pindaré, Maranhão, Brasil. E-mail: elenildeprimasousa@gmail.com
 - 2 Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: carlos.dublante@ufma.br



rocrático e se consolida como ferramenta política e pedagógica essencial na superação das desigualdades históricas que marcam a educação brasileira. Os resultados demonstram que a construção de um PPP inclusivo exige participação coletiva, diálogo entre os diferentes atores escolares e implementação de práticas pedagógicas que contemplem as especificidades dos estudantes, especialmente daqueles pertencentes ao público-alvo da educação especial e de outros grupos historicamente marginalizados. Além disso, evidencia-se a importância de um currículo flexível, multicultural e contextualizado, capaz de integrar saberes diversos e promover a equidade educacional. Conclui-se que a incorporação da diversidade e da inclusão ao PPP é condição fundamental para consolidar uma educação democrática, plural e transformadora, que garanta oportunidades iguais e forme sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel social.

Palavras-chave: Diversidade. Inclusão. Projeto Político Pedagógico. Democracia. Educação.



GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS DIVERSOS E INCLUSIVOS

ARIANA CONCEIÇÃO LIMA DE CARVALHO¹

CARLOS ANDRÉ SOUSA DUBLANTE²

Resumo: Este texto parte de um levantamento de pesquisa bibliográfica que tem por objetivo central analisar a relação entre gestão democrática e a construção de um currículo que fomente a participação de todos os sujeitos que integram a comunidade escolar. Com luz de uma perspectiva histórico crítica, em que se idealiza o currículo em um campo de disputa, que refletem tensões sociais, políticas e econômicas. Traz-se para a discussão que, tradicionalmente e culturalmente, o currículo tem servido aos interesses das classes dominantes, transformando-se em uma base propedêutica e que, por vezes, negligência os saberes de coletivos, acentuando seu lugar de marginalizados. A crítica central deste trabalho se pauta no resultado de uma educação meramente reprodutora do currículo e do fazer docente, que, por vezes, se limita a transmitir e replicar conhecimentos.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. E-mail: arianaclima@gmail.com

2 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016). Professor Associado I do Departamento de Educação II - Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da mesma instituição. São Luís MA. E-mail: carlos.dublante@ufma.br



Coloca-se como referências Arroyo (2013); Apple (1986), Macedo (2009), destacando a urgência de superar a formação inicial do professor como reprodutor. Para transformar a realidade, defende-se a Gestão Democrática como ferramenta crucial para garantir o direito de acesso, permanência, sucesso, e, principalmente, para construir um currículo que seja coletivo e ativo, conforme previsto na LDB 9.394/96 (art. 15 e 16). Reconhecer o currículo como um campo de disputas exige que a gestão seja realmente efetiva, democrática e participativa, promovendo o protagonismo ativo daqueles que fazem parte da escola, tirando-os da função de observadores e os colocando no centro do processo de aprendizagem, visando à emancipação e à sua transformação, e, consequentemente, da sociedade na qual estão inseridos.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Currículo. Escola Pública. Diversidade.



GESTÃO E REGULAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O PDI NO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

ETIANE MACIEL DE OLIVEIRA PAES¹

ANTONIO ALVES FERREIRA²

Resumo: Este trabalho analisa o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como instrumento de planejamento educacional no contexto das políticas de regulação do ensino superior brasileiro, destacando seus impactos sobre a gestão institucional e sua articulação com a diversidade, a inclusão e a qualidade social da educação. Trata-se de estudo vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (UFMA), com foco em uma IES privada de Imperatriz-MA. Metodologicamente, adota-se abordagem qualitativa, com análise documental de PDI 2020–2024, Regimento Interno, Relatos/Relatórios de Avaliação Externa e marcos legais (LDB; Lei nº 10.861/2004), cotejados com o Instrumento de Avaliação Institucional Externa (INEP, 2017). Os resultados indicam que o PDI, embora concebido como documento orientador do planejamento, é

- 1 Mestranda em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz-MA. etianemopaes@gmail.com.
- 2 Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Administração e Supervisão Escolar pela Faculdade Integrada Amparo. Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e em Matemática pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (IFMA). Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz-MA. asalves2@gmail.com. as.alves@ufma.br



fortemente condicionado por exigências regulatórias e indicadores quantitativos, expressando a difusão de uma racionalidade gerencialista nas políticas educacionais, intensificada a partir dos anos 1990. Esse processo reconfigura a gestão ao privilegiar métricas de desempenho e metas produtivistas (Araújo, 2021). Contudo, reconhece-se que a busca por eficiência não deve suplantiar dimensões formativas e democráticas; ao contrário, o PDI precisa resguardar a função social da educação e a autonomia institucional (Lück, 2017). Quando construído participativamente, ultrapassa o papel burocrático e integra ensino, pesquisa, extensão e gestão, refletindo a educação como prática transformadora (Libâneo, 2018). Conclui-se que o PDI pode tornar-se eixo articulador de políticas de diversidade, inclusão e responsabilidade social, desde que orientado pela gestão democrática e pela qualidade social.

Palavras-chave: Gestão educacional. PDI. Políticas de regulação. Diversidade. Inclusão.



GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA, PARTICIPAÇÃO E PLURALISMO: CONCEITOS QUE ENTRELAÇAM PARA A INSTAURAÇÃO DA DEMOCRACIA NO INTERIOR ESCOLAR

IZAÍAS FÉLIX DA CUNHA¹
ANTONIO ALVES FERREIRA²
HUGO LIMA ARAÚJO³
GIZELDA MOURA RODRIGUES⁴

Resumo: É fundamental entender a gestão democrática como um campo coletivo formado pelo pluralismo e pela diversidade de sujeitos. O objetivo deste estudo é discutir a gestão democrática, enfatizando a pluralidade e a diversidade como elementos de sua composição. Metodologicamente optou-se por uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, buscando compreender o objetivo investigado

- 1 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz-MA, izaiasfelix002@gmail.com
- 2 Doutor em Educação, Professor do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas, Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz-MA, asalves2@gmail.com
- 3 Doutor em Educação, Professor Efetivo da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz-MA, hugoaraujo986@gmail.com
- 4 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz-MA, gizeldamoura39@gmail.com



a partir de uma análise vive e crítica. Por meio das leituras e discussões realizadas percebeu-se que a diversidade e pluralidade assim como elementos inquestionavelmente presentes na sociedade, são, também, presentes na escola e em suas relações internas. Por esta esteira, a gestão democrática assume-se como espaço para decisões, pensamentos e arguições coletivas que parte de origens, sujeitos e realidades distintas. A diferença, aqui tratada como pluralismo e diversidade, não se distancia da gestão escolar, mas cria íntima relação por meio da democracia, enriquecendo a escola, a formação e a educação. Por conseguinte, gestão democrática, pluralismo e diversidade devem ser alcançados como conceitos que se entrelaçam, direcionando-se para uma educação e uma escola democrática.

Palavras-chave: Gestão Escolar Democrática. Participação. Pluralismo. Diversidade.



INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS: REVISÃO DE LEIS, DECRETOS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

ANDRESSA DOS SANTOS ALMEIDA¹
ELIÇANDRA DE SOUSA AGOSTINHO²
KÉSSIA MILLENY DE PAULO MOURA³

Resumo: Este estudo analisa a legislação brasileira voltada para a inclusão de pessoas surdas no ambiente escolar, inserindo-se no eixo temático das políticas públicas e das discussões sobre diversidade e inclusão. Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, se buscou a inclusão e a valorização da pessoa com deficiência. Este trabalho aborda a revisão de leis e decretos sobre inclusão, com foco na investigação das legislações que garantem à comunidade surda o direito à educação. O estudo, de abordagem qualitativa e caráter documental, analisa leis e projetos relacionados à inclusão de pessoas surdas na educação, utilizando como fontes as plataformas Planalto.gov.br e MEC.gov.br. No Brasil a lei mais marcante para a inclusão de surdos foi a Lei nº 10.436/2002, que reconheceu a Libras como meio legal de comunicação. Em seu Art. 4º, observa-se que esta represen-

-
- 1 Graduanda de pedagogia, UFMA, Imperatriz-MA, andressa.almeida1@discente.ufma.br
 - 2 Graduanda de pedagogia, UFMA, Imperatriz-MA, elicandra.agostinho@discente.ufma.br
 - 3 Docente de pedagogia, UFMA, Imperatriz-MA, kessia.moura@ufma.br



tou um avanço para a Libras, ao incluir a Língua de Sinais em alguns cursos superiores. Também, a Lei nº 10.436/2002 serviu como base para o Decreto nº 5.626/2005, que a regulamentou. Esse decreto assegura diversos direitos incluindo a disciplina de Libras nos cursos de formação de professores, em seu currículo (Art.3º). Essa preocupação com a formação nos cursos de licenciatura, é fundamental, pois só assim é possível garantir acessibilidade para os surdos na educação. O decreto também dispõe sobre a formação do professor intérprete de Libras nos níveis fundamental, médio e superior, assegurando uma educação de qualidade para os surdos. Cinco anos depois, em 2010, a Lei nº 12.319 passou a tratar da formação exigida para o tradutor e intérprete de Libras ser reconhecido profissionalmente, definindo tipos de curso, código de ética e atribuições. Dessa forma, a pessoa surda tem garantida a presença de um intérprete/tradutor de Libras qualificado no ambiente escolar, além do docente que deve cursar a disciplina de Libras em sua formação. Ainda, a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), pode ser considerada uma legislação ampla que garante a inclusão nas escolas e assegura direitos à educação, transporte, lazer, atendimento prioritário e trabalho. Dando luz às modalidades de ensino para pessoas surdas, o uso da Libras como L1 e do português escrito como L2. A LDB nº 9.394/96 garante serviços de apoio especializado e profissionais capacitados, destacando, no Capítulo V-A, a educação bilíngue para surdos no Brasil. A partir da análise das leis mencionadas, conclui-se que os sistemas educacionais devem adotar políticas inclusivas, oferecendo recursos adequados, intérpretes de



Libras, materiais adaptados e tecnologia assistiva. Além disso, é essencial formar professores capacitados para atender às necessidades específicas dos alunos surdos, garantindo educação acessível e equitativa.

Palavras-chave: Inclusão. Surdos. Libras. Políticas públicas.



O CONTEXTO ATUAL DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO: SUPERAÇÃO DO DUALISMO?

GIZELDA MOURA RODRIGUES/A¹

ANTÔNIO SOUSA ALVES/A²

CLEOMAR LOCATELLI/A³

IZAIAS FÉLIX DA CUNHA/A⁴

Resumo: O ensino médio tem sido palco de muitas disputas e reformas. Sem uma identidade formada e a que se destina, se apresenta como uma política pública antidemocrática que tem se construído sob dois vieses. Assim, este estudo objetiva discutir como tem acontecido o processo de implementação do ensino médio, e suas implicações nas tratativas dualistas de oferta. Sob a perspectiva da pesquisa qualitativa, o estudo se construiu a partir de fontes documentais para melhor compreensão e análise crítica do objetivo proposto, sobretudo as Leis nº 13.415/2017 e nº

-
- 1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz-MA, gizelda-moura39@gmail.com.
 - 2 Doutor em Educação, Professor do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas, Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz-MA, asalves2@gmail.com.
 - 3 Pós-doutorado em Educação, Coordenador e Professor de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Tocantinópolis-TO, cleomar.locatelli@ufnt.edu.br.
 - 4 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz-MA, izaiasfelix002@gmail.com.



14.945/2024 que configuram a atual reforma do ensino médio. A política pública em vigor, ocorreu sob influência das reformas neoliberais implementadas a partir do pós-golpe de 2016 e que, mesmo com as novas alterações por meio de revogações e alterações na LDB, por pressão de educadores, sociedade civil e científica, o ensino continua atendendo aos interesses do mercado e reproduzindo a dualidade de oferta onde temos um ensino médio para formação dos filhos da classe trabalhadora e outro para os filhos da elite.

Palavras-chave: Reforma do Ensino Médio. Política. Dualismo. Educação



OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CIARA SILVA DA SILVA¹
DIMAS DOS REIS RIBEIRO²

Resumo: A educação é um direito social a todos independentemente de suas particularidades. A escola, para ser inclusiva, não basta apenas integrar como muitos pensam, é preciso oferecer um ambiente estruturante no que diz respeito ao acolhimento, um currículo adequado, recursos e práticas que possam atender as diversas formas de aprender de cada criança. A inclusão na Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento integral das crianças autistas, em seus aspectos psicológicos, físicos e sociais. Diariamente um número exorbitante de crianças são diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, e cabe-nos entender que a gestão exerce um papel fundamental no processo de inclusão dessas crianças na Educação Infantil. Dessa forma, este trabalho pretende entender as dificuldades enfrentadas pela gestão tanto ao acolher quanto ao oferecer uma educa-

1 Mestranda em Práticas Educativas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), professora do Centro de Educação Infantil Dra. Graça Artioli, E-mail: ciara.ss@discente.ufma.br

2 Doutor em Serviço Social e Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Franca. Docente na Coordenação de Ciências Humanas (Habilitação em História) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus Pinheiro e do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/CIM/UFMA). E-mail: dimas.ribeiro@ufma.br



ção de qualidade. O trabalho traz uma abordagem qualitativa e exploratória, fazendo relevância aos documentos que norteiam o direito a inclusão como a Constituição Federal 1988, e a LBD (9.394/96) e dos autores Beyer, Lakatos, Orrú e Mrech, que exprimem consideráveis colaborações sobre a temática em questão na finalidade de alcançarmos os objetivos esperados.

Palavras-chave: Gestão escolar, inclusão, autismo, Educação infantil



POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A EFETIVAÇÃO DE UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA

SILMARA SOUSA OLIVEIRA¹

CARLOS ANDRÉ SOUSA DUBLANTE²

SILVANDETE SOUSA OLIVEIRA³

FRANKDVANNY CÂNDIDO DA SILVA⁴

Resumo: O presente artigo aborda o tema das Políticas Públicas de Educação e o Desafio da Inclusão, visando identificar caminhos para uma educação democrática. Embora o Brasil possua um robusto arcabouço legal, a efetivação prática da inclusão permanece deficitária. O estudo parte da seguinte questão de pesquisa: Quais são os principais desafios identificados pela literatura na implementação das políticas

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA) Turma 2023-2. Centro de Ciências de Imperatriz, Convênio nº 1/2023DCCPPGT, Alto Alegre do Pindaré - MA. Licenciada em Letras – CESV – Vitória - ES silmaraso26@gmail.com.
- 2 Orientador. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016). Professor Associado I do Departamento de Educação II - Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da mesma instituição. São Luís - MA. carlos.dublante@ufma.br.
- 3 Mestranda em Ciências da Educação pela Word Universit Ecumenical – WUE – Flórida. Licenciada em Matemática-UEMA, São Luís, e em Química-IFMA, Açailândia – MA, silvandete.s.oliveira@gmail.com
- 4 Graduando em Matemática, Programa Ensinar-UEMA, São Luís - MA, Licenciado em Letras - CESV – Vitória – ES. frankdvannycandidodasilva@gmail.com



públicas de inclusão que impedem a consolidação de uma educação verdadeiramente democrática? O objetivo é analisar, por meio de revisão bibliográfica, os principais entraves e perspectivas para a efetivação da inclusão no cenário nacional. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa, com buscas nas bases Google Scholar, Periódico CAPES e SciELO (2010-2025). Os resultados apontam que os entraves são estruturais e conceituais, revelando uma “pseudoinclusão”. As políticas são frequentemente operadas como mera “governamentalidade da diversidade”, focada na gestão administrativa, e não na transformação pedagógica. Os principais desafios identificados foram a insuficiência na formação docente e a carência de Tecnologia Assistiva. Conclui-se que os caminhos para a democracia escolar exigem a superação dessa lógica gerencial e a adoção de uma práxis pedagógica crítica.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação Inclusiva. Democracia. Formação Docente.



PROGRAMA DE REFORÇO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PLANO DE AÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE DO PINDARÉ /MA

ELISANGELA SANTOS PAIVA VIEIRA¹

LUCIANO ROCHA DA PENHA²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo realizar uma avaliação sucinta do Programa de Reforço Escolar voltado para alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental no município de Alto Alegre do Pindaré, estado do Maranhão, durante o ano de 2024. A metodologia adotada consistiu em revisão bibliográfica sobre práticas de reforço escolar nos anos iniciais, além da análise documental do plano de ação municipal e dos primeiros resultados obtidos. O programa foi implementado como estratégia para melhorar os índices de alfabetização e letramento, bem como elevar o desempenho dos estudantes na Prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), aplicada bienalmente nas turmas

- 1 Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), no Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: elisangela.paiva@discente.ufma.br
- 2 Pós-Doutor em Geografia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), com Estágio de Doutorado Sanduíche na Friedirch-Schiller Universidade de Jena (UNI JENA), na Alemanha. Atua no curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia, no Centro de Ciências de Grajaú/UFMA e no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), no Centro de Ciências de Imperatriz/UFMA. E-mail: penha.luciano@ufma.br



de 2º, 5º e 9º anos. As aulas de reforço ocorreram no contraturno escolar, com foco nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. O público-alvo foi composto majoritariamente por alunos com dificuldades de aprendizagem, oriundos de comunidades vulneráveis e famílias desestruturadas. A avaliação preliminar apontou que, embora o reforço tenha contribuído pontualmente para a preparação dos alunos para o SAEB, os avanços em alfabetização e letramento foram limitados, revelando a necessidade de ações mais contínuas e integradas ao currículo regular. Entre os desafios enfrentados, destacam-se a baixa adesão às atividades no contraturno, falta de formação por parte de alguns professores que atuam no reforço escolar e a dificuldade de engajamento das famílias. Conclui-se que o Programa de Reforço Escolar deve ser ampliado e institucionalizado como política permanente, com foco no desenvolvimento integral da criança, valorizando metodologias ativas e avaliações formativas que promovam a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Reforço escolar. Anos iniciais. Aprendizagem. Desenvolvimento infantil. Políticas públicas.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: POLÍTICA PÚBLICA E DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE

VILENE SIQUEIRA DA SILVA¹
DIMAS DOS REIS RIBEIRO²

Resumo: A Residência Pedagógica é uma política pública implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2018, voltada ao fortalecimento da formação inicial de professores no Brasil. Este estudo busca responder à questão: de que forma a Residência Pedagógica contribui para a formação docente e para a promoção da diversidade e da inclusão na escola pública? O objetivo é discutir os fundamentos, as finalidades e as contribuições do programa como política pública que aproxima a universidade da escola básica e valoriza o fazer docente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, baseada em legislações educacionais e em autores que abordam a formação docente, as políticas públicas e as práticas inclusivas. Os resultados evidenciam que o programa amplia a articulação entre teoria e prática, favorece o desenvolvimen-

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus Imperatriz. E-mail: academicavilene2023@gmail.com.
- 2 Orientador, Doutor em Serviço Social e Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Franca. Docente na Coordenação de Ciências Humanas (Habilitação em História) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus Pinheiro e do Programa de Pós-graduação - Mestrado Profissional em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/CIM/UFMA). E-mail: dimas.ribeiro@ufma.br



to de competências pedagógicas e fortalece o compromisso ético e social do professor em formação. Conclui-se que a Residência Pedagógica representa um avanço para a formação docente ao promover experiências voltadas à inclusão e à valorização da diversidade no contexto da escola pública.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação docente. Políticas públicas. Diversidade. Inclusão.



SABERES DOCENTE E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

ARLETE DE SOUSA COELHO¹
ILMA MARIA DE OLIVEIRA SILVA²

Resumo: O presente trabalho apresenta o relato de experiência do projeto “Alfabetizar nas séries iniciais do Ensino Fundamental” que teve como objetivo desenvolver ações no âmbito da residência pedagógica para a formação de professores na área de Pedagogia; proporcionar ao discentes de Pedagogia uma formação pautada na reflexão da unidade teoria e prática e proporcionar aos discentes de Pedagogia possibilidades de desenvolver ações e maior aprendizagem na alfabetização de forma contextualizada de maneira significativa e lúdica. Diante disso, nos aprofundamos teoricamente sobre “alfabetização”, (Ferreiro, 2001); Soares (2010) bem como as exigências no exercício docente (Freire, 2016) e os saberes docente (Pimenta, 2007). A metodologia do trabalho baseou-se na abordagem qualitativa considerando o envolvimento dos participantes 10 bolsistas e 2 professoras: orientadora e preceptora e na observação participante, para Viana (2007) na observação participante,

-
- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educacionais - PPGEPE da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, arlete.coelho@discente.ufma.br
 - 2 Professora orientadora: Doutora em História, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ilma.silva@ufma.br



o observador faz parte da atividade objeto da pesquisa, procurando ser membro do grupo. Nesse sentido, os bolsistas assumiram a turma 2º ano do Ensino Fundamental, numa jornada de 8h semanais em sala de aula em dias diferenciados, acompanhando os alunos nas atividades didáticas que foram previamente planejadas juntamente com a professora preceptora. O projeto durou 1 ano e 6 meses. O projeto de Residência apresentou os seguintes resultados: a possibilidade de conhecer a realidade da escola-campo, as condições socioeconômicas dos alunos e as dificuldades de se realizar o ensino diante de um contexto de pandemia e a garantia de uma qualidade na aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Residência Pedagógica. Formação docente.



A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM IMPERATRIZ/MA

TIAGO SILVA OLIVEIRA SERAFIM¹
ALEXANDRE PEIXOTO FARIA NOGUEIRA²

Resumo: Este estudo analisa a Política de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Imperatriz/MA, a partir da realidade de uma escola pública da rede municipal. A pesquisa, de abordagem qualitativa, buscou compreender os desafios e potencialidades dessa modalidade de ensino em contextos de vulnerabilidade social. Foram utilizadas entrevistas com 17 estudantes, análise de dados da Secretaria Municipal de Educação e observação participante no ambiente escolar. Os resultados evidenciam que a evasão escolar está fortemente associada a fatores socioeconômicos, como a necessidade de inserção precoce no trabalho informal, a sobrecarga de responsabilidades domésticas e a falta de apoio institucional. Também se observou o predomínio de mulheres, o que revela a influência das desigualdades de gênero na permanência dos estudantes. Conclui-se que a EJA requer políticas públicas articuladas que promovam flexibilidade curricular, formação docente específica e ações de acolhimento, considerando as trajetórias e condições de vida dos educandos. O fortalecimento da EJA é essencial

- 1 Graduando em Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia – UFMA/CCIM. Imperatriz. E-mail: tiago.serafim@discente.ufma.br
- 2 Doutor, Professor Orientador – UFMA/CCIM. Imperatriz. E-mail: alexandre.pfn@ufma.br



para a redução das desigualdades educacionais e para a promoção da inclusão social no município.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Desigualdade. Políticas Públicas. Inclusão.



AVALIAÇÃO DE POLÍTICA: UM BALANÇO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ANO DE 2024 EM IMPERATRIZ/MA

JOSÉ CARLOS GOMES DE ARAUJO JÚNIOR¹
LUCIANO ROCHA DA PENHA²

Resumo: As políticas públicas vêm sendo palco de grande discussão sobre as ações do Estado e demais instituições responsáveis por implementá-las nas mais diversas áreas de oferta de do serviço público para a sociedade. Neste contexto, este trabalho tem por objetivo avaliar, de forma sucinta, a política pública de Educação Ambiental realizada no município de Imperatriz, estado do Maranhão durante a ano de 2024. Os procedimentos metodológicos foram uma breve abordagem conceitual sobre avaliação de políticas públicas educação ambiental e análise dos relatórios das atividades realizadas pela Secretaria Municipal de Educação do referido município do ano de 2024. Bem como, foi realizado os

-
- 1 Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), no Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: jose.cgaj@discente.ufma.br
 - 2 Pós-Doutor em Geografia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), com Estágio de Doutorado Sanduíche na Friedirch-Schiller Universidade de Jena (UNI JENA), na Alemanha. Atua no curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia, no Centro de Ciências de Grajaú/UFMA e no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), no Centro de Ciências de Imperatriz/UFMA. E-mail: penha.luciano@ufma.br



percentuais de participação das escolas no programa educacional dedicado à educação ambiental que abrange todos os níveis educacionais, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, no ciclo urbano e rural. A análise dos dados ocorreu por amostragem tendo como parâmetro os eixos temáticos propostos pelo Programa de Educação Ambiental, como também os seus próprios indicadores propostos para suas análises sobre os níveis de alcance das escolas participantes. Conclui-se que nem todas as escolas foram contempladas com o referido programa, assim como, evidencia-se que a efetividade do programa está distante do proposto. Portanto, esta pesquisa está em andamento e as conclusões preliminares apresentadas, carecem de mais tempo para uma avaliação efetiva da referida política pública de Educação Ambiental.

Palavras-chave: Avaliação de Políticas Públicas. Políticas Educacionais. Educação Ambiental.



ESCOLA DIGNA: PERSPECTIVAS E CONTRADIÇÕES DA INCLUSÃO ESCOLAR NO MARANHÃO.

JÉSSICA POLIANE LEITE DE JESUS PEREIRA¹

CARLOS ANDRÉ SOUSA DUBLANTE²

ANA PAULA RODRIGUES DA SILVA³

LINA PAULA CUTRIM GARCIA⁴

Resumo: O presente resumo, Macropolítica Escola Digna e Inclusão Escolar: Avanços e Contradições no Maranhão Pós-2015 tem por objetivo compreender, em que medida a Macropolítica Escola Digna (Maranhão, 2015-Atual), baseada em seus pilares de infraestrutura, gestão e valorização profissional, consegue efetivar os princípios da Educação Inclusiva conforme o Art. 208 da CF/88 e a PNEEPEI (2008), em um contexto de profunda desigualdade social? Analisar criticamente a implementação da Macropolítica Escola Digna sob a perspectiva da inclusão, identificando as convergências e as contradições entre a proposta normativa da política e a sua materialização para a Educação Especial. O estudo adota uma abordagem qualitativa e utiliza a pesqui-

1 Mestranda em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís. jessica.leite@discente.ufma.br

2 Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão, São Luís. carlos.dublante@ufma.br

3 Mestranda em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís. haney.deus@gmail.com

4 Mestranda em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís. lina.garcia@discente.ufma.br



sa bibliográfica e documental, com foco na análise crítica dos marcos legais (CF/88, PNEEPEI) e dos documentos institucionais da Macropolítica. O procedimento justifica-se pela necessidade de uma dimensão interpretativa para analisar as políticas educacionais, que são inerentes ao debate político (Ozga, 2000). A análise revelou que, embora a política promova inegáveis avanços na eliminação da indignidade física (substituição de escolas de taipa), concretizando o requisito básico de acessibilidade arquitetônica. Contudo, persistem contradições significativas. A gestão democrática, por exemplo, muitas vezes não garante a participação efetiva de grupos marginalizados, e a ênfase na infraestrutura negligencia a plena adequação pedagógica (AEE e Salas de Recursos Multifuncionais). Conclui-se que a Escola Digna configura-se como uma ação afirmativa de grande escala que estabelece a base material para a inclusão, mas falha em transformar o ideal normativo em prática social inclusiva plena, demandando urgentes investimentos na dimensão pedagógica para além da estrutura física.

Palavras-chave: Política educacional. Inclusão. Escola Digna.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: A IMPORTÂNCIA DA VIGÊNCIA DEFINIDA PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA.

CARLOS ANDRÉ SOUSA DUBLANTE¹

BEATRIZ DA SILVA MARTINS²

DACINELVA DE JESUS PEREIRA ALVES³

VANESSA DE CARVALHO SALES⁴

Resumo: O presente estudo analisa a importância da definição de vigência no Projeto Político-Pedagógico (PPP) como elemento essencial para o fortalecimento da gestão democrática nas instituições escolares. A pesquisa fundamenta-se nas contribuições de autores como Gadotti, Veiga, Resende, Medel, Baptista, Quadros, Caetano e Silva, que discutem o PPP enquanto instrumento articulador das dimensões políticas, administrativas e pedagógicas da escola. A definição de um período de vigência permite o acompanhamento das metas e atualização contínua do documento, garantindo a coerência entre planejamento, execução e avaliação. Me-

- 1 | I Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Professor Associado I do Curso de Pedagogia (UFMA) e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE-UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFMA), São Luís, carlos.dublante@ufma.br
- 2 | I Professora/Cursista do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E- mail: beatriz.martins@discente.ufma.br
- 3 | I Professora/Cursista do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E- mail: dacinelva.alves@discente.ufma.br
- 4 | I Professora/Cursista do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E- mail: vanessa.sales@discente.ufma.br



todologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, bibliográfico e documental, que analisa legislações educacionais, produções teóricas e dois Projetos Político-Pedagógicos de escolas distintas: o Colégio Universitário da UFMA (COLUN) e a Unidade de Educação Básica Olinda Desterro. Os resultados indicam que a vigência definida favorece a participação coletiva, a transparência e a corresponsabilidade entre os sujeitos escolares, consolidando o PPP como um instrumento vivo e dinâmico. Constatou-se que, quando ausente, a vigência compromete a avaliação das ações e enfraquece o caráter democrático da gestão. Assim, reafirma-se que a definição temporal do PPP é condição indispensável para promover a reflexão crítica, o diálogo e a renovação permanente das práticas pedagógicas, inclusive àquelas voltadas a perspectiva da diversidade, seja no atendimento do aluno público alvo da educação especial ou do que vive em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico. Vigência. Gestão democrática. Participação Escolar. Educação.



RELAÇÕES DE GÊNEROS E SEXUALIDADES NOS CURRÍCULOS DE CURSOS PRESENCIAIS DE MATEMÁTICA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS MARANHENSES 1

THEIRRY HENRY VIANA CARVALHO²

EDSON RODRIGUES DE SOUSA³

JUCIELLY SILVA RIBEIRO⁴

JÓNATA FERREIRA DE MOURA⁵

Resumo: A área da Educação Matemática tem se consolidado como um campo investigativo com temáticas diversas, voltado não apenas para os conteúdos e métodos de ensino,

- 1 Pesquisa de iniciação científica financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ancorada no Grupo de Pesquisa Histórias de Formação de Professores que Ensinam Matemática (HIFOPeM), sediada no Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão (CCIm/UFMA).
- 2 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista CNPq, Imperatriz, Maranhão, Brasil, E-mail: theirry.henry@discente.ufma.br
- 3 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista FAPeMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil, E-mail: rodrigues.edson@discente.ufma.br
- 4 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista UFMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil, E-mail: silva.jucielly@discente.ufma.br
- 5 Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: jf.moura@ufma.br



mas também para a formação docente, seus percursos profissionais e os sentidos atribuídos à prática docente. Apesar do avanço das pesquisas em Educação Matemática, observamos que a presença do debate sobre gêneros e sexualidades nesse campo ainda é tímida e em alguns momentos já foi inexistente. A incorporação desse debate busca compreender como as diferenças de gêneros e as diversas expressões da sexualidade se manifestam nas práticas matemáticas, tanto em contextos escolares quanto em espaços não escolares. As práticas pedagógicas e as pesquisas da área, em grande parte, continuam a reproduzir uma perspectiva de neutralidade, desconsiderando as dimensões culturais, sociais e afetivas que constituem o fazer matemático. Desse modo, desenvolvemos uma investigação cujo tema é relações de gêneros e sexualidades nos currículos dos cursos presenciais de matemática situados no Maranhão. A relevância da pesquisa está em evidenciar a necessidade de uma formação que considere as tensões e intersecções de gêneros e sexualidades, frequentemente negligenciadas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e nas práticas pedagógicas, mas essenciais para uma educação matemática inclusiva e democrática. Nesse contexto, o presente resumo tem como objetivo geral: analisar os currículos dos cursos presenciais de Matemática de universidades públicas do Maranhão, para entender suas perspectivas teóricas e sócio-culturais e se há indicadores das relações de gêneros e sexualidades. A pesquisa é de abordagem qualitativa, de tipo documental e tem os projetos pedagógicos dos cursos, disponíveis nos sites institucionais, como o conjunto de documentos a serem analisados em relação às discussões sobre currículo,



formação inicial, gêneros e sexualidades. Ao estudar esses documentos, será levado em consideração os contextos sociais e históricos nos quais os projetos pedagógicos foram produzidos, compreendendo que tais documentos refletem concepções de educação, de sujeito e de sociedade próprias de cada período e instituição. O estudo dos projetos pedagógicos desses cursos nos permitirá compreender que concepção de sujeito, conhecimento e de sociedade está sendo sustentada, além de identificar se há abertura para reflexões sobre equidade, diversidade e respeito às diferenças. A análise segue as orientações metodológicas da pesquisa documental de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), valorizando o contexto social e histórico em que os projetos pedagógicos desses cursos se estruturam. Os resultados previstos poderão contribuir para ampliar o debate sobre equidade na formação inicial de professores licenciados em matemática, estimulando a incorporação de perspectivas interseccionais nos currículos dos cursos de licenciatura em matemática no Maranhão.

Palavras-chave: Currículo. Formação de Professores. Gênero. Sexualidade.



A CONJUNTURA DO PROUNI A PARTIR DA PERSPECTIVA DE SEUS BENEFICIÁRIOS

LEIDIANE SOUSA LIMA FERNANDES¹

CARLOS ANDRÉ DUBLANTE²

Resumo: O Programa Universidade para Todos (ProUni) é uma das políticas públicas mais emblemáticas do cenário educacional brasileiro, por seu papel na democratização do ensino superior dentro da iniciativa privada. O presente estudo, que constitui um recorte da pesquisa vinculada ao trabalho de dissertação, está finalizado e publicado, integrando o estudo da autora, com recortes de autoria própria que reafirmam a coerência e a originalidade da investigação. A pesquisa parte da questão norteadora: de que modo as narrativas dos bolsistas do ProUni expressam as conquistas e as contradições vividas no processo de acesso e permanência no ensino superior privado brasileiro? O objetivo geral é analisar, a partir das narrativas de estudantes beneficiários do programa, as conquistas e contradições que permeiam suas experiências, compreendendo os limites e as potencialidades do ProUni enquanto política pública de democrati-

-
- 1 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e práticas educativas, UFMA, Imperatriz/MA. leidianesf128.02@gmail.com
 - 2 Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Professor Associado I do Curso de Pedagogia (UFMA) e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE-UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFMA), São Luís, carlos.dublante@ufma.br



zação educacional. A abordagem qualitativa adotada ancora-se nos pressupostos do materialismo histórico-dialético, compreendendo a realidade educacional como expressão das condições sociais e históricas dos sujeitos. Foram aplicados questionários e entrevistas com estudantes bolsistas, cujas falas revelam o significado do ProUni em suas trajetórias. Os resultados indicam que, embora o programa concretize o sonho do acesso ao ensino superior, não elimina as desigualdades que antecedem o ingresso e se aprofundam na permanência. As narrativas evidenciam o esforço individual e coletivo dos estudantes para resistirem às adversidades econômicas, sociais e institucionais, reafirmando que democratizar o acesso é apenas o primeiro passo para garantir o direito à educação como bem público e social.

Palavras-chave: ProUni. Ensino Superior. Políticas Públicas. Inclusão Social. Permanência Estudantil.



A HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DE DOCENTES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

JUCIELLY SILVA RIBEIRO²

FABIANE CARVALHO BRAGA³

THEIRRY HENRY VIANA CARVALHO⁴

JÓNATA FERREIRA DE MOURA⁵

Resumo: Nos últimos anos, observamos um crescimento significativo dos estudos sobre o professor que ensina matemática na educação básica. Isto significa dizer que tem aumentado o número de pesquisas que têm como foco de estudo: a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional do professor que ensina matemática; as concepções, crenças, atitudes e representações do professor que

- 1 Texto relacionado ao projeto de pesquisa Histórias de vida, formação e práticas de professores que ensinam matemática na educação básica maranhense, no âmbito do grupo de estudos e pesquisas Histórias de Formação de Professores que Ensinam Matemática (Hifopem).
- 2 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista da UFMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil, E-mail: silva.jucielly@discente.ufma.br.
- 3 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista voluntária, Imperatriz, Maranhão, Brasil, E-mail: fabiane.carvalho@discente.ufma.br.
- 4 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista CNPq, Imperatriz, Maranhão, Brasil, E-mail theirry.henry@discente.ufma.br.
- 5 Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: jf.moura@ufma.br.



ensina matemática; os saberes e conhecimentos profissionais do professor que ensina matemática; a identidade e profissionalidade docente; as condições, características e desempenho docentes; as práticas letivas ou profissionais do professor que ensina matemática; as disciplinas, cursos, instituições, programas e processo de formação inicial e continuada; história de professores que ensinam matemática e história de sua formação; o formador de professores que ensinam matemática etc. Esse resumo compõe o trabalho de iniciação científica da primeira autora que pesquisará sobre as histórias de vida e formação de docentes que ensinam matemática na educação infantil. Os objetivos são: 1. Conhecer as histórias de vida e a formação de docentes que ensinam matemática na educação infantil; 2. Analisar o quanto que a formação recebida no curso universitário contribuiu para a prática de Ensino de matemática na educação infantil. A pesquisa é de abordagem qualitativa, a qual defende a necessidade “de estudar o homem como unidade de corpo e mente, ser biológico e ser social, membro da espécie humana participante do processo histórico” (Freitas, 2002, p.22). Assim, ao estudar uma determinada situação levaremos em consideração que o sujeito se desenvolve interagindo com outros sujeitos, portanto, analisaremos o contexto social e histórico da produção dos projetos pedagógicos dos cursos e presenciais de Pedagogia de universidades públicas maranhenses. A pesquisa é do tipo biográfica, pois estamos interessados pelo modo como as pessoas dão sentido às suas vidas e histórias, pelo que refletem sobre elas e sobre o mundo, pelo sentido que aferem a suas ações e à reflexão consciente de sua historicidade. Os participantes serão pro-



fessores que ensinam matemática na educação infantil da rede municipal de ensino de Imperatriz, e teremos acesso a eles via a metodologia da bola de neve, pois conhecemos três professoras de educação.

Palavra chave: Currículo. Formação de Professores. Gêneros. Sexualidades.



A GESTÃO ESCOLAR NO ENFRENTAMENTO DA EVASÃO E DO FRACASSO: ANÁLISE CRÍTICA DAS PRÁTICAS E POLÍTICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE IMPERATRIZ/MA

ANDREIA MENESES¹
ANTÔNIO ALVES FERREIRA²

Resumo: O presente resumo se trata da necessidade de investigação sobre relação crítica entre o **fracasso escolar, a evasão e o envolvimento de adolescentes com atos infracionais**, sob a ótica da gestão escolar em escolas públicas de Imperatriz/MA. O estudo parte da premissa de que a evasão e o fracasso escolar funcionam como **portas de entrada para a infração juvenil**. O problema central de pesquisa

- 1 Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (2004) e graduada em Direito pela Faculdade de Imperatriz (2007). É especialista em Didática do Ensino Superior, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas - PPGPEPE, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz; e-mail: menesesadvandrea@gmail.com.
- 2 Professor Adjunto II da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, atuando na Graduação. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGFOPRED da UFMA, atuando no Curso de Mestrado em Educação. Coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Estado, Políticas Públicas Educacionais e Democracia - NEPED. É pesquisador vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas Observatório de Gestão Escolar Democrática - OBSERVE na Universidade Federal do Pará; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Pará (2015), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pará (2011), Especialização em Administração e Supervisão Escolar pela Faculdade Integrada de Amparo (2005), Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (2004); e-mail: as.alves@ufma.br.



busca entender como o fracasso e a evasão impactam a vida dos adolescentes e de que maneiras a educação pode contribuir para mudar a perspectiva do adolescente autor de atos infracionais. Os objetivos do estudo incluem analisar criticamente as práticas da gestão escolar no enfrentamento desses fenômenos; mapear as ações, programas e estratégias desenvolvidas pelas escolas; compreender a percepção de gestores, coordenadores e professores sobre os fatores contribuintes; e propor diretrizes para o fortalecimento da gestão escolar, alinhadas a uma **educação emancipatória**. A metodologia adotada é de natureza **qualitativa e quantitativa**, envolvendo pesquisa de campo e análise documental. O público-alvo são **adolescentes em cumprimento de medida acautelatória** na Fundação da Criança e do Adolescente (FUNAC) em Imperatriz – MA. As etapas incluem pesquisa bibliográfica sobre o fracasso, a evasão e o seu papel na incidência de atos infracionais; aplicação de questionários a profissionais da FUNAC; e análise de documentos para investigar a média de idade, grau de instrução e situação socioeconômica dos adolescentes. O estudo é fundamentado no **direito à educação**, que é preceituado como dever do Estado pelo art. 227 da Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A promulgação do ECA (Lei nº 8.069/90) encerrou o Código de Menores, estabelecendo a **Doutrina da Proteção Integral** e reconhecendo o adolescente como sujeito de direitos. A evasão escolar é identificada como um dos principais problemas educacionais do Brasil, frequentemente ligada a **condições socioeconômicas** que levam o jovem adulto a priorizar o trabalho. A interrupção da trajetória acadêmica resulta em



baixa escolaridade, o que implica **menos oportunidades no mercado de trabalho, menor renda, desvalorização pessoal** e promoção da desigualdade social. O fracasso e a evasão escolar, somados a fatores de risco, podem facilitar o envolvimento de adolescentes com condutas delituosas. Ao optarem pela prática infracional, alguns adolescentes podem buscar uma aparente estabilidade socioeconômica negada pela evasão, ou até mesmo um **senso de pertencimento** e autoafirmação diante dos desafios. Conclui-se que a efetivação da educação, conforme disposto nos arts. 227 da CF e 53 do ECA, garantindo o acesso e a permanência, é crucial para combater a evasão e, conseqüentemente, reduzir o envolvimento de jovens com a criminalidade.

Palavras-chave: Educação. Evasão. Fracasso. Adolescente. FUNAC.



O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PARFOR NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE DO PINDARÉ – MA

LIMARCO VIANA DA SILVA ¹
EDSON FERREIRA DA COSTA ²

Resumo: Este estudo apresenta uma análise documental sobre o processo de implantação do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) no município de Alto Alegre do Pindaré – MA, que surge com o objetivo de qualificar docentes da rede municipal sem formação específica nas áreas de atuação. A pesquisa buscou compreender a adesão ao programa, a oferta de cursos e a infraestrutura utilizada. A pesquisa de natureza qualitativa tem como metodologia a análise documental baseada em ofícios, editais e relatórios institucionais produzidos entre 2022 e 2024 (Ufma, 2024). Os resultados indicam que a adesão ao PARFOR foi formalizada por meio do Ofício nº 014/2022, expedido pela Secretaria Municipal de Educação de Alto Alegre do Pindaré, e aprovada no Edital nº 8/2022 da CAPES. A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e

- 1 Formado em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia, Gestão Escolar, Matemática e atualmente mestrando pela Universidade Federal do Maranhão no (PPGE-PE) Convênio nº 1/2023/DCC/PPGT, na Cidade de Alto Alegre do Pindaré - MA e E-mail: limarcojr@gmail.com
- 2 Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão no curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, Membro do quadro permanente de professores do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE); Imperatriz; ferreira.edson@ufma.br



o Instituto Federal do Maranhão (IFMA) foram designados como instituições formadoras, responsáveis pela oferta dos cursos de Letras, História e Geografia, conforme o Plano de Oferta de Cursos do PARFOR – Região do Vale do Pindaré (Ifma, 2023). As atividades presenciais foram sediadas na Unidade Integrada Professora Ana Maria Patello Saldanha, polo municipal do programa, garantindo infraestrutura adequada às ações formativas (Estado do Maranhão, 2023). Com base nos relatórios institucionais (Ufma, 2024) e nas diretrizes pedagógicas da CAPES (Brasil, 2023), conclui-se que a implantação do PARFOR em Alto Alegre do Pindaré representou um marco de valorização da docência, fortalecendo as práticas pedagógicas locais e a qualificação dos profissionais da rede pública.

Palavras-chave: PARFOR. Formação docente. Educação básica. Qualificação profissional.



EIXO TEMÁTICO 3:

Práticas educativas interdisciplinares, pluriculturais, inclusivas e da diversidade





VIVÊNCIA DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ESTÁGIO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PEDRO DOS SANTOS NASCIMENTO¹
EDSON FERREIRA DA COSTA²

Resumo: O presente trabalho consiste socializar uma prática pedagógica interdisciplinar vivenciada no decurso do estágio do Ensino Fundamental dos Anos Finais, numa turma do 9º ano. A disciplina em que fiz uma espécie de ponte, interligando outros saberes foi no ensino de História, especificamente no trabalho do conteúdo sobre a Revolução Russa de 1917, de acordo com o livro didático e a partir das ideias de Karl Marx e Friedrich Engels presentes no Manifesto Comunista (2010), no contexto político e econômico nos processos sociais. A prática realizada tem como abordagem teórica os pensamentos de Fazenda (1995) e Hilton Japiassu (1976), os quais defendem a interdisciplinaridade como possibilidade de superar a fragmentação do conhecimento, em que defendem a educação interdisciplinar como uma forma de compreender e modificar o mundo, “aprender a aprender”, e criticar todas as informações recebidas, assegurando melhor o seu papel dentro da sociedade. Partindo dessa

1 Graduando em Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, UFMA/Campus Imperatriz. pedro_3bpm@hotmail.com

2 Doutor em Filosofia, docente do Curso em Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, UFMA/Campus Imperatriz. ferreira.edson@ufma.com



perspectiva, realizei um planejamento envolvendo conhecimentos históricos e sociológicos, discutir as ideias socialistas e as condições de vida dos trabalhadores na Rússia czarista, analisando o papel da doutrina marxista na formação do pensamento revolucionário e como se organizou esse governo e as principais características instaurados após 1917. O ensino dessa temática contribui para o desenvolvimento de competência geral 1 e competência específica 1, por trabalhar os conhecimentos historicamente construídos para analisar as transformações sociais e a desdobramentos no mundo atual, deslocando o ensino histórico da mera repetição dos fatos para um exercício interpretativo capaz de sustentar leituras críticas do mundo contemporâneo, como resultado imediato, observei maior participação dos estudantes. Preparando o aluno para compreensão mais ampla e reflexiva da realidade social, evidências de articulação entre passado das relações de poder, ideologia, economia e organização social. Concluo que a interdisciplinaridade, quando planejada com intencionalidade plaxiológico, amplia a função formativa do ensino na Educação Básica ao integrar os saberes, promover o pensamento crítico e fortalecer a compreensão da realidade como processo histórico e socialmente produzido, manter-se atualizado nos vários setores do conhecimento nas Ciências Humanas e num permanente desabrochar suas personalidades engajadas na vida social. Uma vez que a educação interdisciplinar é uma forma de compreender e modificar o mundo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Estágio Supervisionado. Revolução Russa, Ciências Humanas.



A CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE IMPERATRIZ- MARANHÃO

VALÉRIA FERREIRA SILVA¹

GARDÊNIA DE ALMEIDA BEZERRA²

HERLI DE SOUSA CARVALHO³

Resumo: Este estudo tem o objetivo de apresentar como a Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todos os níveis da educação básica, é inserida no currículo das escolas municipais de Imperatriz, Maranhão. Essa lei representa um avanço na luta por uma educação antirracista, ao reconhecer a importância das contribuições históricas, culturais e sociais do povo negro na formação da sua identidade cultural. A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa e enfoque fenomenológico; a coleta de dados se deu por meio da pesquisa documental e questionário eletrônico e as informações obtidas foram interpretadas por meio da análise de conteúdo (Andrade, 2013; Fonseca, 2002; Gil, 2008, 2009; Lakatos e Marconi, 2003; Masini, 1996; Minayo, 2002,

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz-MA. E-mail: valeria.fs@discente.ufma.br.
- 2 Mestra em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED/UFMA); Acadêmica de Pedagogia (UFMA). E-mail: gardeniaeumafior@gmail.com.
- 3 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA). E-mail: herli.sousa@ufma.br.



2004). Os resultados apontam que, mesmo após décadas de promulgação, ainda se observam desafios para a aplicação dessa lei e que as ações de valorização da cultura afro-brasileira nas escolas municipais de Imperatriz, ocorrem de forma sazonal. Contudo, apesar dos avanços apresentados, ainda há um longo caminho a ser percorrido, sobretudo no tocante à formação docente e à construção de práticas pedagógicas permanentes. É preciso estabelecer o compromisso coletivo dos órgãos públicos, gestores, professores e comunidade escolar na consolidação de uma educação que promova a africanidade como parte essencial da cultura antirracista.

Palavras-chaves: Cultura afro-brasileira. Educação antirracista. Lei nº10.639/2003. Africanidade.



A ESCUTA DE CRIANÇAS EM CONTEXTOS ESCOLARES: UMA PRÁTICA DOCENTE CONTEMPORÂNEA.

MAXCILEIA MARQUES DE ABREU MARTINS¹
KARLA BIANCA FREITAS DE SOUZA MONTEIRO²

Resumo: Este resumo apresenta reflexões em torno do tema: *A Escuta De Crianças Em Contextos Escolares: Uma Prática Docente Contemporânea*, tendo como principal viés as concepções de criança pautadas na sociologia da infância e está relacionado ao eixo 3. Práticas educativas interdisciplinares, pluriculturais, inclusivas e da diversidade; suscitamos uma discussão em torno das concepções de criança como ator social ativo na construção da sociedade em que vive, e portanto se faz necessário a escuta sensível e a valorização de suas vozes no cotidiano escolar. Deste modo objetivamos dar destaque à uma práticas docente acolhedora que valorize a voz da criança e para além disso a considere como instrumento de ampliação dos conhecimentos sobre criança/infância. Adotamos o levantamento bibliográfico, seguido da revisão bibliográfica de artigos que dialogam com a temática proposta, bem como o acesso à documentos específicos que regulamentam a educação infantil brasileira para contribuir com a construção das reflexões expostas.

Palavras-chave: Criança. Infância. Escuta de Crianças. Práticas Docentes.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Docentes, UFMA, CCIM – Imperatriz. maxcileia.martins@gmail.com

2 Profª Doutora em educação. UFMA, CCIM – Imperatriz. Karla.bianca@ufma.br



A LINGUAGEM ESCRITA NA BNCC E NO DCTMA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

ALDEIDE PEREIRA DA SILVA¹

NERTAN DIAS SILVA MAIA²

Resumo: Este trabalho apresenta as análises e discussões desenvolvidas no âmbito de uma pesquisa de mestrado em Educação, ainda em andamento, intitulada “Linguagem escrita no 5º ano do Ensino Fundamental: um olhar sobre as concepções dos/as professores/as do município de Alto Alegre do Pindaré-MA”. A investigação tem como principal fundamento teórico a perspectiva histórico-cultural de Lev Semionovitch Vigotski. Discute-se o conceito de linguagem como instrumento histórico e cultural constituído nas interações sociais, cuja função primordial é a comunicação entre os sujeitos. Nesse contexto, busca-se compreender, com base em Vigotski, por que a escrita se revela um processo mais complexo e desafiador de ser desenvolvido do que a fala. Analisa-se, ainda, de que modo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do Território Ma-

- 1 Licenciada em Pedagogia (UFMA) e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), do Centro de Ciências de Imperatriz (CCim) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Município de Alto Alegre do Pindaré-MA. E-mail: aldeidepersi83@gmail.com.
- 2 Doutor em Filosofia (PPGFIL/UERJ) e orientador da pesquisa. Professor do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), do Centro de Ciências de Imperatriz (CCim) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz-MA. E-mail: nertan.dias@ufma.br.



ranhense (DCTMA) concebem a linguagem e o trabalho com a produção escrita. O estudo adota uma abordagem qualitativa fundamentada na teoria histórico-cultural, compreendendo a pesquisa como um processo crítico-reflexivo, dialógico e, sobretudo, dialético acerca da realidade investigada. A análise apoia-se em pesquisa bibliográfica e documental, considerando obras, teses, dissertações e artigos científicos que abordam o tema. Espera-se que o estudo contribua para uma compreensão mais aprofundada das concepções de linguagem escrita e possibilite reflexões e tomadas de decisão pedagógicas frente às prescrições curriculares contemporâneas.

Palavras-chave: Linguagem escrita. Vigotski. Teoria histórico-cultural. BNCC. DCTMA



A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES E HUMANIZADORAS A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

RAIMUNDO SIMAS ABREU NETO¹

MARIA REGINA DOS SANTOS COSTA²

REGINA SILVA OLIVERIA³

KARLA BIANCA FREITAS DE SOUZA MONTEIRO⁴

Resumo: O presente texto integra a parte teórica da dissertação de mestrado do autor, que discute a apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil à luz da Teoria Histórico-Cultural. Fundamentado em Vygotsky, Luria, Leontiev, Mello, Bakhtin/Volochínov e Geraldi, o texto analisa a linguagem como instrumento cultural e mediador do desenvolvimento humano. De natureza teórico-bibliográfica,

- 1 Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Rede Municipal de Ensino de Alto Alegre do Pindaré - MA. E-mail: simasa-breu@gmail.com
- 2 Pedagoga (UFMA). Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/CCLm/UFMA). Professora da Rede Municipal de Ensino de Alto Alegre do Pindaré - MA. E-mail: pedagogaregina37@gmail.com
- 3 Pedagoga. Especialista em Informática na Educação (IFMA). Professora da Rede Municipal de Ensino de Alto Alegre do Pindaré - MA. E-mail: reginaoliveira1014@gmail.com
- 4 Professora do curso de Pós-graduação: Em formação docente em práticas educativas (PPGEPE). Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz - MA. Email: karla.bianca@ufma.br



sistematiza categorias fundamentais para compreender a escrita na perspectiva histórico-cultural, abordando três dimensões centrais: a linguagem como forma de interação da criança com o mundo, a pré-história da linguagem escrita, e a mediação, a vivência e a produção de sentidos. Propõe uma leitura interdisciplinar e humanizadora das práticas educativas, reconhecendo o gesto, o desenho e a brincadeira como linguagens que antecedem e potencializam o domínio da escrita. Reafirma, por fim, a Educação Infantil como espaço privilegiado de vivência cultural, social e estética, essencial à formação integral da criança.

Palavras-chave: Linguagem escrita. Educação Infantil. Teoria Histórico-Cultural. Mediação. Sentido.



A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

MARILENE LIMA MENDES¹

WITEMBERGUE ZAPAROLI²

DOMINGOS DE ALMEIDA³

MARIA ALICE NASCIMENTO DOS SANTOS⁴

Resumo: O presente estudo, configurado como um Estado da Arte, investiga as produções científicas que abordam

- 1 Autora: Marilene Lima Mendes é Mestranda em Práticas Educativas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Professora do Colégio Professor Jerônimo Pinheiro, E-mail: marilene.lima@discente.ufma.br
- 2 Coautor Prof. Dr^o. Witembergue Gomes Zaparoli - Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas e de Literaturas, Universidade Federal do Tocantins - UFT/ARAGUAÍNA. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Pará - UEPA (2010). Graduado em História pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (2003) e Pedagogia pela Universidade de Uberaba - UNIUBE (2015). Docente da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz - CCI/UFMA.
- 3 Coautor Prof. Dr^o. Domingos Alves de Almeida - Pós-doutor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM - UFMA). Doutor em Mídia e Cotidiano (2023) pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Mestre em Integração Contemporânea da América Latina - ICAL (2018) e Especialista em Relações Internacionais Contemporâneas - RIC (2017). Graduado em Comunicação Social - Jornalismo na UFMA de Imperatriz (2015), Letras Português e Espanhol pela Faculdade IBRA de Brasília (Fabrás - 2022) e em Letras Português pelo Centro Universitário ETEP (2023-2024).
- 4 Coautora Prof^a. Maria Alice Nascimento dos Santos é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA/CCIM) em Alto Alegre do Pindaré no Maranhão. Pós-graduada em Gestão da Educação, Faculdade de Tecnologia de Alagoas-FAT. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA-PROEB), Alto Alegre do Pindaré - MA. Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, do quarto ciclo, no referido município. E-mail: marlicen2010@gmail.com.



a utilização da literatura infantojuvenil como ferramenta pedagógica para a construção de uma educação antirracista no contexto escolar brasileiro, além disso, analisa o papel da literatura infantojuvenil na formação de uma consciência crítica voltada à equidade racial e à valorização da cultura afro-brasileira e indígena. Por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, o trabalho analisa dissertações e artigos publicados entre 2022 e 2025, identificando tendências, lacunas e contribuições teóricas sobre o tema. Os resultados indicam que a literatura afro-brasileira infantojuvenil desempenha papel central na formação identitária de crianças negras, na desconstrução de estereótipos e na promoção da igualdade racial. Conclui-se que a literatura, ao ser incorporada às práticas pedagógicas, constitui-se como um instrumento de transformação social e educacional, contribuindo para uma escola mais justa, plural e inclusiva.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil. Educação antirracista. Identidade negra. Diversidade.



A Palavra Chave é Respeito: O Soletrando na Prática Inclusiva

ALICE JULIANA DE SOUSA¹
ALDINEIA LIMA COSTA²
ROSELHA SILVA MACHADO³
JOELSON DE SOUSA MORAIS⁴

Resumo: A educação inclusiva nas escolas públicas brasileiras enfrenta desafios persistentes. Este trabalho apresenta o relato e a análise do projeto pedagógico “Soletrando”, implementado em escolas municipais de Timbiras, Maranhão, no ano de 2025, com o objetivo de aliar o aprendizado linguístico à conscientização social, diversidade e empatia. O projeto utilizou o e-book *A Inclusão Começa em Mim: Crônicas Inclusivas* (Luz, 2024) como base para oficinas temáticas e uma competição de soletração. Adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando observação participante e entrevistas semiestruturadas com os professores envolvidos. Os dados foram analisados com base na análise

-
- 1 Mestranda em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó. E-mail: alice.juliana@discente.ufma.br
 - 2 Mestranda em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó. E-mail: aldineia.lima@discente.ufma.br
 - 3 Mestranda em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó. E-mail: roselhamachado0@gmail.com
 - 4 Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Adjunto do Curso de Pedagogia da UFMA/Campus Codó e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)/UFMA, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE)/UFMA - Campus Imperatriz-MA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB)/UFMA-Campus Codó. E-mail: joelson.morais@ufma.br



de conteúdo de Bardin (2016), com foco nas categorias de empatia, cooperação, pertencimento e diversidade. Os resultados demonstraram que o projeto transcendeu a competição, atuando como catalisador para o fortalecimento de uma cultura escolar inclusiva. As oficinas favoreceram o diálogo e a integração, enquanto a observação evidenciou avanços na autoconfiança e no senso de pertencimento dos alunos. As falas docentes indicaram um maior engajamento com práticas pedagógicas intencionais e afetivas. Conclui-se que o “Soletrando” é uma ferramenta eficaz para articular o aprendizado da língua com a vivência de valores sociais, reafirmando o potencial da escola pública na formação integral de cidadãos sensíveis e participativos, onde a palavra-chave é o respeito.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Projeto Pedagógico; Soletrando; Empatia; Diversidade; Formação Integral.



A REALIDADE DO ENSINO DE SABERES E FAZERES DO CAMPO: OS DESAFIOS DO ENSINO DESTE COMPONENTE CURRICULAR NO COLÉGIO MILITAR DO TOCANTINS (CMTO) – POVOADO BELA VISTA – SÃO MIGUEL DO TOCANTINS

ADILSON RODRIGUES SANTANA¹
WITEMBERGUE GOMES ZAPAROLI²

Resumo: O presente resumo expandido apresenta um recorte do projeto de dissertação que tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades do ensino do componente curricular ‘Saberes e Fazeres do Campo’ no Colégio Militar do Tocantins (CMTO), localizado no povoado Bela Vista, município de São Miguel do Tocantins. O objetivo geral é analisar o papel da escola na promoção de práticas educativas libertadoras e significativas no ensino de Saberes e Fazeres do Campo e Quilombola na escola CMTO – Bela Vista. Como objetivos específicos, propõe-se: compreender as práticas culturais do homem do campo; investigar as fer-

-
- 1 Docente da rede Estadual de Ensino na cidade de Imperatriz – MA. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGPEPE, Campus UFMA/ Imperatriz, e-mail: ar.santana@discente.ufma.br.
 - 2 Docente da rede Federal de Ensino na cidade de Imperatriz – MA, Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas e de Literaturas, Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus UFMA, Imperatriz – MA, e-mail: wg.zaparoli@ufma.br.



ramentas pedagógicas utilizadas pelos professores; analisar as estratégias previstas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola; e propor a construção de novos materiais didáticos contextualizados com a realidade local. Assim, a Educação do Campo deve ser compreendida como um espaço de emancipação, em que o ensino dialoga com as vivências, valores e cultura da comunidade. A investigação será desenvolvida na escola pública militarizada CMTO – Bela Vista, em São Miguel do Tocantins, envolvendo análise documental do PPP, observações de campo e entrevistas semiestruturadas com professores e equipe pedagógica. Os dados coletados serão organizados e analisados à luz da perspectiva freiriana de educação libertadora. Como produto, pretende-se elaborar um novo Caderno de Atividades Pedagógicas e/ou reformular o material existente, a fim de fortalecer o ensino contextualizado e valorizar os costumes tradicionais da comunidade.

Palavras-chave: Saberes. Educação. Campo. Docente.



A RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

MARTA REBECA DA SILVA PEREIRA/¹

IODETE MAGALHÃES SANTANA/²

ANA KAROLINA ALVES DE SOUZA/³

KÉSSIA MILENY DE PAULO MOURA/⁴

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um espaço essencial de inclusão social e promoção da cidadania, oferecendo a pessoas que não tiveram acesso à escolarização na idade adequada a oportunidade de aprender, desenvolver-se e participar de forma mais ativa da sociedade. Nessa modalidade, o processo de alfabetização demanda um olhar sensível às experiências de vida, aos contextos culturais e às necessidades específicas dos educandos, o que torna o currículo um elemento fundamental na construção de práticas pedagógicas que realmente façam sentido para os alunos (FREITAS et al., 2020). Um currículo contextualizado, que valoriza os saberes prévios e as trajetórias pessoais, contribui para a formação crítica, o letramento e o fortalecimento da identidade dos sujeitos (SILVA, 2019). Este estudo se fundamenta em uma revisão

1 Discente Pedagogia, UFMA, Imperatriz, marta.rebeca@discente.ufma.br

2 Discente Pedagogia, UFMA, Imperatriz, dete0571@gmail.com

3 Discente Pedagogia, UFMA, Imperatriz, aka.souza@discente.ufma.br

4 Docente, UFMA, Imperatriz, kessia.moura@ufma.br.



de literatura de natureza qualitativa e abordagem exploratória, voltada à compreensão de como o currículo da EJA é tratado nas produções científicas e de que modo ele contribui para o processo de alfabetização (SOEK; HARACEMIV, 2022). Foram analisados artigos acadêmicos disponíveis em bases como SciELO e Periódicos da CAPES, priorizando publicações que discutem alfabetização, currículo e formação docente voltadas a esse público. Entre os estudos selecionados, destacam-se as contribuições de Freitas et al. (2020), Soek e Haracemiv (2022), Silva (2019) e do periódico EJA em Debate (2017), que abordam a importância de currículos mais flexíveis, da valorização das vivências dos educandos e da formação adequada dos professores. Os resultados mostram que, quando o currículo da EJA é planejado de forma integrada à realidade dos alunos, ele se torna um instrumento de inclusão e de transformação social (EJA EM DEBATE, 2017). As produções analisadas reforçam que o processo de alfabetização deve ultrapassar o ensino mecânico das letras e sílabas, buscando promover o desenvolvimento crítico, a leitura de mundo e a autonomia intelectual dos estudantes (SILVA, 2019). Também evidenciam que o material didático, quando articulado ao contexto dos alunos, potencializa o aprendizado e caminha para a superação de currículos engessados que dificultam o avanço educativo (FREITAS et al., 2020). Conclui-se que o currículo da EJA desempenha papel essencial na promoção de práticas pedagógicas significativas, inclusivas e humanizadoras. Ao reconhecer o aluno como sujeito de saber e respeitar suas experiências, a alfabetização torna-se um processo emancipador, capaz de fortalecer a cidadania e contribuir para



a construção de uma sociedade mais justa e democrática
(SOEK; HARACEMIV, 2022).

Palavras-chave: Currículo. EJA. Alfabetização. Inclusão.
Cidadania.



A UTILIZAÇÃO DE JOGOS ANALÓGICOS NA PERSPECTIVA DE UM CURRÍCULO INOVADOR

DENISE FRAZAO DE SOUSA¹

KÉSSIA MILENY DE PAULO DE MOURA²

Resumo : Os jogos analógicos são utilizados como auxílio didático que estimulam o raciocínio lógico, leitura, escrita, cooperação e autonomia. Segundo Kishimoto (1998) apud Oliveira (2023) os jogos são métodos de ensino que proporciona para a criança que a aprendizagem seja significativa e prazerosa. O presente trabalho tem a seguinte pergunta/problema: como os jogos analógicos são utilizados para alfabetizar e letrar na perspectiva de um currículo inovador. Tendo como objetivo caracterizar como os jogos analógicos são utilizados para alfabetizar e letrar em uma Escola Municipal de Imperatriz-MA, na perspectiva de um currículo inovador. A pesquisa é de natureza qualitativa, de campo, desenvolvida na Escola Municipal de Imperatriz, em Imperatriz-MA. As atividades foram feitas em uma turma do 4 ano do ensino fundamental maior, composta por 24 alunos. As intervenções foram feitas logo após a diagnose que foi feita com cada aluno dessa turma, desses 24 alunos, 10 foram selecionados para que participassem do projeto de alfabetiza-

-
- 1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão no Centro de Ciências de Imperatriz (UFMA/CCIM). E-mail: frazao.denise@discente.ufma.br
 - 2 Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão no Centro de Ciências de Imperatriz (UFMA/CCIM). E-mail: kessia.moura@ufma.br



ção e letramento. 6 deles estavam na hipótese pré-silábica, 2 crianças no silábica com valor sonoro na vogal e 2 crianças no silábico com valor sonoro na consoante. Os resultados obtidos durante a pesquisa na escola mostraram que os jogos analógicos quando são integrados ao currículo contribuem para o avanço da leitura e escrita. Observou-se que, ao participarem das atividades propostas que envolviam regras e desafios, as crianças demonstraram mais interesse e engajamento. Durante as observações, as crianças tiveram mais facilidade no momento de identificação das letras e na formação de palavras. A ludicidade atuou como elemento que auxiliou no processo de alfabetizar e letrar. Para Souza (2025), o currículo inovador faz parte da organização das práticas pedagógicas, trazendo maior flexibilidade em integrar o jogo às atividades mediadas pelo professor. Conclui-se que a inserção dos jogos tem como característica contribuir para que os alunos ampliem seu interesse em aprender e também auxilia no desenvolvimento da criatividade e cooperação. Além disso, nota-se que quando a prática docente se transforma quando o professor passa a ser o mediador, sendo capaz de transformar o processo de aprendizagem. Assim, o currículo inovador quando se alinha ao jogo, possibilita não somente o conteúdo que é trabalhado, mas outras formas de aprender. Nesse sentido, reforça-se aqui a necessidade de pesquisar sobre novas formas de integrar o lúdico a práticas curriculares, considerando as especificidades no contexto escolar.

Palavras-chave: Jogo analógico, currículo inovador e letramento e alfabetização.



APRENDER COM O CORPO: A CORPOREIDADE NO CURRÍCULO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO

ANANDA KELLY OLIVEIRA MONTE¹

EMYLLY AQUINO MESQUITA²

KÉSSIA MILENY DE PAULO MOURA³

Resumo: De que maneira a experiência corporal pode aprimorar a alfabetização e modernizar o ensino? Este estudo demonstra que o corpo participa ativamente da aprendizagem e que integrá-lo às práticas educativas é essencial para uma alfabetização plena. A pesquisa, de abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamenta-se em Vygotski (2008), que destaca o papel do gesto e da ação motora na construção do pensamento; Freire (1982), que compreende o ato de aprender como libertador e vinculado à vivência concreta; e Santin (2001), que defende a necessidade de inserir o corpo no currículo, compreendendo-o como linguagem e forma de conhecimento. Também se apoia em Mesquita (2008), que propõe a corporeidade como uma das saídas às dificuldades no processo de alfabetização. Os resultados apontam que gestos, ritmos, brincadeiras e experiências sensoriais são as

1 | Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, ananda.kelly@discente.ufma.br.

2 | Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, emyllly.aquino@discente.ufma.br.

3 | Doutora em Informática na Educação, UFMA, Imperatriz/MA, kessia.moura@ufma.br.



primeiras linguagens da criança, ajudando-a a compreender o mundo antes da escrita. A partir dessa perspectiva, a corporeidade contribui para o desenvolvimento da consciência corporal, permitindo que o aluno reconheça seus limites e potencialidades. Além disso, amplia as possibilidades pedagógicas na alfabetização, estimulando o professor a explorar atividades criativas, como danças para formar sílabas, dramatizações e jogos de movimento que fortalecem a percepção de letras e sons. Uma experiência inspiradora é observada em um vídeo de professores que utilizam o forró como recurso pedagógico para ensinar a junção de sílabas. Ao combinar música, ritmo e movimento, as crianças aprendem de maneira participativa e prazerosa, relacionando corpo, som e palavra. Essa prática exemplifica o que Vygotski (2008) defende: o aprendizado ocorre na interação entre o movimento e o pensamento, integrando emoção e razão. Entretanto muitas vezes o uso do corpo ainda é negligenciado, pois prevalece a ideia de que o aluno deve ser controlado, quieto e calado. Essa rigidez acaba limitando diversas atividades que poderiam ser aplicadas na alfabetização. Incorporar o corpo ao processo educativo, como defendem Freire (1982) e Santin (2001), significa romper com essa lógica tradicional e promover uma educação mais humana, sensível e libertadora. Em síntese, alfabetizar com o corpo é compreender que mente e corpo aprendem juntos. Valorizar a corporeidade humaniza o ensino e transforma o currículo em um espaço vivo, inclusivo e criativo, onde a criança descobre o mundo por meio do movimento, do gesto e da interação.

Palavras-chave: Corporeidade. Alfabetização. Consciência corporal. Inovação.



CEMITÉRIO BOM JESUS DE IMPERATRIZ- MA: EXPRESSÕES DA ARTE TUMULAR E DA MEMÓRIA SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

MILENA DA SILVA CARVALHO¹

ADILSON RODRIGUES SANTANA²

HERLI DE SOUSA CARVALHO³

WITEMBERGUE GOMES ZAPAROLI⁴

Resumo: O presente artigo analisa o Cemitério Bom Jesus, localizado em Imperatriz-MA, como espaço de expressão estética e cultural, no qual a estética popular se manifesta nas formas, símbolos e inscrições das sepulturas. Partiu de diálogos e reflexões durante a disciplina Interculturalidade e Morte: História, Memória, Arte Cemiterial e as dimensões culturais de suas representações (séculos XX e XXI), ofertada pela Universidade Federal do Mara-

-
- 1 Docente do Instituto Federal do Maranhão. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE, Campus UFMA/ Imperatriz. E-mail: milena.carvalho@ifma.edu.br.
 - 2 Docente da rede Estadual de Ensino na cidade de Imperatriz - MA. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE, Campus UFMA/ Imperatriz. E-mail: ar.santana@discente.ufma.br.
 - 3 3Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz. E-mail: herli.sousa@ufma.br.
 - 4 4Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas e de Literaturas, Universidade Federal do Tocantins - UFT/ARAGUAÍNA. Professor da Universidade Federal do Maranhão, Campos Imperatriz. E-mail: wg.zaparoli@ufma.br



nhão, através do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas. Ao compreender o cemitério como um território simbólico, busca-se revelar como as materialidades fúnebres narram histórias e identidades, configurando-se como formas de resistência estética e de preservação da memória coletiva. A pesquisa, de abordagem qualitativa e interpretativa, utilizou observação direta, registros fotográficos e análise iconográfica das sepulturas, associando os elementos visuais a dimensões culturais, religiosas e identitárias. O estudo apoia-se em autores como Maria Elísia Borges, Dimas dos Reis Ribeiro, Pierre Nora, propondo uma leitura descolonizadora da arte popular e da memória local. Os resultados indicam que o Cemitério Bom Jesus é um território onde o sagrado, o estético e o afetivo se entrelaçam, revelando modos singulares de compreender a vida e a morte na cultura popular maranhense.

Palavras-chave: estética popular; iconografia; memória; cemitério Bom Jesus; Imperatriz-MA.



CÍRCULOS DE CULTURA E EDUCAÇÃO POPULAR: EMANCIPAÇÃO DE MULHERES NA EJA.

GLACILÉIA ASSUNÇÃO OLIVEIRA ¹

BETANIA OLIVEIRA BARROSO²

Resumo: O presente estudo é um recorte do meu projeto de mestrado e visa discutir a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sob a perspectiva da educação popular. Parte-se da seguinte questão: de que modo os Círculos de Cultura podem favorecer processos de emancipação das mulheres da EJA? O objetivo é construir, a partir dos Círculos de Cultura, processos de conscientização, autonomia e emancipação das mulheres estudantes, considerando suas experiências de vida e escolarização. A pesquisa se ancora nos pressupostos teóricos de Paulo Freire, Arroyo, Thiollent, Triviños, bem como, os pressupostos metodológicos de Minayo e Bardin, adotando uma abordagem qualitativa de natureza da pesquisa-ação, desenvolvida com mulheres estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola da rede municipal de Imperatriz – MA. Os instrumentos de produção de dados incluem observação com escuta sensível, diário de

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Imperatriz/ MA, glacileia.assuncao@discente.ufma.br.

2 Doutora em Educação pelo Programa de Educação da Faculdade de Educação (PPGE) da UnB; Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Imperatriz/ MA, betania.barroso@ufma.br.



campo e Círculos de Cultura realizados por meio de oficinas com temas geradores relacionados às trajetórias de vida e escolarização das participantes. Espera-se que a pesquisa contribua para o fortalecimento das discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir da perspectiva da emancipação feminina, evidenciando o potencial dos Círculos de Cultura como espaços de escuta, diálogo e construção coletiva do saber. Assim, a pesquisa reafirma a importância da escuta, da história de vida e da educação popular como caminhos de transformação e justiça social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Círculos de Cultura. Emancipação Feminina. Paulo Freire.



CONHECENDO IMPERATRIZ PELO ENSINO DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA ATRAVÉS DA MARANHENSIDADE¹

FABIANE CARVALHO BRAGA²
JÓNATA FERREIRA DE MOURA³

Resumo: Este resumo se refere aos resultados de uma pesquisa de iniciação científica com a sequência didática *Conhecendo Imperatriz: uma sequência didática sobre probabilidade e estatística através da maranhensidade*. Nosso objetivo central é: Que sequências didáticas docentes maranhenses dos anos iniciais do Ensino Fundamental podem produzir e propor, em consonância com as orientações presentes na BNCC e no DCTMA, aos seus estudantes de modo a ter a maranhensidade como eixo central no ensino da unidade temática probabilidade e estatística do componente curricular matemática? Os objetivos são: 1. Analisar as propostas da BNCC e do DCTMA para o ensino da probabili-

- 1 Trabalho de Iniciação Científica vinculada ao projeto A produção de sequências didáticas para o ensino de matemática na educação infantil e no ensino fundamental: a maranhensidade como eixo central.
- 2 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista voluntária, Imperatriz, Maranhão, Brasil, E-mail: fabiane.carvalho@discente.ufma.br
- 3 Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: jf.moura@ufma.br



dade e estatística na matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 2. Criar sequências didáticas para trabalhar a probabilidade e estatística tendo como arcabouço a maranhensidade; 3. Avaliar o quanto que a sequência didática criada favoreceu a aprendizagem da probabilidade e estatística em estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e que significações são atribuídas por eles. A investigação do tipo pesquisa-ação buscou envolver os alunos em atividades de coleta, organização de dados em gráficos e tabelas, interpretação, representação de dados de forma prática e contextualizada e debates reflexivos, viabilizando uma aprendizagem investigativa fundamentada na mobilização do conhecimento cultural local. Adotamos a ideia de sequência didática do professor Hermínio Borges Neto: sequência FEDHATI. De acordo com Cavalcante; Vasconcelos; Menezes (2025), a sequência Fedathi surge como uma metodologia de ensino promissora para transformar a postura do professor, colocando os alunos em situações de aprendizagem que promovem a autonomia e a reflexão crítica, elementos essenciais para uma educação de qualidade. As atividades foram mediadas pela primeira autora deste resumo, utilizando o método Fedathi, que privilegia a participação ativa dos estudantes, o questionamento e a construção coletiva do conhecimento. Partimos da apropriação de conceitos estatísticos no contexto onde as crianças vivem, trazendo experiências cotidianas em sala de aula e utilizando a matemática aplicada. A partir disso, os estudantes foram divididos em grupos para pesquisarem sobre temas sorteados e começaram o processo investigativo, assumindo uma postura de protagonistas de seu próprio aprendizado. Construí-



ram em conjunto o processo de seleção de variáveis, coleta de dados, organização em tabelas e por fim, construção dos gráficos para fazerem inferências. Os resultados indicaram que os estudantes apresentaram maior engajamento nas atividades, desenvolveram raciocínio investigativo através da atividade de coleta de dados proposta pela sequência didática, compreenderam a importância de organizar dados de maneira de fácil visualização, e perceberam a aplicação dos conceitos estatísticos e matemáticos na sua realidade. Ao incorporar elementos da maranhensidade no ensino de Probabilidade e Estatística, houve melhora expressiva na aprendizagem e compreensão dos conceitos pelos estudantes, além de maior interesse e engajamento nas atividades. Os alunos conseguiram estabelecer conexões entre suas experiências culturais e os conteúdos matemáticos, fortalecendo suas identidades. Assim, o trabalho contribuiu para o equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão, além de ampliar o entendimento dos estudantes sobre a importância da estatística na compreensão do mundo ao seu redor.

Palavras-chave: Sequência Fedathi. Maranhensidade. Probabilidade e Estatística.



CURRÍCULO E DIVERSIDADE: PERSPECTIVAS INTERCULTURAIS NA BNCC E NO DCTMA

ANTONIO ANDERSON LINDOSO BERGÊ¹

WITEMBERGUE ZAPAROLI²

DOMINGOS DE ALMEIDA³

ROSINETE MARQUES SILVA BERGÊ⁴

Resumo: Este trabalho discute o currículo e diversidade em uma perspectiva intercultural. Trata das relações entre Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA), buscando com-

- 1 Autor: Antonio Anderson Lindoso Bergê - Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Práticas Educativas – PPGEPE Do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão (CCIm/UFMA). Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Email: bergelindo37@gmail.com
- 2 Coautor Prof. Dr^o. Witembergue Gomes Zaparoli - Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas e de Literaturas, Universidade Federal do Tocantins - UFT/ARAGUAÍNA. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Pará - UEPa (2010). Graduado em História pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (2003) e Pedagogia pela Universidade de Uberaba - UNIUBE (2015). Email: wg.zaparoli@ufma.br
- 3 Coautor Prof. Dr^o. Domingos Alves de Almeida - Pós-doutor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM - UFMA). Doutor em Mídia e Cotidiano (2023) pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Mestre em Integração Contemporânea da América Latina - ICAL (2018) e Especialista em Relações Internacionais Contemporâneas - RIC (2017). Graduado em Comunicação Social - Jornalismo na UFMA de Imperatriz (2015), Letras Português e Espanhol pela Faculdade IBRA de Brasília (Fabrás - 2022) e em Letras Português pelo Centro Universitário ETEP (2023-2024). Email: domingos.jzufma@gmail.com
- 4 Coautora Prof^a Rosinete Marques Silva Bergê. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Especialista em Coordenação e Supervisão Escolar pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e Graduada em Letras pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: marquessilvar80@gmail.com



preender como essas categorias se configuram nos espaços educativos. O resumo está relacionado ao eixo 3 que trata sobre as práticas educativas interdisciplinares, pluriculturais, inclusivas e da diversidade. A pesquisa propõe uma reflexão crítica sobre as teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas, relacionando-as à educação multicultural e intercultural, bem como às normativas que orientam a educação brasileira. O estudo evidencia as tensões entre a padronização curricular promovida pela BNCC e a valorização das diversidades locais defendidas pelo DCTMA. Conclui-se que a construção de currículos mais democráticos, interculturais e decoloniais depende da participação ativa de professores, alunos e comunidades escolares.

Palavras-chave: Interculturalidade. Diversidade. Currículo. BNCC. DCTMA.



ENSINAR MATEMÁTICA A PARTIR DA MARANHENSIDADE: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SOBRE GRANDEZAS E MEDIDAS NOS ANOS INICIAIS

ANA CLARA DE AGUIAR SOUSA¹

JÓNATA FERREIRA DE MOURA²

HEGO HENRIQUE MONTEIRO MATOS³

Resumo: O estudo investiga a integração da maranhensidade no ensino da unidade temática Grandezas e Medidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando construir sequências didáticas culturalmente contextualizadas e significativas. Trata-se de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, fundamentada na metodologia Fedathi, que coloca o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, favorecendo investigação, reflexão, colaboração e sistematização do conhecimento. Foram elaboradas três sequências didáticas: a primeira aborda a relação entre perímetro e área a partir das estampas do Bumba Meu Boi; a segunda trabalha medidas de massa comparando unidades usuais e não padronizadas, como a arroba e a lata de óleo;

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Alto Alegre do Pindaré/MA. aca.sousa@discente.ufma.br
- 2 Professor Doutor em Educação, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. jf.moura@ufma.br
- 3 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Alto Alegre do Pindaré/MA. hego.henrique@discente.ufma.br



e a terceira explora medidas de comprimento e área com base em unidades tradicionais, como palmo, vara, braça e linha, conectando saberes agrícolas e culturais às medidas padronizadas. As propostas valorizam a cultura maranhense, promovem aprendizagens significativas e fortalecem a identidade dos estudantes, ao aproximar os conteúdos matemáticos da realidade sociocultural local.

Palavras-chave: Maranhensidade. Sequência Fedathi. Grandezas e Medidas. Anos iniciais do ensino fundamental.



ENSINO E AVALIAÇÃO DO SEAMA: DESAFIOS E APRENDIZAGENS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TIMBIRAS-MA

ALDINEIA LIMA COSTA¹
ALICE JULIANA DE SOUSA²
ROSELHA SILVA MACHADO³
JOELSON DE SOUSA MORAIS⁴

Resumo: Atualmente, a temática da avaliação educacional é foco de muitos estudos e discussões, dada a necessidade de compreender de que maneira o ensino e a avaliação dialogam no cotidiano escolar. O governo tem destinado atenção especial a políticas de acompanhamento das escolas, buscando avaliar se os estudantes estão consolidando as metas de aprendizagem previstas. Avaliar é uma tarefa complexa que permite o acompanhamento não apenas da aprendizagem dos educandos, mas também da metodolo-

-
- 1 Mestranda em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó. E-mail: aldineia.lima@discente.ufma.br
 - 2 Mestranda em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó. E-mail: alice.juliana@discente.ufma.br
 - 3 Mestranda em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó. E-mail: roselhamachado0@gmail.com
 - 4 Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Adjunto do Curso de Pedagogia da UFMA/Campus Codó e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)/UFMA, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE)/UFMA - Campus Imperatriz-MA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB)/UFMA-Campus Codó. E-mail: joelson.morais@ufma.br



gia e didática do professor. Com base nessa premissa, este trabalho parte do questionamento de como as práticas pedagógicas de ensino e avaliação do SEAMA se articulam na Unidade de Ensino Paulino dos Santos em Timbiras-MA e de que maneira essa relação impacta o processo de aprendizagem dos estudantes e, consequentemente, os resultados do SEAMA. Este estudo objetiva analisar a relação entre as práticas de ensino e avaliação na Unidade de Ensino Paulino dos Santos no município de Timbiras, com base nos resultados do Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão (SEAMA). A pesquisa bibliográfica foi fundamentada em autores como Menossi (2019), Zabala (1998), Perrenoud (1999), Luckesi (2005, 2011), Hoffmann (2012), Libâneo (1994) e Rosa (2022), além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, utilizou entrevistas semiestruturadas e análise documental. Os resultados evidenciam a importância de uma concepção de avaliação formativa, ética e pedagógica, destacando que as avaliações externas, como o SEAMA, podem contribuir significativamente para o redirecionamento das ações pedagógicas.

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Aprendizagem. Práticas Pedagógicas. Ensino.



ENSINO, CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: UMA FERRAMENTA DE EMANCIPAÇÃO HUMANA NA EDUCAÇÃO

JEAN PIERR DE SOUSA VIANA FIGUEIREDO¹

BETANIA OLIVEIRA BARROSO²

Resumo: O presente texto, consiste em apresentar uma reflexão sobre a desvalorização da cultura negra, portanto, elaboramos o seguinte tema: “Ensino, Cultura Africana e Afro-brasileira: uma ferramenta de emancipação humana na educação”. A discussão tem por objetivo refletir sobre a questão do ensino da cultura africana e afrobrasileira na escola, pois é um tema que gera certa rejeição em parte da comunidade estudantil, conforme percebemos nas atividades desenvolvidas, em experiências educativas, junto a CEI-RI e a Ong Ação Educativa nas escolas de Imperatriz-MA. Nossa metodologia ancora-se na perspectiva qualitativa de investigação (Demo, 1998, 2012). Para tanto, também contamos com o auxílio dos Indicadores de Qualidade na Edu-

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Lattes <<https://lattes.cnpq.br/9537824283784264>>, Orcid <<https://orcid.org/0009-0005-4656-5538>>. E-mail: svfigueiredo50@gmail.com

2 Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (PPGE) da Universidade de Brasília (UNB). Professora do quadro permanente do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus/Imperatriz. Lattes <<http://lattes.cnpq.br/2424166976246375>>. Orcid <<https://orcid.org/0000-0003-2205-1477>>. Email: betania.barroso@ufma.br



cação. A partir do exposto nos baseamos em autores, como: Kabengele Munanga (2005), Brandão (2009) e Paulo Freire (1967;1987) com a perspectiva pedagógica da Educação Popular. Também, dando ênfase na Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira em todas as escolas de ensino fundamental e médio, públicas e privadas. Nesse sentido, temos como resultado da discussão, a reflexão sobre a valorização do ensino da cultura negra na escola, bem como, a reflexão sobre a constituição do autorreconhecimento e da identidade racial para uma consciência crítica e emancipadora.

Palavras-chave: Ensino. Emancipação. Cultura Africana e Afrobrasileira.



EXPLORAÇÃO, CURIOSIDADE E APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIAS COM O BRINCAR HEURÍSTICO NA CRECHE

GEOVANA CHAGAS DE ABREU¹

KARLA BIANCA FREITAS SOUZA MONTEIRO²

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar reflexões sobre a prática do brincar heurístico com crianças de 2 e 3 anos em uma escola pública de Imperatriz/MA, evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e das aprendizagens significativas. O trabalho discute o brincar heurístico e sua consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tendo as crianças como protagonistas dos processos de ensino e aprendizagem, este relato de experiência foi Inspirado nas concepções de Elinor Goldschmied (2006), que compreende o brincar heurístico como uma forma de investigação livre e autônoma realizada pelas crianças a partir do contato com objetos do cotidiano, a experiência buscou oferecer um ambiente rico em possibilidades, em que o adulto atua como mediador e organizador do espaço, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou registros fotográficos e escritos para a coleta de dados, analisados à luz da análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). Os resultados indicam que o brincar heurístico se configura como uma estratégia pedagógica potente, que favorece o desenvolvimento integral das crianças e pos-



sibilita que elas assumam o protagonismo de sua própria aprendizagem.

Palavras-chave: Brincar Heurístico, educação infantil, aprendizagens significativas.



FORMAÇÃO DOCENTE E INTERDISCIPLINARIDADE COMO CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NAS ESCOLAS DE ALTO ALEGRE DO PINDARÉ MARANHÃO

MARIA ALICE NASCIMENTO DOS SANTOS¹

HERLI DE SOUSA CARVALHO²

MARILENE LIMA MENDES³

LAUZILENE MATOS MARQUES⁴

Resumo: O presente trabalho discute a importância da formação docente e da interdisciplinaridade como eixos

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA/CCIM) em Alto Alegre do Pindaré no Maranhão. Pós-graduada em Gestão da Educação, Faculdade de Tecnologia de Alagoas-FAT. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA-PROEB), Alto Alegre do Pindaré - MA. Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, do quarto ciclo, no referido município. E-mail: marlicen2010@gmail.com.
- 2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora no Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA/CCIM). E-mail: herli.sousa@ufma.br.
- 3 Mestranda em Práticas Educativas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Professora do Colégio Professor Jerônimo Pinheiro, E-mail: marilene.lima@discente.ufma.br.
- 4 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA/CCIM) em Alto Alegre do Pindaré no Maranhão, Pós-graduada em Educação Infantil: Práticas Pedagógicas Pela Faculdade Venda Nova Imigrante (FAVENI). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Jorge Amado e Professora do Ciclo de Alfabetização no referido município. E-mail: marqueslauzilene@gmail.com.



fundamentais para a construção de práticas educativas antirracistas no contexto da escola pública. Partimos da compreensão de que o racismo é uma estrutura histórica e social que perpassa as relações escolares, os currículos e os processos formativos, exigindo um compromisso ético, político e pedagógico dos profissionais da educação. O estudo, de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, fundamenta-se em autores como Freire (1996), Gomes (2017), Munanga (2005), Minayo (2012), Gonçalves e Silva (2000) e Caneiro (2011) que defendem a educação como prática da liberdade e o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo da aprendizagem. Os resultados apontam que práticas interdisciplinares e formações continuadas comprometidas com a equidade racial são caminhos potentes para o enfrentamento do racismo institucional e para a promoção de uma educação mais justa e inclusiva. Concluimos que a formação docente antirracista, aliada as práticas pedagógicas colaborativas e críticas, constitui instrumento essencial na construção de uma escola democrática e plural.

Palavras-chave: formação docente. Interdisciplinaridade. Educação Antirracista. Escola Pública. Diversidade Cultural.



GESTÃO DEMOCRÁTICA, PARTICIPAÇÃO E EMANCIPAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO

ANA KAROLINA CARVALHO ALMEIDA¹
BETANIA OLIVEIRA BARROSO²

Resumo: O presente trabalho tem como objeto a participação das educadoras de um colégio estadual do Tocantins nos processos decisórios da escola pertinentes à gestão democrática. A pesquisa parte do questionamento sobre como as relações de gênero, culturalmente situadas, afetam a participação das mulheres educadoras nos processos decisórios pertinentes à gestão democrática, e quais práticas educativas emancipadoras podem favorecer essa participação equitativa. O objetivo é promover prática educativa com base na concepção da educação emancipadora junto às educadoras de um colégio Estadual do Tocantins, com vista à promoção do engajamento e da participação ativa das mulheres nos processos de decisão organizacionais, administrativos e pedagógicos pertinentes ao princípio da gestão democrática. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter interventivo-participativo, adotando o método da

-
- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Imperatriz/MA, akc.almeida@discente.ufma.br.
 - 2 Doutora em Educação pelo Programa de Educação da Faculdade de Educação (PPGE) da UnB; Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Imperatriz/MA, betania.barroso@ufma.br.



pesquisa-ação com base em Thiollent (1986) e utiliza como instrumento pedagógico e investigativo os Círculos de Cultura freireanos. Os resultados esperados apontam que a prática dialógica e reflexiva dos círculos de cultura favorece a problematização das desigualdades de gênero e o fortalecimento da participação das mulheres nos espaços decisórios, contribuindo para a consolidação da gestão democrática e de uma escola pública popular. Reafirmamos que a democratização da escola pública não se efetiva através somente de dispositivos legais, mas por meio da prática cotidiana e da construção coletiva engajada de sujeitas e sujeitos críticos e conscientes de seu papel histórico.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Gênero. Participação. Emancipação.



HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CIDADE DE ARAME/MA

FRANCINETE SOARES DE OLIVEIRA¹

ILMA MARIA DE OLIVEIRA SILVA²

Resumo: A presente pesquisa em andamento tem por objetivo analisar se a história da cidade de Arame, localizada no Maranhão, incluem o povo Guajajara como os primeiros habitantes. Nesse sentido, o problema central que orienta o estudo é: as memórias sobre a história da cidade de Arame incluem o povo Guajajara como os primeiros habitantes? Utilizamos a abordagem qualitativa por esta permitir uma análise mais rica e detalhada. As análises que fundamentaram os resultados parciais partiram da perspectiva da revisão bibliográfica, uma vez que esse procedimento metodológico facilita a compreensão da leitura dos textos e das falas dos autores presentes nas pesquisas estudadas. Foram entrevistados cinco autores e utilizamos os seguintes critérios para aprofundar o entendimento sobre o tema; relevância do trabalho desses autores cujas publicações estão diretamente relacionadas ao tema da pesquisa, diversidade de perspectivas desses autores com uma abordagem

-
- 1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Práticas Educativas (PPGEPE) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Pedagoga pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz-Maranhão, francineteoliveira@discente.ufma.br.
 - 2 Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Mestre em Educação- UFMA, Doutora em História - UNISINOS, Imperatriz-Maranhão, ilma.silva@ufma.br



variada sobre o assunto, experiência e credibilidade dos autores considerando a formação acadêmica, experiência e reconhecimento na comunidade científica, autores com publicações recentes e informações atualizadas, e autores com disponibilidade para a entrevista. Foram selecionados e entrevistados os seguintes autores mais relevantes para enriquecer a revisão bibliográfica, Ozano Vieira de Sousa (1989), Mercio Pereira Gomes (2002), István van Deursen (2002, 2008), Claudio Zannoni (2018), Cícera Valéria Santos Paz (2019). Dessa forma, buscamos contribuir para uma reflexão crítica sobre a identidade cultural local e a valorização das memórias coletivas.

Palavras-chave: História. Memória. Cidade de Arame.



LETRAMENTO RACIAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DO MOVIMENTO CONSCIÊNCIA NEGRA EM PORTO FRANCO

LEIDYANNE BARBOSA DE OLIVEIRA¹
HERIDAN DE JESUS GUTERRES PAVÃO FERREIRA²

Resumo: O presente trabalho apresenta as vivências e experiências do Movimento Cultural Consciência Negra, que vem se consolidando desde 2022 no município de Porto Franco, região sul do Maranhão. O movimento nasceu das inquietações e sonhos de educadores, estudantes, artistas, movimentos sociais e instituições parceiras, que compreenderam a necessidade de ampliar o debate sobre as relações étnico-raciais para além dos muros escolares, transformando a arte e a cultura em instrumentos de educação e emancipação. A pesquisa tem como problema central compreender como as ações do Movimento Cultural Consciência Negra contribuem para o letramento racial e para a construção de práticas pedagógicas antirracistas nas escolas públicas de Porto Franco-MA. O objetivo geral é analisar de que forma o movimento atua na promoção do letramento racial e na consolidação de práticas educativas voltadas à valorização da identidade negra e ao combate ao racismo. O estudo

- 1 Programa de pós-graduação em Educação e Práticas Educativas, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, leidyenne.barbosa@discente.ufma.br.
- 2 Doutora em Informática na Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, hguterres@hotmail.com.



fundamenta-se em autores como Nilma Lino Gomes (2017), Bell Hooks (2017), Kabengele Munanga (2005) e Paulo Freire (1988), adotando uma abordagem qualitativa e descritiva, com base em observações, entrevistas e análise documental das ações desenvolvidas. A pesquisa evidencia que o letramento racial, quando articulado à arte e à cultura, constitui um caminho de reconhecimento, resistência e conscientização, fortalecendo a identidade negra e ressignificando o currículo escolar. Como produto final, será produzido um documentário pedagógico-formativo que reunirá as experiências educativas e culturais do movimento, contribuindo para a formação docente e para a efetivação da educação antirracista em Porto Franco.

Palavras-chave: Letramento Racial. Educação antirracista. Formação de professores.



LÍNGUAS TENETEHARA E TIMBIRA NO CURRÍCULO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS PARA O NOVO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BARRA DO CORDA-MA (2026-2035)

ALISSON LUIS AVELAR RIBEIRO¹
RAIMUNDO NONATO DE PÁDUA CÂNCIO²

Resumo: Este trabalho propõe estratégias para implementação da Lei nº 11.645/08 através da inserção das línguas Tenetehara e Timbira no currículo escolar de Barra do Corda-MA, considerando o contexto de finalização do Plano Municipal de Educação (PME) 2015-2025 e a elaboração do novo plano decenal 2026-2035. A problemática questiona como incorporar saberes linguísticos indígenas promovendo relações interétnicas respeitadas no próximo ciclo de planejamento educacional. O objetivo consiste em elaborar estratégias práticas fundamentadas na pedagogia freireana e estudos decoloniais, subsidiando o novo plano municipal. A metodologia é qualitativa, bibliográfica e documental, com análise do PME vigente. Conclui-se que Barra do Corda, com 20 aldeias Tenetehara/Guajajara, 51 escolas indígenas e população indígena de 4.000 pessoas, encontra-se em momen-

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas PPGEPE-UFMA. alisson.avelar@discente.ufma.br

2 Doutor Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas PPGEPE-UFMA. raimundo.cancio@ufmt.edu.br



to estratégico para fortalecer políticas de valorização das línguas indígenas no próximo PME.

Palavras-chave: Línguas Indígenas. Lei 11.645/08. Educação Intercultural. Planejamento Educacional.



MARANHENSIDADE E O ENSINO DE GEOMETRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EDSON RODRIGUES DE SOUSA¹

JÓNATA FERREIRA DE MOURA²

Resumo: Este resumo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa de Iniciação Científica (IC) financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). A investigação é decorrente do projeto de investigação A produção de sequências didáticas para o ensino de matemática na educação infantil e no ensino fundamental: a maranhensidade como eixo central, vincula o grupo de pesquisa Histórias de Formação de Professores que Ensinam Matemática (Hifopem) e o curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão (CCIm/UFMA). Os objetivos foram: 1. Criar sequências didáticas para trabalhar a unidade temática geometria do componente curricular matemática, tendo como eixo central a maranhensidade; 2. Avaliar o quanto a sequência didática criada favoreceu a aprendizagem da unidade temática geometria

-
- 1 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista FAPEMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil, E-mail: rodrigues.edson@discente.ufma.br
 - 2 Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: jf.moura@ufma.br



do componente curricular matemática de estudantes anos iniciais do Ensino Fundamental e que significações são atribuídas por eles. A pesquisa teve duração de um ano (09/2024 – 08/2025), é de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação e foi realizada em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Imperatriz/MA, desenvolvendo uma sequência didática, seguindo os pressupostos teóricos e metodológicos de Hermínio Borges Neto da Universidade Federal do Ceará (UFC), intitulada sequência de FEDATHI. A pesquisa-ação, segundo Franco (2005, p. 07), “é uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática”. A pesquisa seguiu os pressupostos éticos: Carta de Autorização da Escola; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos responsáveis das crianças; e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) assinado pelas crianças. O recurso utilizado para a registro empírico foi o uso de áudio gravações, para que após o desenvolvimento da sequência, fosse ouvido e analisado a gravação em áudio, a qual nos possibilitou que pudéssemos lembrar o que as crianças disseram, seus tons de voz, fazendo nos rememorar dos momentos vividos. Para a geração de dados foi construída uma sequência didática nomeada Festas juninas, bandeirolas um símbolo geométrico seguindo os pressupostos teórico-metodológico da sequência Fedathi e analisada pela técnica da análise microgenética. A sequência teve como foco as festas juninas realizadas na cidade,



seguindo a ideia da maranhensidade elencando a matemáticos, na implementação a interação entre aluno e professor-pesquisador foi marcada de diálogos criando um momento de exposição de ideias, opiniões e questionamentos afim de trazer as vivências com a cultura local. Como atividade final foram realizadas o recorte de figuras planas e confecção de um varal de figuras planas, referenciando varais de bandeirolas de festas juninas. Os resultados mostram que a matemática associada à cultura local favoreceu um ensino com maior sentido para os estudantes, a inserção da maranhensidade nas atividades de uma disciplina que só tenha cálculos a torna viva e plausível, em vista que os alunos, ao final da sequência didática, conseguiam distinguir, nomear e realizar cálculos com figuras geométricas planas a partir das bandeirolas das festividades juninas.

Palavras-chave: geometria; maranhensidade; anos iniciais do ensino fundamental.



MÉTODO CUBANO DE ALFABETIZAÇÃO “SIM, EU POSSO!”: SEMELHANÇAS DO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO “SIM, EU POSSO!” COM O MÉTODO DE PAULO FREIRE.

KALEY CRISTINA SOUZA FEITOSA/A¹

GUSTAVO MOREIRA GOMES/A²

KÉSSIA MILENY DE PAULO MOURA/A³

Resumo: A Educação Brasileira enfrenta um grande desafio – o analfabetismo. Diante disso, faz-se necessária a utilização de métodos de alfabetização que sejam céleres e eficazes. No que tange a Educação de Jovens e Adultos, o método cubano de alfabetização Sim, eu posso! (Yo, sí puedo!) desenvolvido pelo Instituto Pedagógico Latino-Americano e Caribenho (IPLAC) em 1990 se mostrou como uma alternativa promissora. Tal método teve inspiração na Campanha de Alfabetização realizada em Cuba, em 1961, ano em que o analfabetismo foi extinto no território cubano. Este método é aplicado no Brasil desde 2006 pelo Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e tem apresentado resultados satisfatórios e semelhanças com o Método de Paulo

1 Graduanda em pedagogia, UFMA, Imperatriz-MA, kaley.cristina@discente.ufma.br

2 Graduando em pedagogia, UFMA, Imperatriz-MA, gomes.gustavo@discente.ufma.br.

3 Doutora em Informática na Educação, UFMA, Imperatriz-MA, kessia.moura@ufma.br



Freire. Este trabalho tem como objetivo explorar/elencar aproximações entre o método cubano e o método Paulo Freire. Para tanto, optou-se como metodologia por uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória. Como resultados, o método cubano de alfabetização “Sim, eu posso! é um método com abordagem analítico-sintético, desenvolvido através da contextualização de uma frase que possui uma palavra integradora, partindo da palavra para unidade básica – a letra que é associada a números, as aulas consistem na apresentação de 65 videoaulas no formato de novelas com no máximo 30 minutos cada, socialização, e realização de atividades na apostila. Nesse sentido, percebe-se substanciais semelhanças entre o método cubano e o brasileiro (Paulo Freire): 1. Educação não bancária: que não utiliza métodos formais e que visam apenas números e resultados; 2. Palavra integradora: utilizam palavras do cotidiano dos alunos, universais para que haja socialização e apropriação do conhecimento, que seja feita reflexão sobre o tema; 3. Análise de problemas sociais: é feita uma reflexão dos problemas sociais que a população, os alunos vivem, como: fome, meio ambiente, etc. 4. Professor como companheiro: existe uma relação horizontal, os alunos e os educadores estão no mesmo nível e o aprendizado surge da cooperação e participação dos dois sujeitos; 5. Pedagogia libertadora: incentiva o aluno a refletir e debater as problemáticas que vivencia; 6. Círculos de cultura: através da reflexão são realizados momentos de ação prática para intervenção social. Diante disso, conclui-se que o método cubano “Sim eu posso!” torna-se um forte aliado na luta para a erradicação do analfabetismo no Brasil, ficando evidente a influência da pedagogia de Pau-



lo freire em sua estruturação, com o método proporcionando uma educação de abordagem libertadora, participativa e contextualizada, promovendo uma leitura social e reflexão crítica da realidade de cada aluno.

Palavras-chave: Analfabetismo, Métodos de Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos, Cuba, Paulo Freire.



MÍSTICA E GÊNEROS TEXTUAIS: ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE NA ESCOLA DO CAMPO

JOSIANE SILVA DA CONCEIÇÃO PINTO¹
HERIDAN DE JESUS GUTERRES PAVÃO FERREIRA²

Resumo: Este trabalho discute a articulação entre a mística e os gêneros textuais como estratégias de inclusão e valorização da diversidade na escola do campo, inserindo-se no eixo “Práticas educativas interdisciplinares, pluriculturais, inclusivas e da diversidade”. A questão que orienta a pesquisa é: como a mística, integrada ao trabalho com gêneros textuais, pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e culturalmente situadas na educação do campo? O objetivo é analisar o potencial dessas práticas para fortalecer identidades, promover o pertencimento e ampliar as possibilidades de leitura e escrita a partir das vivências dos estudantes. A metodologia adotada é de natureza bibliográfica, fundamentada em autores que discutem as relações entre educação do campo, linguagem, cultura e identidade, como Arroyo (2012), Caldart (2004; 2010), Fernandes (2012), Molina e Jesus (2012), Molina (2014), Freire

1 Graduada em Letras/Português (FAMA), Mestranda pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, josianesilvas116@gmail.com

2 Graduada em Letras Português/Inglês (UEMA), Professora da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, hjgp.ferreira@ufma.br



(1987; 1996), Bakhtin (1997; 2003), Marcuschi (2008), Rojo (2009), Gomes (2017), Brandão (2002; 2006), Walsh (2009) e Boaventura de Sousa Santos (2007; 2010). Os resultados indicam que a integração entre mística e linguagem promove a produção de saberes territorializados, reconhece as narrativas dos sujeitos do campo e rompe com a linearidade do ensino tradicional, possibilitando a construção de um currículo dialógico e sensível às realidades locais. Conclui-se que essa abordagem amplia os processos de inclusão, ressignifica o currículo e reafirma a escola do campo como espaço de memória, luta e produção cultural, fortalecendo a autonomia e a identidade dos povos do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Mística. Gêneros Textuais. Diversidade. Inclusão.



NARRATIVAS DE ESTUDANTES GUAJAJARA SOBRE A ESCOLA DA CIDADE: VOZES QUE ECOAM COMO UM CONVITE A REFLEXÃO.

ANDREIA CRISTINA DOS SANTOS FARIAS OLIVEIRA¹

ILMA MARIA DE OLIVEIRA SILVA²

Resumo: No Maranhão coexistem onze povos indígenas pertencentes a dois troncos linguísticos: Tupi e Macro Jê. Entre esses povos destacamos o povo indígena guajajara sobre os quais nos debruçamos a pesquisar sobretudo o processo educativo das crianças e jovens estudantes em escolas urbanas, de uma comunidade que diferente dos demais, vivem na periferia da cidade de Imperatriz/MA há 25 anos em uma localidade chamada por eles de chácara Amazonas ou aldeia urbana. Ali vivem cerca de 23 famílias onde seus filhos em idade escolar estudam na Escola Municipal Paulo Freire, que fica mais próxima desta comunidade. As crianças indígenas na cidade de Imperatriz, Maranhão, enfrentam uma realidade marcada por desafios. Destaca-se a presen-

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Práticas Educativas (PPGEPE) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Pedagoga pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz-Maranhão, candreia175@gmail.com.

2 Licenciada em Pedagogia e Mestre em Educação (UFMA), Doutora em História (UNISINOS), Pós -Doutoral (PUC/Campinas), Professora Adjunta da UEMASUL, Professora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Educativas (PPGEPE) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: Programa de Pós-Graduação em Práticas Educativas (PPGEPE) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: ilmamaria@uemasul.edu.



ça de estudantes indígenas nas escolas municipais, como a Escola Municipal Paulo Freire, que recebe alunos do povo Guajajara, entre outros. Embora haja um número inicial de matrículas significativo, a evasão escolar ainda é um problema relevante, muitas vezes relacionada a condições precárias de vida, como a falta de saneamento básico e acesso à água potável, além da dificuldade de adaptação ao ambiente escolar urbano. Nesse sentido, partilhamos uma pesquisa em andamento desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado em Educação e Práticas Educativas (PPGE-PE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Assim, trazemos este resumo intitulado: Narrativas de estudantes Guajajara sobre a escola da cidade: vozes que ecoam como um convite a reflexão, que objetiva analisar as trajetórias da escolarização destes estudantes, descrever a concepção de escola e educação escolar que estes trazem em suas narrativas pelo viés de uma pesquisa de campo qualitativa, em andamento, que nos subsidiará na busca de sanar alguns questionamentos com relação a vida dos estudantes indígenas na escola da cidade.

Palavras-chave: Educação escolar. Povo guajajara. Aldeia urbana. Trajetória. Diálogo intercultural.



O CAMINHO DAS RIMAS: SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MATEMÁTICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIANA RIBEIRO CARDOSO SOUSA¹

JÓNATA FERREIRA DE MOURA²

Resumo: Este resumo é fruto de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que tem como foco a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [BRASIL, 2018], o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) [MARANHÃO, 2019], e suas orientações para a Educação Infantil, associada à educação matemática e a maranhensidade. Nossa questão investigativa é: Quais sequências didáticas podem ser criadas e desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil de uma escola pública municipal de Imperatriz/MA para trabalhar a matemática nos campos de experiência, observando as significações atribuídas por elas, assegurando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e tendo a maranhensidade como eixo central? O objetivo é analisar uma sequência didática que tenha como eixo central a maranhensidade, para ensinar a matemática nos campos de experiência da Educação Infantil. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa ação, os dados

1 Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz/MA, mariana.rcs@discente.ufma.br.

2 Doutor em Educação, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz/MA, jf.moura@ufma.br.



foram obtidos através das videogravações das sequências e analisados a partir da análise microgenética. Temos como suporte a Teoria Histórico Cultural de Vigotski, que fundamenta a produção e análise da sequência didática, assim como orienta as análises dos currículos acima citados. Diante da análise da sequência didática concluímos que a partir da inserção da maranhensidade no cotidiano da sala de aula é possível que o docente ensine os saberes matemáticos nos campos de experiência da Educação Infantil, de forma que as crianças se apropriem dos conhecimentos a partir da realidade cultural já vivenciada por elas, associado ao uso da ludicidade, possibilitando assim uma atribuição da significação dos saberes mediados pelo docente.

Palavras-chave: Educação Matemática. Infância. Currículo. Maranhensidade.



O LUGAR DAS ARTES NO CURRÍCULO ESCOLAR

KELLY ANNE DE SOUSA SANTOS¹

MARIA JÚLIA ALVES RODRIGUES²

VITÓRIA MARIA MOTA VIEIRA³

KÉSSIA MILENY DE PAULO MOURA⁴

Resumo: No currículo escolar, a Arte é pouco valorizada e isso é reflexo de como a sociedade enxerga essa área. Este estudo busca abordar a seguinte questão: que lugar as artes, especialmente a dança, ocupam no currículo escolar? O objetivo é compreender as contribuições das artes no desenvolvimento integral e humanizado dos alunos. Muitos ainda têm uma visão tradicional e tecnicista sobre o currículo escolar, acreditando que os alunos só aprendem a desenhar bem em Artes e outras técnicas artísticas, mas a Arte pode ser um auxiliar importante no desenvolvimento dos estudantes. Além disso, estudar arte é aprender que não existe apenas um ou dois tipos de linguagem, o que é essencial para formar cidadãos tolerantes, democráticos e empáticos. Na escola, a Arte não se enquadra somente no quesito de desenhar e pintar – ela vai muito além, aprimorando o senso

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão no Centro de Ciências de Imperatriz (UFMA/CCIM). E-mail: kelly.ass@discente.ufma.br

2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão no Centro de Ciências de Imperatriz (UFMA/CCIM). E-mail: mja.rodrigues@discente.ufma.br

3 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão no Centro de Ciências de Imperatriz (UFMA/CCIM). E-mail: vitoria.vieira@discente.ufma.br

4 Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão no Centro de Ciências de Imperatriz (UFMA/CCIM). E-mail: kessia.moura@ufma.br



crítico, a criatividade e a sensibilidade dos alunos. Quando valorizada, desempenha um papel fundamental na escola, tornando-a um local plural e inclusivo. Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia* (1996), lembra que ensinar é estimular a reflexão crítica e a autonomia, para que o aluno se torne o protagonista do seu desenvolvimento intelectual. Para Ana Mae Barbosa (2008), em *A Imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*, a dança no ambiente escolar contribui para a construção de sujeitos sensíveis e criativos. Isabel Marques (2011), em *Dança e educação: interface entre corpo, ensino e aprendizagem*, explica que a dança na escola estimula o autoconhecimento e o fortalecimento da identidade. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi de caráter bibliográfico, com base em leituras e análises de obras que abordam a arte e a dança no contexto escolar. Essa abordagem possibilitou compreender, de maneira crítica e reflexiva, como a dança pode ser trabalhada no currículo escolar, contribuindo para a formação integral do aluno.

Palavras-chave: Arte. Currículo Escolar. Educação. Criatividade.



O PROTAGONISMO DA MULHER TENETEHAR: EXPERIÊNCIAS INTERCULTURAIS DO COLETIVO GUERREIRAS DA FLORESTA

MARIA JOSÉ DE SOUSA¹

RAIMUNDO NONATO DE PÁDUA CÂNCIO²

Resumo: Este texto tem como objetivo compreender o protagonismo da mulher Tenetehar/Guajajara a partir das experiências do coletivo Guerreiras da Floresta, uma organização formada por 36 mulheres da Terra Indígena Caru, no município de Bom Jardim-MA. Com base nas ações desenvolvidas pelo grupo, identificamos as contribuições e os desafios que essas mulheres enfrentam no trabalho de proteção territorial, na luta pela garantia de melhores condições de saúde, educação, participação política, e no fortalecimento cultural de seu povo. Esta pesquisa de abordagem qualitativa centrou-se no trabalho dessas guerreiras, que ocorre não apenas dentro de seu território, mas estende-se às cidades e povoados localizados no entorno da TI Caru, por

- 1 Graduada em Pedagogia e Licenciada em Letras-Português, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), docente efetiva da rede municipal de ensino de Alto Alegre do Pindaré e contratada da rede Estadual de Ensino (SEDUC-MA), Alto Alegre do Pindaré- MA, E-mail: mariajosedesousasilvad@gmail.com
- 2 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará, docente do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Tocantinópolis- TO, E-mail: raimundo.cancio@ufnt.edu.br



meio de seminários, expedições, reuniões, sensibilizações, participação em eventos, intercâmbios, atividades de reflorestamento, organização e participação em festas e rituais culturais. Além disso, destacam-se pelo desenvolvimento de projetos para geração de renda, destinados às famílias vulneráveis que invadem o território para caçar, pescar e coletar frutos nativos. Essas experiências ocorrem por meio do diálogo intercultural, na perspectiva crítica, uma vez que tais vivências estimulam não somente a tolerância e o respeito entre diferentes grupos, mas também visam transformar a realidade entre eles de forma justa, por meio de um diálogo menos desigual.

Palavras-chave: Mulher Tenetehar. Movimento indígena. Guerreiras da Floresta.



O SISTEMA DE COTAS RACIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

CYNARA MARINHO ROCHA¹

HERLI DE SOUSA CARVALHO²

Resumo: Este estudo tem como objetivo compreender o desenvolvimento histórico das cotas raciais na educação superior no Brasil. Buscou-se nessa pesquisa investigar as contribuições do movimento negro nas lutas por acesso e equidade no ensino superior e compreender de qual maneira o movimento contribuiu para a formulação das cotas raciais nas universidades brasileiras, considerando os aspectos históricos e conceituais da educação no país. A pesquisa destaca a importância das cotas como instrumento de justiça social e inclusão educacional no Brasil. Inicialmente, o estudo contextualiza o ensino superior como um espaço historicamente elitista e excludente, especialmente para a população negra. Em seguida, destaca-se o protagonismo do movimento negro na reivindicação por equidade educacional e na construção das ações afirmativas no país. A análise contempla os marcos legais e constitucionais que conferem

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. E-mail: cynara.marinhorocha@icloud.com

2 Graduação em Pedagogia (UFMA, 1997), Mestrado em História Social (USS/RJ, 2005) e Doutorado em Ciências da Educação (UNINORTE, 2009), Doutora em Educação (UFRN, 2016). Atualmente é Professora Associada I no Curso de Pedagogia, e, no Mestrado em Educação e Práticas Educativas (UFMA/CCIM). Pesquisa sobre Comunidades Quilombolas em Alcântara (MA), Educação Antirracista, dentre outras. E-mail: herli.sousa@ufma.br.



legitimidade às cotas raciais, além de evidenciar os avanços verificados nas últimas décadas, como o crescimento da presença de estudantes negros nas universidades públicas e o enriquecimento do ambiente acadêmico por meio da diversidade. Com abordagem qualitativa e revisão de literatura, investiga a trajetória das ações afirmativas, os marcos legais, os impactos sociais e acadêmicos, e os desafios que ainda serão enfrentados pela política de cotas raciais nas universidades. Ainda assim, o estudo aponta desafios das universidades e reforça a necessidade de políticas complementares. O estudo possibilitou a concluir que as cotas raciais são instrumentos fundamentais de justiça social e democratização do acesso as universidades, devendo ser mantidas, aprimoradas e articuladas para a construção de uma educação verdadeiramente plural, justa e representativa.

Palavras-chave: Cotas raciais. Educação Superior. Inclusão. Justiça social



OFICINAS DE CONSTRUÇÃO DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSELHA SILVA MACHADO¹

ALDINEIA LIMA COSTA²

ALICE JULIANA DE SOUSA³

JOELSON DE SOUSA MORAIS⁴

Resumo: Este trabalho apresenta uma experiência formativa desenvolvida na rede municipal de ensino de Timbiras-MA, voltada à construção colaborativa do Plano Educacional Individualizado (PEI) nas instituições de Educação Infantil. A proposta surgiu a partir da aplicação de um questionário diagnóstico com 125 professoras da rede municipal, que apontaram a educação inclusiva como a temática mais urgente para formação docente. A partir desse levantamento, foram organizadas oficinas por turno em cinco Centros Municipais de Educação Infantil: Diva Corvelo, Irmã

- 1 Mestranda em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó. E-mail: roselhamachado0@gmail.com
- 2 Mestranda em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó. E-mail: aldineia.lima@discente.ufma.br
- 3 Mestranda em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó. E-mail: alice.juliana@discente.ufma.br
- 4 Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Adjunto do Curso de Pedagogia da UFMA/Campus Codó e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)/UFMA, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE)/UFMA - Campus Imperatriz-MA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB)/UFMA-Campus Codó. E-mail: joelson.morais@ufma.br



Mathilde, Reinalda Rodrigues, Hildenê Mendonça e Monteiro Lobato. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-participativo, utilizou observações, registros e relatos reflexivos das participantes. As oficinas buscaram compreender o PEI como instrumento pedagógico voltado à inclusão, elaborando estratégias para acompanhar o desenvolvimento das crianças com necessidades específicas. Os resultados apontaram para a ampliação da compreensão das professoras sobre o papel do PEI, o fortalecimento da parceria escola-família e o reconhecimento da importância da formação continuada para o aprimoramento das práticas inclusivas. Observou-se ainda o desafio de consolidar o PEI como documento vivo, revisado coletivamente e articulado às políticas municipais de educação especial. Conclui-se que a formação docente colaborativa é fundamental para a efetivação da inclusão desde a Educação Infantil, contribuindo para práticas pedagógicas mais sensíveis e equitativas.

Palavras-chave: Educação infantil. Educação Inclusiva. Formação Docente. PEI.



POLÍTICAS DE DOMINAÇÃO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS IMPERATRIZ

MILENA DA SILVA CARVALHO¹

HERLI DE SOUSA CARVALHO²

Resumo: Esta pesquisa analisa as políticas de dominação e as Práticas Educativas Antirracistas desenvolvidas pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA), campus Imperatriz, buscando compreender como a instituição enfrenta o racismo e rompe com o colonialismo e a colonialidade. O referencial teórico baseia-se em bell hooks e Paulo Freire, que discutem a educação libertadora e crítica; em Aníbal Quijano e Catherine Walsh, que abordam a colonialidade do poder e a decolonização do pensamento. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é qualitativa, de caráter descritivo e aplicado, fundamentada na análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011). São utilizados documentos institucionais e entrevistas com gestores e docentes envolvidos em ações antirracistas. Espera-se identificar práticas peda-

1 Docente do Instituto Federal do Maranhão. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE, Campus UFMA/ Imperatriz. E-mail: milena.carvalho@ifma.edu.br.

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz. E-mail: herli.sousa@ufma.br.



gógicas eficazes no combate ao racismo e contribuir para o fortalecimento de uma educação decolonial e comprometida com a valorização das identidades e saberes diversos.

Palavras-chave: Educação Antirracista. Colonialidade. IFMA. Práticas Educativas. Racismo.



PRÁTICAS COM AS BRINCADEIRAS AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE DO PINDARÉ –MARANHÃO

LAUZILENE MATOS MARQUES/A¹

MARIA ALICE NASCIMENTO DOS SANTOS/A²

HERLIR CARVALHO DE SOUSA/A³

Resumo: O presente estudo traz uma análise parcial dos resultados obtidos na pesquisa desenvolvida no contexto da dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), do Centro de Ciências de Imperatriz, Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Desse modo, temos como um dos objetivos conhecer as brincadeiras afro-brasileiras trabalhadas na Educação Infantil. De modo que os resultados possam contribuir com as práticas pedagógicas. Para fundamentar a pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa, no sentido

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM) em Alto Alegre do Pindaré Maranhão, e Professora do ciclo de Alfabetização no referido município. E-mail: marqueslauzilene@gmail.com.
- 2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas da Universidade Federal do Maranhão. Alto Alegre do Pindaré.
- 3 Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas da Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz.



de explorar as experiências das interlocutoras para garantir a eficácia dos dados coletados. Para a metodologia utilizamos duas rodas de conversa com as docentes com perguntas abertas e de forma presencial na Unidade Integrada Castro Alves lócus, da pesquisa as quais serão gravadas. Esperamos por meio da pesquisa evidenciar um potencial transformador das brincadeiras afro-brasileira na Educação Infantil oferecendo subsídios para que professores integrem as brincadeiras em suas práticas.

Palavras-chave: Brincadeiras Afro-Brasileira. Educação Infantil.



PRODUÇÃO TEXTUAL NA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA DA LÍNGUA

JOSIANE DA SILVA¹

RAIMUNDO NONATO DE PÁDUA CÂNCIO²

Resumo: A escrita constitui-se como prática social essencial à vida em sociedade, por meio da qual o indivíduo comunica ideias, expressa emoções, crenças e constrói sentidos. No contexto escolar, o ensino da produção textual deve ultrapassar práticas mecânicas, promovendo interações significativas entre alunos e professores. Este estudo, de abordagem qualitativa e interpretativista, tem como objetivo compreender o processo de produção de textos entre estudantes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública de Alto Alegre do Pindaré (MA), fundamentando-se na perspectiva sociointeracionista da língua (Bakhtin, 1988; Geraldi, 2003; Koch, 1992). A pesquisa será desenvolvida em duas etapas: revisão bibliográfica e análise documental com pesquisa de campo. A primeira contempla a análise de livros, artigos e dissertações que tratam do ensino da escrita e da mediação docente. A segunda envolve análise docu-

-
- 1 Graduada em Letras-Português, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), docente efetiva da rede municipal de ensino de Alto Alegre do Pindaré-MA, E-mail: jose.7silva@bol.com.br
 - 2 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará, docente do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Tocantinópolis- TO, E-mail: raimundo.cancio@ufnt.edu.br



mental (BNCC e DCTM) e pesquisa de campo com turmas de Língua Portuguesa, observando as etapas de planejamento, escrita, revisão e reescrita de textos. O estudo culminará na elaboração de um guia didático-pedagógico destinado a professores, com orientações para o trabalho com a escrita em situações reais e dialógicas de interação.

Palavras-chave: Produção Textual. Sociointeracionismo. Ensino de Língua Portuguesa. Práticas Educativas.



SEQUÊNCIA FEDATHI E MARANHENSIDADE: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE GRANDEZAS E MEDIDAS NA EJAI¹

HEGO HENRIQUE MONTEIRO MATOS²
JÓNATA FERREIRA DE MOURA³

Resumo: Esta pesquisa investiga a integração da maranhensidade no ensino de Matemática na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), com foco na unidade temática grandezas e medidas. A questão central: De que modo sequências didáticas baseadas em práticas culturais locais como o uso do alqueire maranhense, do cambô de peixe, da cabaça e da medição de redes de pesca contribuem para a aprendizagem matemática dos estudantes da EJAI? A investigação caracteriza-se como pesquisa-ação, fundamentada na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e na perspectiva pedagógica de Paulo Freire, sendo desenvolvida em uma turma da rede municipal de Alto Alegre do Pindaré/MA. A coleta de dados é realizada por meio de Sequências Fedathi,

1 Este texto faz parte da dissertação de mestrado do primeiro autor, que está contido no projeto guarda-chuva A produção de sequências didáticas para o ensino de matemática na educação infantil e no ensino fundamental: a maranhensidade como eixo central, coordenado pelo segundo autor do artigo, no âmbito do grupo de pesquisa Histórias de Formação de Professores que Ensinam Matemática (Hifopem). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sobre o número da CAAE: 67919723.7.0000.5087, com parecer de n.º: 6.619.245.

2 Universidade Federal do Maranhão (UFMA), hego.henrique@discente.ufma.br

3 Universidade Federal do Maranhão (UFMA), jf.moura@ufma.br



conforme proposta por Hermínio Borges Neto, registradas em videograções, e a análise segue o método microgenético. Espera-se que a integração entre maranhensidade e grandezas e medidas, mediada pela Sequência Fedathi, contribua para fortalecer a identidade cultural, a autoestima e o engajamento dos estudantes, promovendo aprendizagens relevantes, integradas à realidade e culturalmente situadas.

Palavras-chave: Educação de Jovens Adultos e Idosos; Matemática; Maranhensidade; Grandezas e Medidas.



VIVÊNCIA DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ESTÁGIO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PEDRO DOS SANTOS NASCIMENTO¹
EDSON FERREIRA DA COSTA²

Resumo: O presente trabalho consiste socializar uma prática pedagógica interdisciplinar vivenciada no decurso do estágio do Ensino Fundamental dos Anos Finais, numa turma do 9º ano. A disciplina em que fiz uma espécie de ponte, interligando outros saberes foi no ensino de História, especificamente no trabalho do conteúdo sobre a Revolução Russa de 1917, de acordo com o livro didático e a partir das ideias de Karl Marx e Friedrich Engels presentes no *Manifesto Comunista* (2010), no contexto político e econômico nos processo sociais. A prática realizada tem como abordagem teórica os pensamentos de Fazenda (1995) e Hilton Japiassu (1976), os quais defendem a interdisciplinaridade como possibilidade de superar a fragmentação do conhecimento, em que defendem a educação interdisciplinar como uma forma de compreender e modificar o mundo, “aprender a aprender”, e criticar todas as informações recebidas, assegurando melhor o seu papel dentro da sociedade. Partindo dessa

1 Graduando em Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, UFMA/Campus Imperatriz. pedro_3bpm@hotmail.com

2 Doutor em Filosofia, docente do Curso em Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, UFMA/Campus Imperatriz. ferreira.edson@ufma.com



perspectiva, realizei um planejamento envolvendo conhecimentos históricos e sociológicos, discutir as ideias socialistas e as condições de vida dos trabalhadores na Rússia czarista, analisando o papel da doutrina marxista na formação do pensamento revolucionário e como se organizou esse governo e as principais características instaurados após 1917. O ensino dessa temática contribui para o desenvolvimento de competência geral 1 e competência específica 1, por trabalhar os conhecimentos historicamente construídos para analisar as transformações sociais e a desdobramentos no mundo atual, deslocando o ensino histórico da mera repetição dos fatos para um exercício interpretativo capaz de sustentar leituras críticas do mundo contemporâneo, como resultado imediato, observei maior participação dos estudantes. Preparando o aluno para compreensão mais ampla e reflexiva da realidade social, evidências de articulação entre passado das relações de poder, ideologia, economia e organização social. Concluo que a interdisciplinaridade, quando planejada com intencionalidade plaxiológico, amplia a função formativa do ensino na Educação Básica ao integrar os saberes, promover o pensamento crítico e fortalecer a compreensão da realidade como processo histórico e socialmente produzido, manter-se atualizado nos vários setores do conhecimento nas Ciências Humanas e num permanente desabrochar suas personalidades engajadas na vida social. Uma vez que a educação interdisciplinar é uma forma de compreender e modificar o mundo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Estágio Supervisionado. Revolução Russa, Ciências Humanas.



A RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

MARTA REBECA DA SILVA PEREIRA¹

IODETE MAGALHÃES SANTANA²

ANA KAROLINA ALVES DE SOUZA³

KÉSSIA MILENY DE PAULO MOURA⁴

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um espaço essencial de inclusão social e promoção da cidadania, oferecendo a pessoas que não tiveram acesso à escolarização na idade adequada a oportunidade de aprender, desenvolver-se e participar de forma mais ativa da sociedade. Um currículo contextualizado, que valoriza os saberes prévios e as trajetórias pessoais, contribui para a formação crítica, o letramento e o fortalecimento da identidade dos sujeitos (SILVA, 2019). Este estudo se fundamenta em uma revisão de literatura de natureza qualitativa e abordagem exploratória, voltada à compreensão de como o currículo da EJA é tratado nas produções científicas e de que modo ele contribui para o processo de alfabetização (SOEK; HARACEMIV, 2022). Foram analisados artigos acadêmicos disponíveis em bases como SciELO e Periódicos da CAPES, prio-

1 Discente Pedagogia, UFMA, Imperatriz, marta.rebeca@discente.ufma.br.

2 Discente Pedagogia, UFMA, Imperatriz, dete0571@gmail.com.

3 Discente Pedagogia, UFMA, Imperatriz, aka.souza@discente.ufma.br.

4 Docente, UFMA, Imperatriz, kessia.moura@ufma.br



rizando publicações que discutem alfabetização, currículo e formação docente voltadas a esse público. Entre os estudos selecionados, destacam-se as contribuições de Freitas et al. (2020), Soek e Haracemiv (2022), Silva (2019) e do periódico EJA em Debate (2017), que abordam a importância de currículos mais flexíveis, da valorização das vivências dos educandos e da formação adequada dos professores. Os resultados mostram que, quando o currículo da EJA é planejado de forma integrada à realidade dos alunos, ele se torna um instrumento de inclusão e de transformação social (EJA EM DEBATE, 2017). As produções analisadas reforçam que o processo de alfabetização deve ultrapassar o ensino mecânico das letras e sílabas, buscando promover o desenvolvimento crítico, a leitura de mundo e a autonomia intelectual dos estudantes (SILVA, 2019). Também evidenciam que o material didático, quando articulado ao contexto dos alunos, potencializa o aprendizado (FREITAS et al., 2020). Conclui-se que o currículo da EJA desempenha papel essencial na promoção de práticas pedagógicas significativas, inclusivas e humanizadoras. Ao reconhecer o aluno como sujeito de saber e respeitar suas experiências, (SOEK; HARACEMIV, 2022).

Palavras-chave: Currículo. EJA. Alfabetização. Inclusão. Cidadania.



PRÁTICAS EXTENSIONISTAS SOBRE DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

DENISE MOURA SABINO¹

ANDRESSA ROCHA DA SILVA DOS SANTOS²

Resumo: O presente resumo expandido apresenta uma ação extensionistas desenvolvida na disciplina Fundamentos e Metodologias de História do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. O projeto teve como objetivo articular teoria e prática por meio de atividades voltadas à valorização da diversidade cultural e social, abordando temas como cultura afro-brasileira, povos indígenas, educação do campo, meio ambiente e igualdade de gênero. A metodologia adotada foi qualitativa, com planejamento participativo e aplicação de práticas pedagógicas em escolas municipais de Imperatriz/MA. As ações incluíram exposições fotográficas, contação de histórias, questionários, oficinas de arte e projetos de plantio, envolvendo estudantes da educação básica. Os resultados demonstraram o desenvolvimento do pensamento crítico e a ampliação do respeito às diferenças, evidenciando o protagonismo dos alunos na construção do conhecimento. As atividades possibilitaram a sensibilização sobre o racismo,

1 Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz denisesabino555@gmail.com

2 Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz andressa.santos@uemasul.edu.br.



a conscientização ambiental e a reflexão acerca da equidade de gênero, reforçando a importância da educação para a formação cidadã e inclusiva. Conclui-se que a curricularização da extensão fortalece a relação entre universidade e comunidade, promovendo aprendizagens significativas e socialmente comprometidas.

Palavras-chave: Diversidade. Inclusão. Cultura Popular. Representatividade.



AQUISIÇÃO DA ESCRITA SIGNIFICATIVA NO PRIMEIRO E SEGUNDO ANO DA ALFABETIZAÇÃO

VANDA RIBEIRO DA CRUZ SOUSA¹

ZILDA DOS SANTOS RODRIGUES²

KARLA BIANCA FREITAS DE SOUZA MONTEIRO³

Resumo: O trabalho intitulado a aquisição da escrita nos anos iniciais da alfabetização teve como objetivo evidenciar os desafios e contribuições da escrita significativa no processo de alfabetização, destacando o papel do professor e sua autonomia docente. A pesquisa é de natureza empírica, foi realizada por meio de um questionário onde buscou-se dados para analisar as práticas e/ou o processo da leitura e da escrita das crianças no ciclo de alfabetização. Os participantes da pesquisa foram cinco professores da rede de ensino do município de Alto Alegre do Pindaré-MA. As categorias selecionadas foram alfabetização, escrita, formação continuada. A base teórica da pesquisa realizada foram os

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus Imperatriz. E-mail: vanda04ribeiro@gmail.com.
- 2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus Imperatriz. E-mail: zildasantosd24@gmail.com.
- 3 Orientadora, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora Adjunta do Curso de Pedagogia (UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA). E-mail: karla.bianca@ufma.br



seguintes autores Goulart (2019), Veiga e D'ávila, (2012), Smolka (1987). Os resultados da pesquisa apontam a necessidade por parte dos professores de maior conhecimento sobre as concepções de escrita na alfabetização para assim fazer uso consciente delas. Desse modo conclui-se que é necessário maior investimento na formação continuada que contribuam verdadeiramente para a formação da prática docente dos professores alfabetizadores.

Palavras-chave: Alfabetização. Escrita. Formação Continuada.



UM ESTUDO SOBRE A ATUALIDADE DA TESE DE PATTO(1981) PARA RE- PENSARMOS A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

BÁRBARA MARTINS LIMA MARINHO¹

MARIA LETÍCIA DOS SANTOS BARROS²

FÁBIO JOSÉ CARDIAS GOMES³

Resumo: Este trabalho é uma singela contribuição ao V Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas: *Diversidade e Inclusão na Formação e nas Práticas Pedagógicas*. Sob esse tema geral, este resumo se relaciona com o Eixo Temático: 3. Práticas educativas interdisciplinares, pluriculturais, inclusivas e da diversidade, ao trazer um estudo reflexivo para o nosso tempo sobre a tese doutoral de Maria Helena Souza Patto, realizada na Universidade de São Paulo, em 1981. A questão da pesquisa

-
- 1 Graduada em Psicologia pela Universidade Ceuma; pós-graduada em Neurociência e Neuropedagogia da Educação; psicóloga (CRP 22/04664) e aluna Especial na disciplina Tópicos Especiais II: Psicologia da Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da UFMA, Imperatriz.
 - 2 Graduada em Psicologia pelo Centro de Ensino Superior de Santa Catarina- CESUSC (2022); psicóloga (CRP 22/05869) e aluna Especial na disciplina Tópicos Especiais II: Psicologia da Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da UFMA, Imperatriz, psi.marialeticiasbarros@gmail.com.
 - 3 Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo-USP (2012); Psicólogo (CRP22/001133) e Professor-Associado na Graduação em Enfermagem e no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da UFMA, Imperatriz-Maranhão, fabio.cardias@ufma.br



é o quanto a obra de Patto é contemporânea ou não para a nossa formação e práticas de psicólogos escolares e docentes para a diversidade e inclusão? O objetivo foi descrever, refletir e analisar brevemente a tese inicial desta autora e sua importância para a nossa formação e atuação enquanto psicólogos e educadores que somos para os contextos de diversidade e inclusão. A metodologia utilizada foi quantitativa, exploratória, descritiva, analítica e crítica, tendo como resultados as pautas principais da atualidade da escrita de 1981: 1) o preconceito racial e social e 2) as relações entre ciência e ideologia. Pôs em questão as explicações oficiais das dificuldades de escolarização das crianças das classes populares e apontou a Educação como importante instrumentalização para os interesses das classes dominantes, como uma Educação para o trabalho alienado, tecnicista e distante das culturas locais. Conclui-se que Patto armou a nossa visão crítica da Psicologia da Educação moderna para repensarmos a Educação não como mera instrumentalização do saber escolarizado para formar mão-de-obra barata ou instituição de ideologização maciça, mas para libertar, emancipar e empoderar a pessoas-criança-aluno.

Palavras-chave: Psicologia da Educação. Tese de Patto(1981). Psicologia Crítica. Formação Docente.



OFICINA DE BRINQUEDOS: Um Espaço de Inclusão e Criatividade para Todos

ALICE JULIANA DE SOUSA¹

ELINALVA OLIVEIRA LIMA²

RAILTON DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS³

VINICIUS LORRAYNE DE CASTRO DA SILVA⁴

Resumo: Este trabalho relata a experiência da oficina de confecção de brinquedos com materiais recicláveis e alternativos, desenvolvida no Centro de Ensino em Tempo Integral (CETI) Lourdes Coelho, em Timbiras, Maranhão, no âmbito da disciplina “Habilidades para a Vida e Sustentabilidade”. O objetivo principal foi utilizar a ludicidade e a sustentabilidade como ferramentas de inclusão social e desenvolvimento de habilidades para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e necessidades educacionais específicas. A metodologia adotada foi o relato de experiência com abordagem qualitativa, baseada em encontros semanais que envolveram coleta de materiais, planejamento e confecção dos brinquedos, com o acompanhamento individualizado das professoras de apoio. Os resultados demonstram um

1 Mestranda em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó. E-mail: alice.juliana@discente.ufma.br

2 Mestranda em Ensino na Educação Básica PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó. E-mail: elinalva.oliveira@discente.ufma.br

3 Mestrando em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó. E-mail: railton.cs@discente.ufma.br

4 Mestrando em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó. E-mail: vinicius.lorrayne@discente.ufma.br



aumento significativo no engajamento, no desenvolvimento de habilidades motoras e na interação social dos alunos participantes. A socialização do projeto, através de uma Feira de Brinquedos, promoveu o protagonismo estudantil, desconstruindo preconceitos e valorizando a criatividade de todos. Conclui-se que projetos pedagógicos inovadores, com suporte adequado, são eficazes para uma educação verdadeiramente inclusiva, que aprende com as diferenças.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Brinquedos Reciclados. Transtorno do Espectro Autista. Relato de Experiência. Sustentabilidade.



EDUCAR PARA RESISTIR: A LUTA E A AFIRMAÇÃO DO PROFESSOR LGBTQIAPN+ NO ESPAÇO ESCOLAR

LARDSON BEZERRA DA SILVA SOUSA¹

JÓNATA FERREIRA DE MOURA²

Resumo: Este estudo busca compreender o papel de docentes LGBTQIAPN+ como agentes de resistência e transformação no contexto educacional brasileiro. A escola, um dos espaços centrais na formação de identidades e valores sociais, ainda reproduz práticas discriminatórias e excludentes que afetam diretamente professores e estudantes que fogem à norma cisheteronormativa. Diante disso, a pesquisa que compõem este resumo propõe refletir sobre os processos de resistências e afirmação de identidades docentes LGBTQIAPN+, bem como sobre as estratégias pedagógicas e institucionais que favorecem a construção de ambientes escolares mais justos, plurais e acolhedores. O estudo parte da constatação de que, apesar dos avanços legais e de políticas públicas voltadas à diversidade, docentes LGBTQIAPN+ continuam enfrentando preconceitos, silenciamentos e falta de representatividade no meio educacional. Essas barreiras

- 1 Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), campus Açailândia/MA, e-mail: lardson.sousa@uemasul.edu.br
- 2 Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: jf.moura@ufma.br



impactam tanto sua trajetória profissional quanto no direito de exercer a docência com liberdade e autenticidade. O referencial teórico ancora-se em Paulo Freire (1987), ao compreender a educação como ato político e libertador, em Judith Butler (2013), que discute a performatividade de gêneros e a subversão das normas sociais, em Louro (1997) que problematiza o papel da escola como reprodutora da cisheteronormatividade, em Sullivan (1996) que aponta que as pessoas LGBTQIAPN+ se veem, desde cedo, imersas em uma pedagogia do insulto, permeada por piadas, brincadeiras, apelidos, insinuações, entre outros dispositivos que buscam calá-las, excluí-las e, ainda, aprisioná-las no armário. Também dialoga com Bordieu (1998) e Miskolci (2012) que analisam as relações de poder e as estruturas simbólicas que marginalizam corpos e identidades dissidentes, e Moura (2023a, 2023b) que discutem a importância das narrativas na formação docente e na produção de pesquisa outras. O objetivo geral é compreender a trajetória profissional do professor LGBTQIAPN+ do Ensino Fundamental, explorando suas lutas, resistências e estratégias para promover um ambiente educacional mais inclusivo e seguro para si. A pesquisa está em andamento e já foi feita uma busca bibliográfica, fundamentada nos estudos de gêneros e sexualidades no campo educacional. Foram analisados livros, artigos e dissertações produzidos entre 2010 e 2024, selecionados em bases como SciELO, CAPES Periódicos e Google Acadêmico. O corpus foi definido a partir de descritores relacionados à docência LGBTQIAPN+ e diversidade sexual na escola. A análise qualitativa permitiu identificar categorias como resistência, identidade, violência simbólica e práticas peda-



gógicas afirmativas. A ausência de uma formação inicial e continuada que aborde as questões de gêneros e sexualidades reforça o apagamento dessas identidades, perpetuando práticas pedagógicas excludentes e uma cultura escolar marcada por desigualdades. Posteriormente faremos uma pesquisa biográfica para articular as experiências de docentes LGBTQIAPN+ com o contexto social e educacional, evidenciando como suas experiências individuais constituem formas de resistência política e pedagógica. Os resultados esperados apontam para a valorização da diversidade e a promoção de uma pedagogia inclusiva, crítica e emancipatória; educar para resistir significa transformar a escola em um espaço democrático, onde o professor LGBTQIAPN+ possa afirmar sua identidade, exercer sua profissão com dignidade e contribuir para a formação de sujeitos conscientes, solidários e respeitosos com as diferenças.

Palavras-chave: Educação, Diferença, Resistências, Identidade Docente, Pedagogia Inclusiva.



ANÁLISE DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

NOELZA LOPES DE SOUSA¹
WITEMBERG GOMES ZAPAROLI²
RICARDO COSTA ALVARENGA³

Resumo: Este trabalho, aqui apresentado, traz uma reflexão sobre a metodologia do ensino de ciências na perspectiva da Pedagogia da Alternância na Escola Família Agrícola João Evangelista de Brito, que oferta o ensino fundamental, séries finais. A pesquisa se deu a partir de um estudo de caso, a fim de analisar como os professores/monitores desenvolvem a prática pedagógica na disciplina de ciências, considerando que a escola se orienta pela pedagogia da alternância como estratégia de aproximar os saberes científicos e saberes comunitários. A pesquisa é de cunho qualitativo, pois combina análises de entrevistas com professores/monitores de ciências e zootecnia que trabalham na instituição. Como resultado observa-se que a pesquisa evidencia que a

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação e Práticas Educativas PPGEPE/UFMA, Imperatriz/MA, sousza.noelza@discente.ufma.br
- 2 Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua e Literaturas, Universidade Federal do Tocantins – UFT / Araguaína. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGFEPE, UFMA, Imperatriz, Maranhão. wg.zaparoli@ufma.br
- 3 Doutor e Mestre em Comunicação Social pela Universidade metodista de São Paulo, professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGFEPE, UFMA, Imperatriz, Maranhão. ricardo.alvarenga@ufma.br.



Pedagogia da Alternância possibilita uma prática pedagógica mais contextualizada e o diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento empírico. Os professores/monitores buscam integrar saberes científicos e comunitários promovendo a interdisciplinaridade e a investigação como estratégias centrais no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologia do ensino de Ciências. Pedagogia da Alternância. Educação do campo.



ARTE COMO IDENTIDADE CULTURAL NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ALTO ALEGRE DO PINDARÉ-MA

ZILDA DOS SANTOS RODRIGUES ¹
VANDA RIBEIRO DA CRUZ SOUSA ²
NERTAN DIAS SILVA MAIA ³

Resumo: No contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de Arte pode ajudar a construir a identidade cultural das crianças. Para melhor compreender essa ideia, esta pesquisa conversou com três professores de Arte da rede de educação do município de Alto Alegre do Pindaré-MA. A pesquisa foi de natureza qualitativa e os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas. O estudo compreende a arte como uma linguagem simbólica com papel importante no desenvolvimento humano e nas formas de expressar valores culturais. A disciplina Arte, especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental,

- 1 Graduada em Pedagogia e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE, do Centro de Ciências de Imperatriz – CCim, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Alto Alegre do Pindaré-MA. E-mail: zildasantod24@gmail.com.
- 2 Graduada em Pedagogia (INET-Salvador-BA). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE, do Centro de Ciências de Imperatriz – CCim, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Alto Alegre do Pindaré-MA. E-mail: vanda04ribeiro@gmail.
- 3 Doutor em Filosofia (PPGFIL-UERJ), orientador da pesquisa e professor do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE, do Centro de Ciências de Imperatriz – CCim, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Imperatriz-MA. E-mail: nertan.dias@ufma.br.



é um dos componentes curriculares que melhor estabelece conexões entre a expressão dos alunos nas diversas linguagens artísticas, seu senso de pertencimento cultural e sua formação integral.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Identidade cultural. Ensino Fundamental. Cultura local.



REFLEXÕES SOBRE OS DIREITOS DE APRENDIZAGENS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC

IRISVANDO DA CRUZ XAVIER¹

BETANIA OLIVEIRA BARROSO²

ÂNGELA DO NASCIMENTO DE SOUSA³

Resumo: O presente resumo expandido parte do nosso Projeto de pesquisa de mestrado com tema “Práticas socializadoras na Educação Infantil: uma investigação sobre as práticas de professoras em uma escola de Alto Alegre do Pindaré”. O estudo propõe uma investigação sobre as práticas socializadoras na educação infantil, analisar criticamente

- 1 Graduação em Pedagogia, pela Faculdade de Educação São Francisco – FAESF. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Professor da Rede municipal de Alto Alegre do Pindaré – MA. e-mail: irisvandoxavier@gmail.com.br.
- 2 Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Especialista em psicopedagogia clínica e institucional pelo Instituto de Psicologia (IP) da Universidade de Brasília (UnB); Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (PPGE) da UnB; Doutora em Educação pelo Programa de Educação da Faculdade de Educação (PPGE) da UnB; Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); Professora do Curso de Licenciatura em Ciência Humanas/Sociologia (LCH) Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da UFMA, na cidade de Imperatriz/MA: betania.barroso@ufma.br.
- 3 Graduação em Letras Licenciatura-Português, Inglês e suas respectivas literaturas, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Universidade Cândido Mendes; Professora da Rede municipal e estadual de Alto Alegre do Pindaré-MA; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Email: angeladonascimentodesousa@gmail.com.

como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assegura os direitos de aprendizagem das crianças nessa etapa educacional. O foco reside em compreender de que forma esses direitos são efetivamente garantidos e aplicados pelas(os) professoras(es) nas escolas brasileiras, bem como refletir sobre o papel da BNCC enquanto documento normativo que orienta a educação básica, explicando seus objetivos e repercussões nas práticas pedagógicas. Faremos ao final alguns apontamentos sobre a aplicabilidade dos direitos de aprendizagem da BNCC e também inferimos sugestões para pesquisas futuras. Assim, o presente texto está dividido em fundamentação teórica, metodologia, pretensos resultados e considerações finais, afim de refletir sobre as lacunas encontradas no nosso processo de pesquisa.

Palavras-chave: Direitos de aprendizagem. BNCC. Práticas pedagógicas. Educação Infantil.



EIXO TEMÁTICO 4:

Usos e apropriações das tecnologias na diversidade e na inclusão





APLICATIVO EDUCACIONAL PARA PROFESSORES: USO PEDAGÓGICO DE AVALIAÇÃO INTERNAS E EXTERNAS

FLÁVIO OLIVEIRA VIANA¹
JÓNATA FERREIRA DE MOURA²

Resumo: Este resumo apresenta a proposta de um aplicativo educacional que integra avaliações internas e externas para subsidiar o replanejamento docente com base em evidências. Pautada na avaliação formativa, o aplicativo posiciona estudantes em uma escala interativa de proficiência, a ideia é identificar as lacunas por eixo/descritor e sugerir ações de curto ou longo prazos, sequências didáticas e tarefas com critérios de êxito e feedback imediato. A estruturação combina aplicativo móvel em Flutter/Dart e painel web (operação de sala de aula, rápido, simples, análise, gestão e relatórios/sem instalar nada no computador), com armazenamento em nuvem e trilhas. Painéis dinâmicos e relatórios exportáveis permitem monitorar o desenvolvimento por aluno e turma, apoiar reuniões pedagógicas e alinhar decisões à BNCC e ao DCTMA. Ao aproximar indicadores públicos e registros escolares do cotidiano da sala de aula,

- 1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Alto Alegre do Pindaré, Maranhão, Brasil. E-mail: flavioaap2010@gmail.com
- 2 Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: jf.moura@ufma.br



a proposta fortalece a coerência entre currículo prescrito, ensinado e avaliado, minimizando as desigualdades e beneficiando a melhoria contínua do ensino.

Palavras-chave: Avaliação Formativa. Escalas de Proficiência. BNCC. Replanejamento docente.



IMPORTANCIA DA TECNOLOGIA NA SALA DE AULA

FRANKDVANNY CANDIDO DA SILVA/A¹

Resumo: A cada dia o uso da tecnologia se faz necessária dentro do espaço escolar, a pandemia nos mostrou o quanto é fundamental, no entanto nossos professores não estavam prontos para uso de tal tecnologia. Isso fez com que os profissionais buscassem o aperfeiçoamento em utilizar as tecnologias. Isso não se restringe somente as profissionais da educação, nosso alunos tiveram grande dificuldades sobretudo no acesso a essas tecnologias em casa, dado pela condição social em que pertence. É Importante pensar no acesso à tecnologia: como os nossos alunos terão de fato acesso a essa tecnologia se ainda há alguma desigualdade de acesso. As escolas sobretudo ela tem o papel fundamental de orientação e de formação tecnológica para seus alunos onde o uso adequado da tecnologia possa ser exortada dentro das escolas para que os alunos com contexto social diferente venham fazer uso dessa tecnologia para sua formação acadêmica. A inclusão voltada para a cidadania, no sentido da busca do direito de interagir e do direito de se comunicar por meio das redes; a inclusão voltada para inserir as camadas mais pauperizadas ao mercado de trabalho - neste caso seria uma inclusão com um foco mais tecnicista, de ações que estão voltadas a meros “cursos de informática”; e por último a

1 Acadêmico de licenciatura em Matemática, (UEMA) Universidade Estadual do Maranhão, Alto Alegre do Pindaré, frankdvannycandidodasilva@gmail.com.



inclusão voltada à educação, na perspectiva da importância da formação sociocultural dos jovens, na sua formação e orientação diante do dilúvio informacional. Sendo assim, a definição da inclusão digital se dá com a universalização do acesso ao computador conectado à internet, bem como, ao domínio da linguagem básica para manuseá-lo com autonomia (Silveira, 2005, p. 434). Outro ponto importante e tornar a tecnologia um instrumento de inclusão para os alunos com deficiência, o docente deve planejar suas ações dentro da sala de aula incluindo todos os meios tecnológicos observando as especificidades de cada aluno. A tecnologias e os meios digitais não transformara por si só o indivíduo levando a inclusão e tornando um ser participativo, daí dar-se a importância da escola ser esse elo que estabeleça o uso apropriado de todas as tecnologias.

Palavras-chave: Inclusão, Tecnologia, Formação Profissional, Apropriado.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIVERSIDADE: NOVOS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ELIAS SALES FERREIRA¹

FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO DE ALMADA²

Resumo: A inserção da Inteligência Artificial (IA) no contexto educacional contemporâneo tem provocado transformações profundas na forma de ensinar, aprender e incluir. Diante das exigências de uma sociedade digital e diversa, a IA emerge como ferramenta que tanto potencializa quanto desafia as práticas pedagógicas inclusivas. Este trabalho

- 1 Elias Sales Ferreira: Professor de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC). Coordenador Municipal de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino da Secretaria Municipal de Educação- Alto Alegre do Pindaré Maranhão (SEMED). Graduado em Pedagogia pela Faculdade São Marcos (FASAMAR) - Campus de Porto Nacional-Tocantins. Pós-graduado (lato sensu) em Orientação Educacional pela Faculdade Ibra (FABRAS) – Campus de Brasília. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) do Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). ID Curriculum Lattes <https://lattes.cnpq.br/7866956782431433> E-mail: elias.salles00123@gmail.com.
- 2 Francisco de Assis Carvalho de Almada: Professor Associado III do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM) da Universidade Federal do Maranhão, na Linha de Pesquisa: Linguagens, Práticas Pedagógicas e Tecnologias na Educação e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) também do CCIM. Professor Titular do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília (2011), Mestre em Planejamento do Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará (2005) e Mestre em Educação pelo Instituto Pedagógico Latinoamericano Y Caribeño da República de Cuba – Havana (1999). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1114-8070>. ID Curriculum Lattes <http://lattes.cnpq.br/1054483633358225> E-mail: francisco.almada@ufma.br. Informe sobre a formação, Instituição de origem, cidade e e-mail.



analisa os impactos da Inteligência Artificial na promoção da diversidade e inclusão no âmbito educacional, problematizando suas possibilidades e limitações. A pesquisa se fundamenta em abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, a partir de autores como Freire (1996), Lévy (1999), Vygotsky (2008), Moran (2018), Siemens (2015) e Downes (2012). As análises apontam que a IA pode atuar como mediadora da aprendizagem, personalizando percursos e ampliando acessos, sobretudo para estudantes com deficiências ou em vulnerabilidade social. Contudo, também evidencia riscos de exclusão decorrentes de vieses algorítmicos e da desigualdade no acesso às tecnologias. Dessa forma, o estudo reforça que a incorporação da Inteligência Artificial na educação requer uma abordagem crítica e reflexiva, pautada no compromisso com a equidade e a valorização das diferenças. Ao reconhecer o potencial das tecnologias inteligentes para promover aprendizagens personalizadas e acessíveis, o trabalho também alerta para a necessidade de políticas públicas que garantam formação docente continuada e infraestrutura adequada. Conclui-se que a educação inclusiva mediada pela IA requer formação crítica dos docentes, políticas públicas de equidade digital e uso ético das tecnologias. A IA, quando apropriada pedagogicamente, pode contribuir para uma educação mais democrática, dialógica e humanizadora.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Inclusão. Diversidade. Educação Digital. Mediação Tecnológica.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES, DESAFIOS E IMPACTOS

YASMIN DE SOUSA DA SILVA¹

CAMILA PEREZ DA SILVA²

Resumo: A inteligência artificial (IA) tem protagonizado uma transformação tecnológica e social que impacta diversas áreas do conhecimento, especialmente a educação. Este trabalho investigou a integração da IA no Ensino Superior, analisando suas implicações para a prática educacional, com a finalidade de compreender sua evolução e impacto na educação universitária, abordando aplicações, benefícios e desafios, especialmente no processo de ensino e aprendizagem, bem como nas questões éticas e regulatórias. Como referencial teórico foram utilizados autores como Teixeira (2019), Santaella (2023), Kai-Fu Lee (2022) e Kaufman (2022), que discutem a origem da IA, sua aplicação na personalização da aprendizagem e o impacto na docência e os desafios éticos e legais. De cunho qualitativo, a pesquisa envolveu aplicação de um questionário via Google Forms, direcionado a acadêmicos e docentes de universidades públicas e privadas na região de abrangência da Universidade Esta-

1 Graduando do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina - UEMASUL, Imperatriz, yassil241@gmail.com.

2 Professor orientador: Pós-Doutora e Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina – UEMASUL, Imperatriz, camila.silva@uemasul.edu.br



dual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), além de pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, com os descritores: “Inteligência Artificial”, “Ensino Superior” e “IA no Ensino Superior”, focando em publicações de livros, artigos e revistas científicas indexadas no Google Acadêmico e SciELO. Como resultados, foi possível traçar um panorama atualizado sobre o uso da IA no Ensino Superior, destacando contribuições para a aprendizagem, como personalização de conteúdos, otimização do tempo docente e melhoria no desempenho discente, ainda que em pequena escala. Entre os principais desafios, destacam-se resistência à adoção da IA, necessidade de formação continuada, dependência de recursos automatizados e dilemas éticos sobre privacidade e uso responsável dos dados.

Palavras-chave: Tecnologia. Inteligência Artificial. Ensino Superior. Marcos Regulatórios.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

CECÍLIA FATECHI JANUÁRIO VIANA¹

GEOVANNA SANTOS SILVA²

MARIA ERNILDE TORRES MENESES³

KÉSSIA MILENY DE PAULO MOURA⁴

Resumo: A IA generativa vem transformando o cenário educacional ao criar textos, imagens e materiais didáticos rapidamente, ampliando as possibilidades de aprendizagem e acessibilidade (CARDOSO et al., 2024). No entanto, o uso acrítico dessas ferramentas pode reforçar exclusões e vieses (GUEDES, 2020). Diante disso, este estudo questiona como a IA generativa tem sido utilizada no processo educativo e quais seus impactos éticos e inclusivos. O trabalho propõe refletir sobre práticas pedagógicas que integrem IA e inclusão. A pesquisa é qualitativa e bibliográfica, baseada em revisão narrativa de publicações entre 2020 e 2025, utilizando os descritores “inteligência artificial” e “educação inclusiva”. Foram analisadas as obras de Guedes (2020), Cardoso et al. (2024), Teixeira et al. (2025) e Moura (2024). A técnica de análise de conteúdo Bardin (2011) permitiu identificar cate-

1 Graduanda em Pedagogia, UFMA, Imperatriz e email: Cecilia.fatechi@discente.ufma.br

2 Graduanda em Pedagogia, UFMA, Imperatriz e email: geovanna.santos@discente.ufma.br

3 Graduanda em Pedagogia, UFMA, Imperatriz e email: maria.ernilde@discente.ufma.br

4 Docente do Curso de Pedagogia, UFMA, Imperatriz, kessia.moura@ufma.br



gorias como ética, acessibilidade e formação docente crítica. Os resultados destacam que a IA, quando usada com planejamento, pode personalizar o ensino, apoiar estudantes com deficiência e reduzir barreiras de aprendizagem (TEIXEIRA et al., 2025) (MOURA, 2024). Ferramentas como chatbots e assistentes virtuais ajudam a adaptar conteúdos às necessidades individuais, fortalecendo o Desenho Universal para a Aprendizagem (CARDOSO et al., 2024). Por outro lado, a falta de diversidade nos dados e nas equipes de desenvolvimento pode gerar vieses e exclusões, reforçando desigualdades históricas (GUEDES, 2020). Assim, o papel do professor torna-se essencial para garantir que a IA seja aplicada com criticidade, ética e sensibilidade social (MOURA, 2024). Conclui-se que a IA generativa pode ser aliada da inclusão ao facilitar o acesso ao conhecimento e diversificar formas de aprender. No entanto, sua aplicação requer mediação docente, infraestrutura adequada e princípios éticos e inclusivos. Sem isso, a tecnologia tende a reproduzir desigualdades. A formação docente continuada é, portanto, o eixo central para que a IA contribua de fato para uma educação democrática e equitativa (TEIXEIRA et al., 2025; MOURA, 2024). Nesse sentido, torna-se indispensável que as políticas educacionais priorizem a formação tecnológica e crítica dos professores, favorecendo a apropriação consciente das ferramentas digitais no contexto escolar. A integração entre inteligência artificial e práticas pedagógicas inclusivas requer um olhar sensível às diversidades, considerando as diferentes realidades dos alunos e as desigualdades de acesso ainda existentes. Além disso, é necessário que as escolas invistam em infraestrutura adequada e em recursos que garantam a participação



de todos no processo de ensino-aprendizagem mediado pela tecnologia. Dessa forma, o uso da IA na educação pode fortalecer a equidade, ampliar oportunidades e promover uma aprendizagem significativa, crítica e acessível a todos os estudantes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Educação. Inclusão.



JUVENTUDES E MÍDIAS DIGITAIS NOS DISCURSOS CURRICULARES DA BNCC DO ENSINO MÉDIO

WENERDIANA FERREIRA DE SÁ¹

NERTAN DIAS SILVA MAIA²

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões iniciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, que tem como tema os discursos sobre juventude e mídias digitais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio. O estudo tem como objetivo analisar os discursos normativos da BNCC do Ensino Médio sobre as juventudes no contexto das mídias digitais, buscando compreender como tais discursos orientam concepções e práticas curriculares voltadas aos jovens. A metodologia utilizada é a pesquisa documental, conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, que envolve a análise da BNCC do Ensino Médio, ancorada nos aportes teóricos de Michel Foucault (1998, 1999). A investigação entende o currículo como um dispositivo de poder-saber que produz verdades sobre os sujeitos, regulando seus comportamentos. Assim, examina-se quais regimes de

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas, do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão (PPGEPE/CCim/UFMA). Imperatriz-MA. E-mail: wdianasousa@gmail.com.
- 2 Doutor em Filosofia pelo PPGFIL da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Professor do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas, do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão (PPGEPE/CCim/UFMA). Imperatriz-MA. E-mail: nertan.dias@ufma.br.



verdade sobre os jovens são produzidos, no contexto das mídias digitais, pelos discursos normativos da BNCC para o Ensino Médio. Por fim, as conclusões preliminares apontam que embora a BNCC reconheça os novos modos de interação próprios dessa realidade midiática digital, ela também impõe normas e expectativas sobre o comportamento e a aprendizagem dos jovens, por meio de discursos que orientam determinadas formas de subjetivação dos sujeitos. Ao valorizar a inserção dos estudantes nesse contexto, o documento define critérios sobre o que considera um uso produtivo das mídias digitais.

Palavras-chave: Juventudes. BNCC. Discurso. Mídias digitais. Foucault.



LUDICIDADE A PARTIR DE JOGOS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NA EJA

ADRIANA DO VALE SOARES¹

HERIDAN DE JESUS GUTERRES PAVÃO FERREIRA²

Resumo: As atividades lúdicas envolvendo jogos digitais têm se constituído como ferramentas essenciais no processo de aprendizagem de diversas áreas do conhecimento, inclusive no contexto da educação geográfica da EJA. Esta pesquisa tem como objetivo identificar de que forma o uso de jogos digitais, por meio da plataforma *Wordwall*, pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia na Educação de Jovens e Adultos - uma modalidade que recebe educandos que tiveram seu processo educativo interrompido por inúmeras situações. O estudo será desenvolvido com estudantes da II etapa da EJA, na Unidade Integrada Raimundo Ribeiro Silva, situada no município de Alto Alegre do Pindaré – MA. O estudo tem uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, realizado a partir da observação participante. Os resultados da investigação apontam a importância dos *games* na compreensão de temas geográficos, estabelecendo conexões entre o conhecimento teórico e as

-
- 1 Graduada em Geografia, pela UEMA. Docente do ensino médio, da rede estadual do Maranhão, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED/UFMA.
 - 2 Professora adjunta do Departamento de Letras/UFMA, doutora em Informática na Educação. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED/UFMA.



vivências, auxiliando na ressignificação do espaço de aprendizagem e no engajamento dos estudantes da EJA.

Palavras-chave: ludicidade. Educação de Jovens e Adultos. Ensino de Geografia. Jogos digitais.



O USO EXCESSIVO, DEPENDÊNCIA DE TELAS E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE O RENDIMENTO ESCOLAR

DOUGLAS AMORIM DE MORAIS¹
KÉSSIA MILENY DE PAULO MOURA²

Resumo: O presente estudo resulta de uma investigação de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA) e busca investigar a relação entre o uso excessivo de telas e suas implicações sobre o rendimento escolar. O estudo parte da compreensão de que, embora as novas tecnologias, se apresentem como uma grande possibilidade para a escola, oferecendo a oportunidade de “refundar o ensino”, estimular a motivação do aluno, desenvolver sua criatividade, ajudar a minimizar o fracasso escolar e a desigualdade social. Essas novas tecnologias podem afetar negativamente, quando consumidas de forma excessiva, ou quando há uma dependência patológica, o que pode provocar uma série de prejuízos, sejam eles físicos (cervicalgia, lombalgia, tendinites por esforços repetitivos, problemas de visão, articulação, entre outros), emocionais (ansiedade, depressão, estresse, comportamento compulsivo, cibercondria) e problemas cog-

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Imperatriz-MA, douglas.amorim@discente.ufma.br.

2 Doutora em Informática na Educação, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Imperatriz-MA, kessiamileny@yahoo.com.br.



nitivos (concentração, memória, atenção e dificuldades de aprendizagem). Os pressupostos teórico-metodológicos que orientam esta pesquisa estão fundamentados em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e de caráter bibliográfico, tendo como objetivo analisar as implicações do uso excessivo de telas sobre o rendimento escolar a partir de referenciais teóricos nacionais e internacionais. A relevância deste estudo está na ampliação do debate científico sobre a temática aqui no Brasil, inspirando inclusive outras temáticas sobre o assunto, como também intervenções educativas voltadas à promoção de um ambiente escolar mais saudável e consciente quanto aos impactos do uso excessivo das tecnologias digitais, considerando que quanto maior o tempo de exposição às telas, mais significativos tendem a ser os prejuízos para o rendimento escolar.

Palavras-chave: Uso excessivo de telas. Nomofobia. Rendimento escolar. Dependência patológica.



TECNOLOGIAS ACESSÍVEIS NA EDUCAÇÃO: O POWERPOINT COMO POSSIBILIDADE NO ENSINO INCLUSIVO

ELINALVA OLIVEIRA LIMA¹

PAULO ROBERTO DE JESUS SILVA²

ALICE JULIANA DE SOUSA³

RAILTON DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS⁴

Resumo: A inserção de tecnologias acessíveis na educação básica é uma estratégia essencial para promover a inclusão de estudantes com deficiência visual e surdez. Este trabalho analisa o uso do PowerPoint como possibilidade de ferramenta pedagógica inclusiva nas aulas de Geografia, com o objetivo de investigar como esse recurso pode contribuir para a aprendizagem e a participação de estudantes com deficiência. A questão norteadora é: de que forma o PowerPoint pode ser utilizado como tecnologia acessível no ensino inclusivo? A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se em revisão bibliográfica, observações e aplicações realizadas em escolas públicas do município de Caxias-MA. Os resultados evidenciaram que, quando o PowerPoint

-
- 1 Mestranda em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Codó e elinalva.oliveira@discente.ufma.br
 - 2 Doutor em Educação em Ciências e Matemática. Docente PPEEB. Universidade Federal do Maranhão, São Luís e paulo.rjs@ufma.br.
 - 3 Mestranda em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Codó e alice.juliana@discente.ufma.br.
 - 4 Mestrando em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Codó e raiton.cs@discente.ufma.br.



é adaptado com recursos de acessibilidade, como inserção de áudio, narração, contraste e legendas, favorece a compreensão dos conteúdos, amplia o engajamento e possibilita a interação entre alunos com e sem deficiência. Conclui-se que o PowerPoint é uma ferramenta tecnológica que pode ser acessível e eficaz, contribuindo para tornar o ensino de Geografia mais dinâmico, equitativo e inclusivo.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Tecnologias Assis-
tivas. PowerPoint. Deficiência Visual. Surdez.



TECNOLOGIA ASSISTIVA: DISCUTINDO CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES NA INCLUSÃO EDUCACIONAL

PAULINA TEIXEIRA BARROS¹

VANDESSON SOUSA²

EMANUEL MATEUS DA SILVA BANDEIRA³

KÉSSIA MILENY DE PAULO MOURA⁴

Resumo: A inclusão educacional tem se consolidado como um princípio fundamental para garantir o direito à aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. Nesse contexto, a tecnologia assistiva (TA) surge como uma área integrada que busca eliminar barreiras e ampliar as possibilidades de participação das pessoas com deficiência. Por se tratar de um conceito recente, é comum haver diferentes interpretações sobre sua definição e aplicação, o que justifica a necessidade de ampliar as discussões sobre como esses recursos contribuem para o desenvolvimento e autonomia do aluno. Diante disso, esse estudo tem como objetivo discutir o

1 Graduanda do curso de Pedagogia, UFMA, Imperatriz e e-mail: paulina.barros@discente.ufma.br

2 Graduando do curso de Pedagogia, UFMA, imperatriz e e-mail: vandesson.souza@discente.ufma.br

3 Graduando do curso de Pedagogia, UFMA, imperatriz e e-mail: emanuel.bandeira@discente.ufma.br

4 Doutora em Informática na Educação, UFMA, Imperatriz e e-mail: kessia.moura@ufma.br



conceito, as principais características e as contribuições da tecnologia assistiva para a inclusão educacional, analisando como os recursos e serviços podem ser utilizados para melhorar a participação e o desenvolvimento de alunos com deficiência. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, baseada em revisão bibliográfica de autores como Brasil (2009), Galvão Filho (2009), Galvão Filho (2013) e Rodrigues e Alves (2013), que analisam o desenvolvimento conceitual e as implicações da tecnologia assistiva na educação. As fontes consultadas incluem artigos científicos voltados à temática da inclusão e da acessibilidade. Os resultados mostram que a tecnologia assistiva pode ser definida como um campo interdisciplinar que reúne recursos e estratégias para promover autonomia, funcionalidade e inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Ela não se limita ao uso de equipamentos tecnológicos complexos como órteses, próteses e softwares de leitura de tela e equipamentos computadorizados que ampliam as capacidades sensoriais e cognitivas, mas também abrange adaptações simples e criativas, como pranchas de comunicação, engrossadores de lápis, entre outros, que facilitam a execução de atividades cotidianas. Além disso, observa-se que o uso adequado desses recursos promove a autonomia, o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, fortalecendo práticas pedagógicas colaborativas. Entretanto, ainda persistem desafios relacionados à formação docente e à democratização do acesso aos recursos de TA, especialmente nas regiões menos favorecidas. Portanto, conclui-se que a tecnologia assistiva constitui um instrumento essencial para a efetivação da educação inclusiva, ao permitir que os alunos com deficiência parti-



cipem de forma ativa e significativa do processo educativo, e para que seus benefícios sejam plenamente alcançados, é indispensável investir em políticas públicas, capacitação de professores e infraestrutura escolar adequada. Assim, reafirma-se que a TA deve ser compreendida não apenas como recurso técnico, mas como um meio de transformação social, capaz de promover a igualdade de oportunidades e valorizar a diversidade humana.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva; Inclusão educacional. Autonomia do aluno; Práticas pedagógicas.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DIGITAL: DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

REGINA SILVA OLIVEIRA¹
RAIMUNDO SIMAS ABREU NETO²

Resumo: Este estudo, inserido na área de Formação de Professores e Educação Digital, tem como objetivo analisar os desafios enfrentados por docentes na incorporação de tecnologias digitais no ambiente escolar. A investigação concentrou-se no Centro de Ensino Professora Marcelina Nóia Alves, em Alto Alegre do Pindaré - MA, buscando compreender como a insuficiência de competências digitais e as limitações estruturais da instituição impactam a prática pedagógica. O objeto da pesquisa é a lacuna entre a necessidade de uma educação digital inclusiva e a realidade da formação docente e da infraestrutura tecnológica da escola. Para atingir o objetivo, optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa e descritiva. O corpus de pesquisa foi construído por meio de questionários estruturados aplicados a professores e estudantes, complementados por observações no

-
- 1 Pedagoga. Especialista em Informática na Educação (IFMA). Professora da Rede Municipal de Ensino de Alto Alegre do Pindaré – MA. E-mail: reginaoliveira1014@gmail.com
 - 2 Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Rede Municipal de Ensino de Alto Alegre do Pindaré - MA. E-mail: simasaabreu@gmail.com



ambiente escolar. Os resultados da pesquisa revelaram que, apesar da existência de recursos tecnológicos básicos na escola, o uso dessas ferramentas pelos professores é limitado e inconsistente. A maioria dos docentes expressa dificuldades significativas, sendo as insuficiências na formação inicial e continuada e as limitações na infraestrutura (como o baixo suporte técnico) os principais desafios. A falta de domínio de ferramentas digitais foi um fator proeminente, impactando a qualidade percebida das aulas e o potencial de aprendizado dos alunos. Os dados apontam também que os estudantes reconhecem o potencial das ferramentas digitais no aprendizado, mas expressam o desejo por uma maior e mais diversificada apropriação tecnológica por parte dos educadores. Tais resultados ressaltam a necessidade urgente de ações focadas na inclusão digital e na formação continuada dos professores. Diante do cenário diagnosticado, as considerações finais do estudo convergem para a proposição de estratégias de formação docente. O estudo conclui que a superação dos desafios identificados (formação, infraestrutura e gestão) é fundamental para promover a equidade educacional e garantir uma prática docente que incorpore as tecnologias como ferramentas de inclusão e melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação Digital. Tecnologias. Desafios. Inclusão.



TECNOLOGIA E CURRÍCULO INOVADOR: CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA ROBÓTICA PARA A APRENDIZAGEM

EMILY GOMES LOPES¹

YASMIN GUIMARÃES BRASIL²

THAÍS GABRIELY RAPOSO DOS SANTOS³

KÉSSIA MILENY DE PAULO MOURA⁴

Resumo: O presente estudo tem como tema “Tecnologia e Currículo Inovador: Contribuições do Ensino da Robótica para a processo de aprendizagem” e busca responder à seguinte questão: quais as contribuições do ensino da robótica para o processo de aprendizagem? O objetivo foi identificar, sob a perspectiva de um professor do 4º ano de uma escola da rede pública de ensino de Imperatriz – MA, as contribuições da robótica no processo de aprendizagem. A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, foi realizada por meio de entrevista formal e anotações de campo sobre as práticas pedagógicas antes e após a implementação do projeto de robótica na escola, uma proposta educativa que utiliza a construção e a programação de robôs como ferramenta de aprendizagem, buscando integrar diferentes áreas do conhecimento bem como matemática, ciências, tecnologia e

1 Graduada de Pedagogia, UFMA, Imperatriz-MA, emily.lopes@discente.ufma.br

2 Graduada de Pedagogia, UFMA, Imperatriz-MA, yasmin.gb@discente.ufma.br

3 Graduada de Pedagogia, UFMA, Imperatriz-MA, thais.gabriely@discente.ufma.br

4 Doutora em Informática na Educação, UFMA, Imperatriz-MA, kessia.moura@ufma.br



engenharia. De acordo com Guedes e Kerber (2010), Massa, Oliveira e Santos (2022), a robótica educativa fundamenta-se no construcionismo de Seymour Papert, que defende a aprendizagem pela experiência prática, em que o aluno constrói o conhecimento ao construir robôs e resolver problemas reais. Essa abordagem torna o aprendizado mais lúdico, interdisciplinar e colaborativo, unindo teoria e prática. Os resultados indicam que antes da robótica as aulas eram mais tradicionais e com menor envolvimento dos alunos. Após a inserção do projeto de robótica, observou-se maior interesse, participação e entusiasmo dos alunos, além do desenvolvimento de habilidades cognitivas, criativas e socioemocionais, como cooperação e comunicação. Seymour Papert, já na década de 1960, defendia um computador por criança, sendo que as crianças deviam utilizar computadores como instrumentos para a aprendizagem e para aumentar a criatividade, a inovação e concretizar o pensamento computacional. As falas do professor do 4º ano confirmam essa perspectiva ao relatar que o projeto de robótica despertou nas crianças a criatividade e a socialização dos estudantes, demonstrando que, quando estão ativamente engajadas na construção de algo com significado e concreto as crianças aprendem de forma mais eficaz. Conclui-se que é possível reconhecer a importância da robótica no contexto das escolas públicas, pois ela traz uma grande riqueza para o processo educativo, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Ao ser integrada ao currículo, a robótica evidencia o valor de práticas inovadoras que favorecem o desenvolvimento dos estudantes. De acordo com Souza Junior (2014), a Robótica Educacional integra o uso de novas tecnologias às



habilidades individuais envolvidas nas práticas educativas, o que a torna uma ferramenta pedagógica valiosa e aplicável em diferentes faixas etárias. Portanto, fica claro que são inúmeras as contribuições do ensino da robótica para o processo de aprendizagem, uma vez que ela estimula a criatividade, o raciocínio lógico e o trabalho em equipe, habilidades essenciais para a resolução de problemas.

Palavras-chave: Robótica. Ensino. Contribuições. Currículo inovador.



PRÁTICAS EDUCATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E JUSTA

FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES MENDONÇA¹

BETÂNIA OLIVEIRA BARROSO²

Resumo: O presente estudo analisa o uso das tecnologias digitais nas práticas educativas da educação pública, com ênfase nas práticas pedagógicas inclusivas. De natureza bibliográfica, fundamenta-se na perspectiva da Educação Popular Freiriana e integra parte do referencial teórico de uma pesquisa de mestrado em andamento, voltada à apropriação crítica e ao uso inclusivo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação pública de Alto Alegre do Pindaré-MA. Este trabalho mapeia produções acadêmicas que abordam as TDICs como instrumentos de emancipação e transformação pedagógica, destacando as contribuições de Bona (2014), que discute a autonomia docente e as representações sociais do uso das tecnologias; Oliveira (2024), que analisa o ensino de Língua Portuguesa sob a ótica dos multiletramentos digitais; e Souza (2024), que investiga a educação popular em redes e coletivos juvenis de comunidades de São Paulo. Os resultados apontam

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas - PPGEPE/CCIM da UFMA de Imperatriz. E-mail: xmendoncax@gmail.com

2 Doutora em Educação Pela UNB. Professora e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas - PPGEPE/CCIM da UFMA de Imperatriz. E-mail: betania.barroso@ufma.br



que, apesar da ampliação do acesso às tecnologias nas escolas, seu uso ainda carece de intencionalidade crítica e de políticas formativas que garantam a equidade digital. As experiências analisadas evidenciam que, quando orientadas por princípios freirianos, as TDICs tornam-se mediadoras do diálogo, da autonomia e da inclusão. Evidencia-se que o uso pedagógico das tecnologias, aliado à formação docente adequada e contextualizada, constitui caminho essencial para a democratização do ensino e para o fortalecimento de uma educação pública transformadora.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Inclusão Educacional. Formação Docente. Educação Popular.



TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E LEITORES DE TELA NO ENSINO SUPERIOR

ANA LUIZA RODRIGUES¹
JOSÉ EDILMAR DE SOUSA²

Resumo: Este estudo investiga o uso de softwares leitores de tela como ferramentas essenciais para promover a acessibilidade e a inclusão digital na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A pesquisa baseia-se na participação em cursos oferecidos pelo Sistema Integrado de Apoio à Diversidade e na observação do ambiente acadêmico, com ênfase nas experiências de discentes e docentes que utilizam Tecnologias Assistivas voltadas a pessoas com deficiência visual. Destacam-se programas como NVDA, Dosvox, Google Lens e TalkBack, que atuam como mediadores pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem. Essas tecnologias ampliam a autonomia e a participação de estudantes com deficiência visual, promovendo sua inclusão efetiva no contexto universitário. A metodologia adotada combina pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa, fundamentando-se em autores como Bersch (2017), Tonolli (2018) e Galvão Filho (2019). Esses pesquisadores concebem a tecnologia assistiva como um conjunto de recursos, estratégias e serviços que garantem a inclusão social e educacional. O estudo também se apoia na Lei nº 13.146/2015 — Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa

-
- 1 Graduanda em Pedagogia – Ana Luiza Rodrigues Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: ana.lr@discente.ufma.br
 - 2 Professor orientador – Jose Edilmar de Sousa Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Jose.edilmar@ufma.br



com Deficiência — que assegura o direito de todos ao acesso à informação, à comunicação e à educação em condições de igualdade. Os resultados apontam que os leitores de tela descrevem verbalmente os conteúdos exibidos em dispositivos digitais, facilitando a compreensão textual, a autonomia informacional e o engajamento acadêmico de estudantes com deficiência visual. Além disso, ferramentas como Google Lens, Google Tradutor e Google Docs favorecem o acesso à informação e a democratização do conhecimento, beneficiando toda a comunidade acadêmica ao criar um ambiente mais justo, inclusivo e colaborativo. O estudo destaca ainda a importância da formação continuada de docentes e técnicos para o uso eficaz dessas tecnologias, de modo a integrar as Tecnologias Assistivas ao cotidiano universitário. A reflexão crítica sobre o uso desses recursos é fundamental para evitar práticas meramente adaptativas e promover uma transformação cultural que ressignifique o ensino superior e o direito à educação. A UFMA, ao adotar tais práticas, reafirma seu compromisso com a construção de um espaço universitário acessível e inclusivo.

Conclui-se que a adoção consciente de softwares leitores de tela e de outros recursos de acessibilidade contribui para práticas pedagógicas mais inclusivas, democráticas e humanizadas. Tal incorporação representa um avanço que vai além da adaptação tecnológica, configurando uma mudança cultural que valoriza a diversidade e reconhece as diferenças como fundamentais para a formação integral e a cidadania plena.

Palavras-chave: Inclusão; Deficiência visual; Acessibilidade; Tecnologia assistiva; Leitores de tela.



TECNOLOGIA ASSISTIVA: DISCUTINDO CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES NA INCLUSÃO EDUCACIONAL

PAULINA TEIXEIRA BARROS¹

VANDESSON SOUSA²

EMANUEL MATEUS DA SILVA BANDEIRA³

KÉSSIA MILENY DE PAULO MOURA⁴

Resumo: A inclusão educacional tem se consolidado como um princípio fundamental para garantir o direito à aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. Nesse contexto, a tecnologia assistiva (TA) surge como uma área integrada que busca eliminar barreiras e ampliar as possibilidades de participação das pessoas com deficiência. Por se tratar de um conceito recente, é comum haver diferentes interpretações sobre sua definição e aplicação, o que justifica a necessidade de ampliar as discussões sobre como esses recursos contribuem para o desenvolvimento e autonomia do

1 Graduanda do curso de Pedagogia, UFMA, Imperatriz e e-mail: paulina.barros@discente.ufma.br

2 Graduando do curso de Pedagogia, UFMA, imperatriz e e-mail: vandesson.souza@discente.ufma.br

3 Graduando do curso de Pedagogia, UFMA, imperatriz e e-mail: emanuel.bandeira@discente.ufma.br

4 Doutora em Informática na Educação, UFMA, Imperatriz e e-mail: kessia.moura@ufma.br



aluno. Diante disso, esse estudo tem como objetivo discutir o conceito, as principais características e as contribuições da tecnologia assistiva para a inclusão educacional, analisando como os recursos e serviços podem ser utilizados para melhorar a participação e o desenvolvimento de alunos com deficiência. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, baseada em revisão bibliográfica de autores como Brasil (2009), Galvão Filho (2009), Galvão Filho (2013) e Rodrigues e Alves (2013), que analisam o desenvolvimento conceitual e as implicações da tecnologia assistiva na educação. As fontes consultadas incluem artigos científicos voltados à temática da inclusão e da acessibilidade. Os resultados mostram que a tecnologia assistiva pode ser definida como um campo interdisciplinar que reúne recursos e estratégias para promover autonomia, funcionalidade e inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Ela não se limita ao uso de equipamentos tecnológicos complexos como órteses, próteses e softwares de leitura de tela e equipamentos computadorizados que ampliam as capacidades sensoriais e cognitivas, mas também abrange adaptações simples e criativas, como pranchas de comunicação, engrossadores de lápis, entre outros, que facilitam a execução de atividades cotidianas. Além disso, observa-se que o uso adequado desses recursos promove a autonomia, o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, fortalecendo práticas pedagógicas colaborativas. Entretanto, ainda persistem desafios relacionados à formação docente e à democratização do acesso aos recursos de TA, especialmente nas regiões menos favorecidas. Portanto, conclui-se que a tecnologia assistiva constitui um instrumento essencial para a efetivação da educação



inclusiva, ao permitir que os alunos com deficiência participem de forma ativa e significativa do processo educativo, e para que seus benefícios sejam plenamente alcançados, é indispensável investir em políticas públicas, capacitação de professores e infraestrutura escolar adequada. Assim, reafirma-se que a TA deve ser compreendida não apenas como recurso técnico, mas como um meio de transformação social, capaz de promover a igualdade de oportunidades e valorizar a diversidade humana.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva; Inclusão educacional. Autonomia do aluno; Práticas pedagógicas.



REDES SOCIAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES DIDÁTICAS NA ESCOLA BÁSICA

HERIDAN DE JESUS GUTERRES PAVÃO FERREIRA¹

BÁRBARA HORTÊNCIA SILVA²

CAROLINA DE JESUS ALMEIDA³

JOSIANE SILVA DA CONCEIÇÃO PINTO⁴

Resumo: O presente estudo analisou as possibilidades de utilização das redes sociais como recursos didáticos no ensino de Língua Portuguesa, considerando os desafios e potencialidades das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no contexto educativo contemporâneo. A pesquisa teve como objetivo compreender de que modo plataformas como Instagram, *TikTok*, *YouTube* e *WhatsApp* podem contribuir para o desenvolvimento de práticas de leitura, escrita, multiletramentos e letramento digital crítico. Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental, tomando como referência

1 Professora Associada (UFMA), Doutora em Informática na Educação (UFRGS), Mestra em Letras (UEMA). Membro Permanente do PPGEPE, Email: hjgp.ferreira@ufma.br

2 Discente do Curso de Letras-Inglês, Parfor-UFMA, polo Apicum-Açu. E-mail: bhortencia41@gmail.com

3 Graduada em Psicologia (Uniceuma), Pedagoga, docente do PARFOR, E-mail: carolinajsalmeida@gmail.com

4 Licenciada em Letras (FAMA), Mestranda do PPGEPE, Email: josianesilvas116@gmail.com

autores da área da educação e documentos oficiais como a BNCC. Os resultados evidenciam que as redes sociais, quando utilizadas de maneira planejada e mediada pelo docente, favorecem a aproximação entre práticas escolares e práticas sociais de linguagem, ampliam a participação dos estudantes e fortalecem a autoria e o pensamento crítico. Conclui-se que a integração pedagógica dessas plataformas demanda formação docente adequada, planejamento didático e políticas que garantam acesso e infraestrutura tecnológica.

Palavras-chave: redes sociais; ensino de Língua Portuguesa; TDICs; multiletramentos; letramento digital.



EIXO TEMÁTICO 5:

Narrativas (auto)biográficas nas práticas da/na diversidade e inclusão





AS HISTÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO DE DOCENTES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO SUL DO MARANHÃO¹

FABIANE CARVALHO BRAGA²

EDSON RODRIGUES DE SOUSA³

JUCIELLY SILVA RIBEIRO⁴

JÓNATA FERREIRA DE MOURA⁵

Resumo: Nos últimos anos, observamos um crescimento significativo dos estudos sobre o professor que ensina matemática. Isto significa dizer que tem aumentado o número de pesquisas que têm como foco de estudo: a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional do professor que

- 1 Texto relacionado ao projeto de pesquisa *Histórias de vida, formação e práticas de professores que ensinam matemática na educação básica maranhense*, no âmbito do grupo de estudos e pesquisas Histórias de Formação de Professores que Ensinam Matemática (Hifopem).
- 2 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista voluntária, Imperatriz, Maranhão, Brasil, E-mail: fabiane.carvalho@discente.ufma.br
- 3 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista FAPEMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil, E-mail: rodrigues.edson@discente.ufma.br
- 4 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Bolsista UFMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil, E-mail: silva.jucielly@discente.ufma.br
- 5 Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: jf.moura@ufma.br



ensina matemática; as concepções, crenças, atitudes e representações do professor que ensina matemática; os saberes e conhecimentos profissionais do professor que ensina matemática; a identidade e profissionalidade docente; as condições, características e desempenho docentes; as práticas letivas ou profissionais do professor que ensina matemática; as disciplinas, cursos, instituições, programas e processo de formação inicial e continuada; história de professores que ensinam matemática e história de sua formação; o formador de professores que ensinam matemática, etc. Dentre as muitas temáticas apresentadas acima, este plano de pesquisa elenca como objeto investigativo as histórias de vida e formação de docentes que ensinam matemática na educação infantil maranhense. Os objetivos específicos são: 1. Conhecer as histórias de vida e formação de docentes que ensinam matemática na educação infantil; 2. Analisar o quanto que a formação recebida no curso universitário contribuiu para a prática de ensino de matemática nos anos iniciais. A pesquisa é de abordagem qualitativa, a qual defende a necessidade “de estudar o homem como unidade de corpo e mente, ser biológico e ser social, membro da espécie humana participante do processo histórico” (Freitas, 2002, p. 22). Assim, ao estudar uma determinada situação, consideraremos que o sujeito se desenvolve interagindo com outros sujeitos, portanto, analisaremos o contexto social e histórico da produção dos projetos pedagógicos dos cursos de presenciais de Pedagogia de universidades públicas maranhenses. A pesquisa é do tipo biográfica, pois estamos interessados pelo modo como as pessoas dão sentido às suas vidas e histórias, pelo que refletem sobre elas e sobre o mundo, pelo



sentido que aferem a suas ações e à reflexão consciente de sua historicidade. O dispositivo para produção dos dados é a entrevista narrativa, que é um tipo de entrevista que se constitui em uma maneira específica de geração de dados, por meio da reconstrução dos acontecimentos sociais partindo do ponto de vista dos participantes de uma pesquisa, o qual é conduzido pela experiência com a narrativa como carro-chefe. Os participantes da pesquisa serão professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de cidades que compõem a região sul do Maranhão. Como a pesquisa está em desenvolvimento, ainda não temos dados empíricos, estamos na primeira etapa, que é, os estudos bibliográficos para entendermos o universo das histórias de vida, das narrativas e dos estudos biográficos.

Palavras-chave: Currículo. Pedagogia. Matemática. Educação.



CONSTITUIÇÃO DE SI ATRAVÉS DE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

JOHN JAMERSON DA SILVA BRITO¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar as representações produzidas por crianças do ensino fundamental acerca da escrita de si, compreendida como um caminho de constituição do sujeito por meio de narrativas autobiográficas. A investigação insere-se no campo da pesquisa da própria prática e foi desenvolvida com uma turma de 5º ano do ensino fundamental (anos iniciais), ao longo do ano de 2025, por meio de uma proposta de produção textual autobiográfica, articulada aos estudos (auto)biográficos e à discussão foucaultiana sobre constituição ética de si. A análise fundamenta-se na análise do discurso de inspiração foucaultiana, considerando as narrativas infantis como modos de produção de verdade sobre si e como espaços de enunciação de experiências, desejos e pertencimentos. Observa-se que as crianças compreendem a escrita não apenas como exercício escolar, mas como ato de anunciação de si, no qual elaboram sentidos sobre seus passados, projetam expectativas de futuro e refletem sobre o presente. Desse modo, a escrita autobiográfica emerge como prática discursiva que possibilita processos de subjetivação, aproximando-se do

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professor dos anos iniciais no município de Davinópolis/MA. Juiz de Fora, Minas Gerais. jamersonbritobr@gmail.com.



que Michel Foucault define como cuidado de si, ao permitir que as crianças reflitam, ressignifiquem e problematizem suas próprias existências. A pesquisa evidencia, assim, o potencial formativo da escrita de si nos anos iniciais, tanto como recurso pedagógico quanto como experiência ética de produção de si no espaço escolar.

Palavras-chave: Constituição de si. Escrita de si. Narrativas de crianças.



CONSTRUINDO-SE NA DOCÊNCIA: NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA DE UM PROFESSOR INICIANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO ALEXANDRE CARDOSO LOPES¹
JOELSON DE SOUSA MORAIS²

Resumo: O texto foi tecido como uma narrativa (auto) biográfica que emerge das reflexões e experiências vividas pelo próprio autor, enquanto professor iniciante na Educação Infantil, revelando os sentidos e significados que atravessam o sonho de ensinar e o aprender a ser professor. O estudo tem como objetivo compreender a constituição identitária e formativa do autor, a partir de uma escrita que entrelaça experiências, desafios e aprendizados vivenciados no início da docência. A investigação fundamenta-se nas contribuições teóricas de Delory-Momberger (2012), Josso (2012), Bragança (2018), Moraes (2024), Passeggi (2021) e Goodson (2019), autores que defendem a narrativa como uma via privilegiada de compreensão da experiência docen-

-
- 1 Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica (PPEEB). Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Codó-MA. E-mail: joaoalexandrecl.10@gmail.com.
 - 2 Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Adjunto do Curso de Pedagogia da UFMA/Campus Codó e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)/UFMA, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE)/UFMA - Campus Imperatriz-MA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB)/UFMA-Campus Codó. E-mail: joelson.moraes@ufma.br.



te e de formação de si. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativa, que toma como fonte a trajetória do próprio autor em seu primeiro ano de atuação na Educação Infantil. A narrativa evidencia os desafios e aprendizados que compõem essa etapa, como os olhares de estranhamento por ser um homem atuando em um espaço historicamente marcado pelo feminino, as inseguranças do início da carreira e o aprendizado constante mediado pelas relações com as crianças, famílias e colegas docentes. Os resultados apontam que a docência se constitui como um processo contínuo de (re)significação das experiências, no qual o ensinar e o aprender se entrelaçam em um movimento permanente de formação humana e profissional. Portanto, narrar é um ato formativo e político, pois possibilita ao autor compreender-se no exercício da profissão e reconhecer-se como sujeito em constante construção.

Palavras-chave: Professor iniciante. Educação Infantil. Identidade docente. Formação de si.



DA OBSERVAÇÃO À AVALIAÇÃO: NARRATIVAS E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESPELHO DA PRÁXIS DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ME. JORGE DOS SANTOS SILVA¹

DRA. KARLA BIANCA FREITAS DE SOUZA MONTEIRO²

Resumo: O presente estudo teve como objetivo compreender como professoras da Educação Infantil constroem sentidos e práticas em torno da documentação pedagógica e das narrativas avaliativas, tomando como base suas experiências e reflexões coletivas. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou as narrativas (auto)biográficas como dispositivo teórico-metodológico e o grupo focal como técnica de produção dos dados, possibilitando o diálogo e a construção compartilhada de saberes docentes. A análise dos dados foi conduzida com base na Análise de Conteúdo de Bardin (1977), a partir das discussões do grupo focal, diário de campo e observações. Teoricamente, o estudo apoia-se em autores como Hoffmann (1996), Dahlberg, Moss e Pence (2003), Moreira e Tomazzetti (2018), e Fochi (2019), que discutem a avaliação como um processo contínuo, reflexivo e ético. Os

1 Mestre em Educação (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão (UFMA/CCIn), Imperatriz-MA, e-mail: jorgesantos96silva@gmail.com

2 Doutora em Educação (UFC), Professora Adjunto UFMA/CCIm, Professora do PPGEPE, Imperatriz-MA, e-mail: karla.bianca@ufma.br



resultados revelam que as narrativas através da documentação pedagógica, nas suas múltiplas formas como o diário de bordo, o caderno individual e as mini-histórias, constitui-se como um instrumento formativo e sensível, que potencializa a observação e o acompanhamento das aprendizagens infantis. Conclui-se que as narrativas docentes e os registros cotidianos favorecem a ressignificação da avaliação na Educação Infantil, transformando o ato de documentar em um exercício de escuta, reflexão e valorização das infâncias.

Palavras-chave: Educação Infantil. Narrativas Docentes. Documentação Pedagógica. Práxis.



GESTORA ESCOLAR INICIANTE: ENTRE DESAFIOS, DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS EM FORMAÇÃO

PEDRINA DAIANE TOMAZ ANDRADE¹
JOELSON DE SOUSA MORAIS²

Resumo: O objetivo desse estudo é compreender os desafios e descobertas enfrentados no cotidiano profissional da gestão escolar por meio da escrita narrativa. Esse estudo foi produzido no âmbito de uma pesquisa qualitativa do tipo narrativa autobiográfica, por meio de uma escrita refletiva, que usou como dispositivo o diário de pesquisa da autora, em diálogo com o orientador, e surgiu por meio de debates e reflexões gestadas no grupo de pesquisa *Ciclo de Estudos Pesquisaformação Docente, Narrativas (Auto)Biográficas e Cotidiano Escolar* (CICLOPE), do qual fazemos parte, inserido no Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB), da UFMA, Campus Codó. Trazemos nesse texto, trechos de uma escrita narrativa de uma gestora de uma escola da Educação Infantil, da rede pública municipal de Teresina-PI, e foi

- 1 Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB). Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Codó-MA. E-mail: pedrinadaianetomaz@gmail.com
- 2 Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Adjunto do Curso de Pedagogia da UFMA/Campus Codó e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)/UFMA, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE)/UFMA - Campus Imperatriz-MA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB)/UFMA-Campus Codó. E-mail: joelson.morais@ufma.br



produzida no segundo semestre do ano de 2025. O resultados da pesquisa revelam por meio da escrita narrativa da gestora escolar, participante da pesquisa, que as formações continuadas de gestores escolares ocorrem mais voltadas numa perspectiva de aspectos burocráticos e institucionais da instituição escolar, e questões de ordem humana no que tange ao envolvimento da gestão com as pessoas, mais especialmente, em se tratando das relações interpessoais, ficam muito a desejar nesse processo de aprendizagem da profissão e a construção dos macetes do exercício profissional da gestão escolar.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Narrativas. Formação Docente.



ENSINAR HISTÓRIA PELAS NARRATIVAS DOS PROFESSORES DO ESTADO NA REGIÃO BACANGA

ANA PAULA RODRIGUES DA SILVA¹

JOELSON DE SOUSA MORAIS²

JESSICA POLIANE LEITE DE JESUS PEREIRA³

LINA PAULA CUTRIM GARCIA⁴

Resumo: Este estudo analisa as práticas pedagógicas de professores de História da rede estadual de São Luís a partir das narrativas docentes construídas durante observações de campo e entrevistas entre 2018 e 2019. Três escolas com perfis distintos constituíram o locus da investigação: duas com IDEB de 4,8 e uma com índice de 3,4, totalizando aproximadamente 2.800 alunos matriculados. O trabalho se fundamenta nos referenciais de Maurice Halbwachs sobre memória coletiva e na metodologia de história oral, compreendendo que as narrativas dos docentes revelam as condições estruturantes de suas trajetórias profissionais e práticas em sala de aula. A metodologia qualitativa permitiu identificar dois cenários distintos: professores com formação específica em História que utilizam estratégias dialógicas e contextualização histórica, e docentes sem habilitação na disciplina

1 Mestranda PPGE-UFMA, Ufma, São Luís haney.deus@gmail.com.

2 Professor Doutor, Ufma, Codó Joelson.morais@ufma.br.

3 Mestranda PPGE-UFMA, Ufma, São Luís.

4 Mestranda PPGE-UFMA, Ufma, São Luís lina.garcia@discente.ufma.br.



enfrentando desafios na mediação crítica do conteúdo. Os dados coletados através de entrevistas revelam que 68% dos entrevistados ingressaram na docência por contingências socioeconômicas, enquanto 32% citaram vocação. A análise das trajetórias profissionais demonstra que a identidade docente está intimamente vinculada às condições estruturais das escolas, como turmas superlotadas de 35 a 50 alunos e falta de recursos didáticos adequados. Destaca-se na escola Y Bacanga o uso criativo de metodologias ativas, particularmente projetos interdisciplinares que associam fotografia e História, ampliando significativamente o engajamento discente. Por outro lado, identificam-se lacunas importantes: desconexão entre formação inicial e realidade escolar; predominância de aulas expositivas e dependência excessiva do livro didático. Os professores relatam frustração pela falta de diálogo entre universidade e escola, comprometendo a articulação entre saberes teóricos e experienciais. A valorização das narrativas docentes emerge como elemento fundamental para compreender as práticas pedagógicas transformadoras. Integrar a teoria acadêmica, os saberes experienciais dos professores e as demandas comunitárias constituem um caminho necessário para qualificar o ensino de História. As políticas de formação continuada que fortaleçam a articulação entre instituições de ensino superior e escolas públicas mostram-se imprescindíveis para superar os desafios identificados e potencializar práticas educativas mais inclusivas e dialógicas.

Palavras-chave: Narrativas docentes. Ensino de História. Formação docente. Diversidade e inclusão. Memória coletiva.



ENTRE O ASSUMIR E O ESCONDER: NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE PROFESSORES/AS HOMOSSEXUAIS SOBRE A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA ESCOLA

JOÃO ALEXANDRE CARDOSO LOPES¹

JOELSON DE SOUSA MORAIS²

PEDRINA DAIANE TOMAZ ANDRADE³

JORGE DOS SANTOS SILVA⁴

Resumo: Este estudo analisa as narrativas (auto)biográficas de professores/as homossexuais acerca da vivência de sua sexualidade no espaço escolar, focalizando as estratégias de visibilidade e silenciamento que atravessam suas trajetórias profissionais. O objetivo foi compreender como

- 1 Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica (PPEEB). Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Codó-MA. E-mail: joaoalexandrecl.10@gmail.com
- 2 Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Adjunto do Curso de Pedagogia da UFMA/Campus Codó e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)/UFMA, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE)/UFMA - Campus Imperatriz-MA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB)/UFMA-Campus Codó. E-mail: joelson.morais@ufma.br
- 3 Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB). Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Codó-MA. E-mail: pedrinadaianetomaz@gmail.com
- 4 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE). Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Imperatriz-MA. E-mail: jorgesantos96silva@gmail.com



esses sujeitos negociam suas identidades em um contexto marcado pela normatividade heterossexual e por tensões entre o ser e o parecer docente. A investigação inscreve-se na abordagem (auto)biográfica, tomando as histórias de vida e os relatos de experiência como instrumentos de escuta sensível e de compreensão da subjetividade docente. O aporte teórico-metodológico dialoga com Butler (2018), Louro (2018), Goodson (2019), Josso (2010), Delory-Momberger (2016), Morais (2024;2025), Freire (2014) e Libâneo (2017) entre outros. Os resultados revelam que os docentes homossexuais enfrentam uma permanente tensão entre o desejo de autenticidade e o medo da rejeição, vivendo processos de autoafirmação e resistência em meio a ambientes escolares muitas vezes excludentes. Observou-se que, apesar das adversidades, esses professores constroem espaços de reexistência simbólica, reinventando modos de ser e ensinar. Portanto, a sexualidade docente não se configura como uma escolha binária entre assumir ou esconder, mas como um movimento contínuo de negociação identitária, profundamente relacionado às políticas institucionais, às relações de poder e às condições de segurança e acolhimento presentes na escola.

Palavras-chave: Professores/as homossexuais. Sexualidade docente. Inclusão escolar. Identidade profissional.



HISTÓRIA DE VIDA COMO DISPOSITIVO DE PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE

ELIANE LIMA OLIVEIRA¹
JOELSON DE SOUSA MORAIS²

Resumo: O texto foi tecido como reflexões que fazem parte da pesquisa de dissertação de Mestrado em Educação que está sendo realizado no PPGEPE/UFMA da autora, e orientado pelo segundo autor. Os objetivos buscam: refletir acerca das contribuições da escrita das histórias de vida como dispositivo de pesquisa e formação docente durante o curso de Mestrado em Educação, bem como analisar os reflexos da história de vida como processo de construção de conhecimentos, aprendizagem e (auto)formação docente. A fundamentação teórica-epistemológica do estudo se pauta por autores(as) da abordagem da pesquisa narrativa, à luz de: Josso (2010), Goodson (2020), Bragança (2012), Delory-Momberger (2024), Passeggi (2021) e outros(as). O processo de compreensão e interpretação das fontes narrativas de pesquisa se pauta nos princípios de Elizeu Clementino de Souza (2014), por meio da Análise Compreensiva-Interpre-

-
- 1 Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE). Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Imperatriz-MA, E-mail: el.oliveira@discente.ufma.br
 - 2 Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Adjunto do Curso de Pedagogia da UFMA/Campus Codó e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)/UFMA, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE)/UFMA - Campus Imperatriz-MA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB)/UFMA-Campus Codó. E-mail: joelson.morais@ufma.br



tativa. A metodologia prima pelo uso da história de vida que foi tecida na escrita narrativa autobiográfica do Memorial de Formação da autora, trazendo como dispositivo metodológico um diário de pesquisa, em que a narrativa foi posteriormente transcrita para o computador. Como lições e resultados, é possível refletir que o uso das histórias de vida é, portanto, um dispositivo de construção de outros tantos referenciais de formação, aprendizagem e conhecimento em que se mune de histórias que fazem muito sentido para quem conta e quem delas se apropriam de diversas formas.

Palavras-chave: Histórias de vida. Narrativas. Formação Docente.



HISTÓRIAS E CULTURAS DOS POVOS INDÍGENAS NO CURRÍCULO ESCOLAR

AMANDA VITÓRIA BRITO NUNES¹

ILMA MARIA DE OLIVEIRA SILVA²

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato autobiográfico de formação, com base nas experiências vividas durante o curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. O objetivo é refletir sobre a importância da inclusão das histórias e culturas dos povos indígenas no currículo escolar, a partir das vivências proporcionadas pelo curso “Histórias e Culturas dos Povos Indígenas no Currículo Escolar”. O estudo adota como metodologia a narrativa (auto)biográfica, que possibilita a análise das experiências pessoais e acadêmicas da autora, relacionando-as ao processo de construção de uma identidade docente crítica e comprometida com a diversidade. As reflexões surgiram das discussões e leituras desenvolvidas ao longo do curso, que permitiram compreender o currículo como um documento histórico, cultural e social, capaz de representar diferentes vozes e identidades. Os resultados apontam que a ausência de abordagens sobre as culturas indígenas no ambiente escolar ainda é uma realidade frequente, marcada pela reprodução de estereótipos e pela fal-

1 Graduanda em pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz-MA, amandavitoriabn@gmail.com.

2 Professora orientadora: Pós-Doutora pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Professora Adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) ilmamaria@uemasul.edu.br .



ta de reconhecimento dos saberes desses povos. A partir da formação vivenciada, a autora reconhece o papel essencial do professor na mediação do conhecimento e na promoção de uma educação que valorize a pluralidade cultural. As atividades propostas, as leituras realizadas e o contato com experiências práticas, como visitas a museus e projetos de extensão, contribuíram para ampliar a compreensão sobre a importância de uma prática pedagógica mais inclusiva e sensível às diferenças, que esteja também alinhada à realidade social, pois esses povos fazem parte da sociedade e da história contada por outras pessoas sem serem eles mesmos. Além disso, destaca-se que compreender as histórias indígenas é fundamental para desconstruir preconceitos, promover o respeito mútuo e incentivar práticas pedagógicas transformadoras. Conclui-se que a formação docente deve incluir debates e experiências que fortaleçam o respeito às identidades culturais, especialmente às que historicamente foram silenciadas, além de ter a formação continuada como solução para que os assuntos ensinados sejam expostos de forma objetiva e inclusiva para todos. Essa trajetória formativa reafirma o compromisso com uma educação que promova a diversidade, o diálogo intercultural e a valorização dos povos indígenas como parte fundamental da história e da cultura brasileira.

Palavras-chave: Formação docente. Diversidade cultural. Povos indígenas. Currículo. Narrativas de formação.



LIÇÕES DA EXPERIÊNCIA EM CURSO PELO NARRAR DE PROFESSORES(AS) EM FORMAÇÃO

DANIELLE FONSECA VERAS¹
ALIANDRO CARTER SILVA BORGES²
JOELSON DE SOUSA MORAIS³

Resumo: As reflexões tecidas nesse texto surgiram no primeiro semestre do ano de 2025, durante a disciplina Seminário de Pesquisa I, inserida no currículo do curso de Mestrado em Educação junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A questão de partida é: como se constitui os saberes da experiências pelas narrativas de professores(as) em formação? O estudo se desenvolveu como uma abordagem de pesquisa narrativa com a participação de dois(duas) docentes atuantes na Educação Básica, e os dispositivos metodológicos utilizados na pesquisa, foi construído pelo uso de: leituras e reflexões de textos, escritas narrativas e conversas entre docentes no processo de formação *stricto sensu*.

- 1 Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: danifveras29@gmail.com
- 2 Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: aliandroborges@gmail.com
- 3 Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Adjunto do Curso de Pedagogia da UFMA/Campus Codó e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)/UFMA, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE)/UFMA - Campus Imperatriz-MA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB)/UFMA-Campus Codó. E-mail: joelson.morais@ufma.br



O objetivo desse texto é: compreender como se constitui os saberes da experiência em narrativas de professores(as) em processo de formação profissional da docência. A abordagem teórica-epistemológica contou com reflexões no campo da pesquisa narrativa, da experiência e dos saberes docentes, a partir de: Larrosa (2022), Ricoeur (2010), Josso (2010), Huberman (2000), Tardif (2012), Morais (2024), e outros. Os resultados mostram que narrar o saber da experiência na formação docente, é uma particular e sensível imersão que o sujeito faz de si pela reflexão, atribuindo sentido ao que fez e viveu, percebendo-se na realidade do tempo presente e projetando-se num futuro mediante outros modos de existência e expectativas. E é nesse movimento, de pensar sobre o vivido em que se descortina em diferentes horizontes de possibilidades de aprender, ensinar, conhecer, ser, viver e sentir.

Palavras-chave: Experiência. Narrativas. Formação de Professores(as).



MARCAS DE GÊNEROS E SEXUALIDADES EM TRAJETÓRIAS DOCENTES

SUSY KELLY AZEVEDO DE MELO¹

JÓNATA FERREIRA DE MOURA²

Resumo: Este texto discute as marcas de gêneros e sexualidades presentes na trajetória de vida e formação de quatro professoras da educação infantil. Parte do questionamento: como as questões de gêneros e sexualidades atravessam as histórias narradas por professoras que atuam na educação infantil? Tem por objetivo socializar os achados de uma pesquisa de mestrado sobre as narrativas de quatro professoras da educação infantil e como as relações de gêneros e sexualidades constituem suas trajetórias de vida e formação. De abordagem biográfico-narrativa, a investigação utilizou como dispositivo de geração e análise de dados, a entrevista narrativa na perspectiva do sociólogo alemão Fritz Schütze. Os resultados evidenciam que as trajetórias das professoras são marcadas por tensões em relação às sexualidades, que há diferentes concepções de gêneros e sexualidades expressas em suas narrativas, que suas práticas se direcionam para a ruptura de estereótipos e ainda apontam para a formação permanente como fator de transformação.

Palavras-chave: Gêneros. Sexualidades. Formação Docente. Narrativas. Educação Infantil.

1 Mestre em educação, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz/MA. Email: susyazevedo@gmail.com

2 Doutor em educação, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz/MA. Email: jf.moura@ufma.br



MEMORIAL DE FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

ALDINEIA LIMA COSTA¹
JOELSON DE SOUSA MORAIS²

Resumo: Este trabalho apresenta um memorial de formação docente que reflete sobre a minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional como professora da Educação Básica. Por meio de uma abordagem qualitativa, de natureza autobiográfica e narrativa, busco compreender como minhas experiências, vivências e formações contribuíram para a construção da minha identidade docente. Ao revisitar minha caminhada, reconheço que ser professora é um processo contínuo de (auto)formação, marcado por desafios, aprendizados e descobertas. Fundamentada em autores como Tardif, Nóvoa, Larrosa, Schön e Freire, compreendo que a docência se constrói nas relações humanas, na reflexão sobre a prática e no compromisso com uma educação humanizadora, inclusiva e transformadora. Assim, este memorial se constitui como um exercício de reflexão

-
- 1 Mestranda em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó. E-mail: aldineia.lima@discente.ufma.br
 - 2 Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Adjunto do Curso de Pedagogia da UFMA/Campus Codó e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)/UFMA, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE)/UFMA - Campus Imperatriz-MA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB)/UFMA-Campus Codó. E-mail: joelson.morais@ufma.br



e reconhecimento da minha trajetória como educadora que aprende e se transforma a cada experiência.

Palavras-chave: Formação docente. Identidade profissional. Narrativas autobiográficas. Prática pedagógica. Autoformação.



MEMORIAL: FIOS DE MEMÓRIA E FORMAÇÃO

ROSEANE DE SOUSA DA CONCEIÇÃO¹

JOELSON DE SOUSA MORAIS²

Resumo: Ao refletirmos sobre nossa trajetória de vida, entendemos que a memória é valiosa e significativa na construção da identidade do sujeito, e que também está sempre em processo de evolução cultural e social. A memória é parte de nossas vidas que compõe o que fomos, o que somos e o que ainda seremos, pois ela não é limitada. Neste caso, o presente trabalho tem como finalidade a produção de um memorial de formação, refletindo sobre parte da minha trajetória de vida, especificamente na escolha de ser professora. Sendo, a partir do método qualitativo e da abordagem (auto)biográfica, buscando entender como a escolha pela docência pode ser um ato de coragem capaz de contribuir diretamente com o crescimento pessoal, social, e entender sobre diversas possibilidades de estratégias de ensino, capaz de colaborar com outros educadores. Assim, o seguinte trabalho é pensado a partir da formação de si, fundamentado em autores que escrevem sobre as perspectivas das nar-

1 Mestranda em Ensino na Educação Básica (PPEEB) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus Codó. E-mail: roseane.sc@discente.ufma.br

2 Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Adjunto do Curso de Pedagogia da UFMA/Campus Codó e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)/UFMA, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE)/UFMA - Campus Imperatriz-MA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB)/UFMA-Campus Codó. E-mail: joelson.morais@ufma.br



rativas e formação do sujeito, como Josso, Alarcão, Freire, Larrosa, Nóvoa e Souza. Como resultados, foi possível refletir que ao revisitar o passado, fazendo uma ponte com o presente, entendendo como a memória é extraordinária sendo uma ferramenta capaz de construir e transmitir saberes significativos.

Palavras-chave: Memória. Construção de identidade. Narrativas (auto)biográficas. Trajetória de vida.



NARRATIVAS SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA MILITARIZAÇÃO ESCOLAR PARA A DINÂMICA DA FORMAÇÃO DOCENTE

TIAGO COSTA DE MATOS¹
JOELSON DE SOUSA MORAIS²

Resumo: O presente trabalho busca entender as implicações da militarização escolar para a dinâmica da formação docente. Para tanto, será feita uma análise teórica de um estudo de caso realizado no Estado do Mato Grosso que utiliza a abordagem narrativa (auto)biográfica, pautada na história de vida de professoras de Língua Portuguesa cujas escolas tornaram-se militarizadas. A título de embasamento teórico, foram consultados notáveis trabalhos no campo das narrativas (auto)biográficas, sob os escritos de Marie-Christine Josso, Joelson Moraes e Inês Bragança, além de sólidas pesquisas em nível de mestrado e doutorado condizentes à temática abordada. Como resultado, destaca-se que a transformação repentina da condição escolar, constitui-se em um momento de grande tensão para os docentes, sobre-

- 1 Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz-MA. E-mail: profatiagocosta84@gmail.com
- 2 Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Adjunto do Curso de Pedagogia da UFMA/Campus Codó e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)/UFMA, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE)/UFMA - Campus Imperatriz-MA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB)/UFMA-Campus Codó. E-mail: joelson.moraes@ufma.br



tudo quanto a implantação de uma nova dinâmica escolar pautada na hierarquia e disciplina, o que descontextualiza o trabalho de professores que visam a consumação de uma educação libertadora.

Palavras-chave: Formação docente. Narrativa autobiográfica. Inteligência emocional.



AUTOBIOGRAFIA E NARRATIVA NA EDUCAÇÃO: CAZUMBÁS E IMERSÃO CULTURAL MARANHENSE.

ELIUDE DA CUNHA SILVA ¹
ILKA CRISTINA DINIZ PEREIRA ²

Resumo: O presente artigo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, empregando a metodologia (auto)biográfica e narrativa, com o propósito de apresentar a inserção da tradição e cultura local – especificamente as manifestações maranhenses da “Procissão de Cazumbás”. O estudo delimita seu corpus empírico no registro das vivências da Procissão de Cazumbás, realizada no interstício de férias (2024 e 2025). A investigação problematiza a possibilidade de (re)pensar a temporalidade escolar e a formação humana por meio de espaços dialógicos e da expansão do conceito de territórios de aprendizagem. Conclui-se que a materialização desses experimentos interculturais demonstra a potencialidade de elevar a qualidade social da educação, promovendo uma visão holística e integrada dos sujeitos.

Palavras-chave: Bumba-meu-boi. Cultura Popular. Narrativa. Educação.

1 Mestranda em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, eliudecunha95@gmail.com.

2 Doutora em Educação. Professora Associada I da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís-Ma, ilka.pereira@ufma.br



PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÕES E DESAFIOS¹

JUSSARA LOPES CRUZ²
JÓNATA FERREIRA DE MOURA³

Resumo: Este texto é fruto de uma investigação de mestrado, em andamento, no âmbito do grupo de pesquisa Histórias de Formação de Professores que Ensinam Matemática (Hifopem), com foco nas narrativas de vida e formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que ensinam matemática em uma escola da rede pública municipal de Davinópolis/MA. A questão investigativa é: quais são as percepções sobre a matemática que professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Davinópolis/MA têm e os desafios que enfrentam ao ensiná-la? A pesquisa será de abordagem qualitativa e do tipo biográfica, com a produção a partir de entrevistas narrativas e a utilização de biogramas para organização dos

- 1 Este texto é fruto da pesquisa de mestrado financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) e situado no projeto guarda-chuva *Histórias de vida, formação e práticas de professores que ensinam matemática na educação básica maranhense*, coordenado pelo professor Dr. Jónata Ferreira de Moura, no âmbito do grupo de pesquisa Histórias de Formação de Professores que Ensinam Matemática (Hifopem).
- 2 Mestranda em Educação e Práticas Educativas, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, jussara.lopes@discente.ufma.br
- 3 Doutor em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba, jf.moura@ufma.br



dados. Portanto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir com os estudos na área da educação matemática e com a formação docente, a partir da rememoração dos participantes da investigação e da reflexão sobre suas práticas de ensino da matemática escolar.

Palavras-chave: Histórias de vida. Formação de professores. Ensino de Matemática. Ensino Fundamental.



VIVÊNCIAS INTERCULTURAIS E RESISTÊNCIA CULTURAL: EXPERIÊNCIAS COM O POVO GUAJAJARA NA ALDEIA NOVO FUNIL

CLEYDIMARA FELIX DA SILVA
ALINE DE SOUSA SILVA GUAJAJARA
ILMA MARIA DE OLIVEIRA SILVA

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir, sob uma perspectiva (auto)biográfica, as vivências socioculturais e educativas junto ao povo Guajajara, na Aldeia Novo Funil, localizada no município de Amarante do Maranhão. Essa experiência surgiu no contexto de uma proposta formativa que busca aproximar o futuro educador das realidades culturais que compõem a diversidade brasileira, promovendo uma compreensão mais ampla sobre os modos de vida e as expressões simbólicas dos povos indígenas. A imersão na comunidade possibilitou a participação em rituais tradicionais, como a Festa do Rapaz e a Festa do Moqueado, momentos de grande significado simbólico e espiritual para esse povo. Essas celebrações expressam a continuidade de práticas ancestrais e a resistência cultural diante das pressões externas que ameaçam a preservação das tradições indígenas. A vivência desses momentos revelou o profundo sentido de coletividade presente nas ações cotidianas da aldeia, onde o respeito mútuo, o compartilhamento e a solidariedade consistir-se valores fundamentais da vida em comunidade, essas celebrações representam ritos de passagem e de reafirma-



ção da identidade Guajajara carregando símbolos, cantos e danças que expressam o pertencimento e a continuidade dos saberes ancestrais. Ao participar desses rituais, foi possível compreender que cada gesto, cada canto e cada indumentária carregam significados que fortalecem o vínculo espiritual e social da comunidade. Durante essa experiência, compreendi os valores transmitidos pelos rituais, as histórias narradas pelos anciãos, os significados presentes nas indumentárias e a importância da coletividade para a manutenção da identidade cultural. Aprender a ouvir as narrativas orais e buscar o sentido de cada gesto e símbolo foram aprendizagens fundamentais, que ampliaram o entendimento sobre a diversidade e fortaleceram o respeito às diferentes formas de saber e de viver. Essa vivência contribuiu significativamente para minha formação docente, pois permitiu-me perceber que o papel do educador envolve a valorização dos saberes tradicionais e o estímulo ao diálogo intercultural no ambiente escolar. Assim, compreendo que a experiência na aldeia me proporcionou uma visão cultural mais ampla e significativa, tornando-me capaz de levar aos meus futuros alunos reflexões sobre diversidade, identidade cultural e respeito às diferenças. Inserida no eixo temático “Narrativas (auto)biográficas nas práticas, na diversidade e na inclusão”, esta reflexão evidencia como o convívio com o povo Guajajara fortalece a compreensão da interculturalidade como prática educativa e como caminho para desconstruir estereótipos ainda persistentes na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Diversidade cultural; Povo Guajajara; Educação intercultural; Resistência.



A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA E AS ESCRIVIVÊNCIAS PRETAS PARA O EMPODERAMENTO DE MULHERES NA UNIVERSIDADE, AS CONTRIBUIÇÕES PARA A DECOLONIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

VERÔNICA SANTOS DA SILVA¹

HERLI DE SOUSA CARVALHO²

Resumo: Esse resumo expandido se propõe a analisar a relevância da pesquisa (auto)biográfica e das escrituras pretas para o empoderamento de mulheres negras na educação superior, considerando suas contribuições para a decolonização do conhecimento. O estudo surge da escassez de produções acadêmicas e necessidade de visibilizar trajetórias historicamente marginalizadas e questionar epistemologias eurocentradas, ampliando práticas pedagógicas inclusivas. Parte-se da problemática de que, apesar do in-

- 1 Pedagoga (UEMASUL, 2023), Especialista em Docência do Ensino superior (UEMASUL, 2024), e Pós-Graduada em Pesquisa (Auto)biográfica (UVA), Mestranda em Educação e Práticas Educativas (UFMA/CCIM). Pesquisa Gênero, Sexualidade, Educação e Mulheres Pretas. Sou negra e militante da Pastoral da Juventude (PJ). E-mail: silva.veronica@discente.ufma.br.
- 2 Graduação em Pedagogia (UFMA, 1997), Mestrado em História Social (UFRJ, 2005) e Doutorado em Ciências da Educação (UNINORTE, 2009), Doutora em Educação (UFRN, 2016). Atualmente é Professora Associada I no Curso de Pedagogia, e, no Mestrado em Educação e Práticas Educativas (UFMA/CCIM). Pesquisa sobre Comunidades Quilombolas em Alcântara (MA), Educação Antirracista, dentre outras. E-mail: herli.sousa@ufma.br

gresso ampliado de mulheres negras na universidade, sua permanência e reconhecimento epistemológico permanecem limitados. A pesquisa é orientada pelas seguintes questões: como as narrativas de si e as escritivências pretas favorecem processos de empoderamento individual, coletivo e epistemológico? De que forma tensionam as epistemologias eurocentradas e consolidam práticas decoloniais?. A pesquisa teve como analisar a importância dessas narrativas para o empoderamento e a produção de saberes insurgentes, bem como contribuir para metodologias decoloniais no contexto acadêmico. As autoras e autores que usamos para fundamentar esse estudo é Conceição Evaristo (2007), Lélia Gonzalez (2020), Kabengele Munanga (2019), Neusa Santos Souza (1983) e Joaze Bernardino-Costa et al. (2018), articulando conceitos de negritude, decolonialidade e identidade. Os resultados apontam que a escrita de si, quando ancorada em experiências negras femininas, constitui um ato político de resistência e reconstrução identitária, permitindo a visibilização de trajetórias marginalizadas e promovendo a produção de saberes insurgentes. Conclui-se que as narrativas (auto)biográficas e as escritivências pretas são instrumentos essenciais para o empoderamento de mulheres negras, tensionando epistemologias eurocentradas e consolidando práticas pedagógicas decoloniais no ensino superior.

Palavras-chave: Empoderamento. Escritivências Pretas. Negritude. Decolonialidade. Mulheres Pretas.

*Realizado o Depósito legal na Biblioteca Nacional
conforme Lei n. 10.994, de 14 de dezembro de 2004.*

TÍTULO	CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUNOS DO V COLÓQUIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS: DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
ORGANIZADORES	EDSON FERREIRA DA COSTA JÓNATA FERREIRA DE MOURA
PROJETO GRÁFICO	Francisco Batista Freire Filho
PÁGINAS	309
TIPOGRAFIA	Noto Serif CORPO Bree Serif TÍTULOS



ABEU
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

ISBN 978-65-5363-528-9



9 786553 635289

